

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado de:

BAHIA: Abape-Assoc. Baiana dos
Pecuários
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariá
PARAIBA: APCZ-Assoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Assoc. Nordeste Nordestina dos Criadores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criadores

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 33 - Preço Nacional - Cr\$ 300,00

EXPO
JOÃO PESSOA
15 a 23/out.

LEILÃO
CURRAL DE CIMA
16 de outubro

Expo
NORDESTINA
7 a 20/nov.

EXPO. MACEIÓ
27/nov. a 4/dez.

ISSN 0101-1753

Assinatura: 2 anos: Cr\$ 7 mil. - 1 ano: Cr\$ 5 mil.
Subscription: US\$ 20:00 per year surface mail or US\$ 54:00 by air mail.
Cupom na página: 46

Uma lição para Andreazza:
"O GRANDE PLANO NORDESTINO"

Exclusivo:
A GEOMETRIA DO ZEBU
capítulo 3

Nesta edição, o primeiro número do
JORNAL DO BERRO
tudo sobre caprinos e ovinos

AS FEITIÇARIAS DE UBERABA
Tito Victor

A grande riqueza inexplorada:
O SEMI-ÁRIDO NORDESTINO
Prof. Cortez Pereira

A última proposição:
O EXÉRCITO NO CAMPO

Como iniciar uma nova época, agora:
NORDESTE SEM VARINHA DE CONDÃO

ANDREAZZA E O
CADO NORDESTINO

REILLOC - BICAMPEÃO NACIONAL

Plantel de Campeões

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/83
DIPLOMATA de REILLOC
 44 meses, Nasc: 18.07.79 -
 Peso: 880 kg



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
 Cabana da
 Ponte. Fones:
 (071) 248.
 5908 e (073)
 265-1070

GUZERÁ de REILLOC

confirma:

- Uberaba - 1983 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor entre todas as raças.
- Troféu José Zacarias Junqueira/5.
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Recife - 1982 - Expo. Nordestina
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Uberaba - 1982 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor da Raça
- Melhor Expositor entre todas as Raças.
- Troféu José Zacarias Junqueira/4.

Nota: Pela 1ª vez um criador nordestino sagrou-se BICAMPEÃO NACIONAL, conquistando o maior troféu das raças zebuínas, por dois anos consecutivos.

AJÁCIO-S

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

Uberaba - 1982

66 meses - 1.037 kg



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
 JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
 321, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
 227-4677.

LEILÃO
 DIAS
 O Campolima de REILLOC
 estará presente com Machos e
 Fêmeas de Alta Linhagem.
 Dia
 25 de
 Setembro

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador - Virgolino de Farias Leite Neto
EDIÇÃO - Nº 33 - 1983

- Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos.
• PIAUÍ - Assoc. Piauiense dos Criadores e RIO GRANDE DO NORTE - Assoc. Norte-Riograndense dos Criadores e PARAIBA - Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu e BAHIA - Assoc. Baiana dos Pecuaristas e ALAGOAS - Assoc. dos Criadores de Alagoas e CEARÁ - Assoc. dos Criadores do Ceará

Director Responsável: Rinaldo dos Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos e Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite
Diagramação: R. S. Ribeiro e Arta Final: Flávio Roberto Buzza e Fotografia: Rinaldo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fotolin e Impressão em off set: Gráfica Santa Maria, Rua de Arca, 528 - João Pessoa, PB. Fones 221 5072-5087 e Administração: Dêixa S. Ribeiro e Depto. Financeiro: Demar S. Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB: Maria Eunice Vilarim e Penelope Paulino; V. Coronado (Pernambuco), William Kowry (São Paulo), Euripedes Oliveira (Paraíba), Arango Sussana (Paraíba), José Ferraz de O. Gugli (Bahia), Walter de Carneiro (Minais), Antônio Ernesto de Sávio (Minais), José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minais), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Mago Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), Sivalva Palmeira (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Paranaíba (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Musker Terra do Vale (Minais), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Munio Leite (Bahia), Marcio Wanderley (Bahia).
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Sílvia Carneiro Leite (Paraíba), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Nelson Vieta Barbosa (Pernambuco). Fontes: A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 85 articulistas em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL: RECIFE, PE - Rua Samuel Farias, 01, Casafora, Cx. Postal 75. CEP 50000. Fones: (081) 268 0903/1434. SALVADOR, BA - Magda Lucia de Brito, Cx. Postal 2073, Fones: (071) 248 2579/8468. - MACIELO, AL: Cherbel Nader. Fone: (001) 268 0993. FORTALEZA, CE - José Maria de Silva - R. Desembargador Laurio Nobrega, 713, JOÃO PESSOA, PB - Cx. Postal 98 - R. Cardoso Vieira, 137 - CEP 58000. ITABUNA, BA - Vitor Modesto. Av. Guaranizópolis, 745. Fones: (073) 221 4482. CRATO, CE - José Maria, R. João Batista, 120. Fone: (055) 521-0455. BELÉM, PA - Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto 01, Fone: 223 7233. OBIDOS, PA - Nelson Paes do Amaral, R. Marcos de Sousa, 366, Cx. Postal: 10, CEP 68260. RIO DE JANEIRO, RJ: Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS. SÃO PAULO, SP - Revesse Ltda. R. Capelo Solomão, 40, 10º, cj. 1003, Fones: (011) 228 6005/226848.
RIO DE JANEIRO, RJ - Revesse Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, cj. 501-502. Fone: 220-3710/3820. CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Spaco Edit. Repr. Publicidade Ltda. - R. Piris, 105, CEP 30000 - Fone: 483 3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Buiões Marques, 15, cj. 411. Fones: (081) 222 2327 5918. Telex: (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41. Fones: (071) 242 3486/070.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333. Fones: (051) 221 8550/224 8939. Telex: (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes México: Etias Bremauntz A - Av. Revolution 1909 5º Piso, México 20. D.F. Fone: 550 1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11. Fone: 23 5650 - Costa Rica: Gerardo Vargas Astorga - Apdo Postal 6504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda.

Destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os submetem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são sugeridos como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan. Mar. Jul. Sept. Nov. Anualmente por 1 ano: Cr\$ 5.000,00 - 2 Anos Cr\$ 7.500,00. Rates per year \$ 20.00 (Surface Mail) or \$ 64.00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

Editorial	3
ANDREAZZA E OS PECADOS NORDESTINOS	3
Reportagens	
• Fazenda Bandeira	16
• O Canchim nos Trópicos	18
• O Carri Paraibano mostra o caminho	30
• OITEIRO - um melero de muita história e seriedade	40
Artigos e Comentários	
• NORDESTE SEM VARINHA DE CONDÃO, Jorge Coelho	4
• O EXERCÍCIO DO CAMPO	32
• O SEM-ÁRIDO NORDESTINO, Profa. Cortez Pereira	35
• AS FETICARIAS DE UBERABA, Tito Victor	38
Essencial	
• O GRANDE PLANO NORDESTINO	9
Assunto Técnico	
• A GEOMETRIA DO ZEBU, capítulo 3	23
Exclusivo	
• JORNAL DO BERRÓ	49
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	
• CAMILLO COLLIER, guseira	2
• PAULO CAMPOS, diverteis	30
• ULISSÉS VIANNA, mangalarga marchador	13
• Agropecuária do Bandeira, Projeto Sudene	16
• Marcio Silvestre, Canchim	20
• MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO, raça nordestina	41
• JUAREZ GUERRA, guseira	44
• SOM GRANJA, p/Exposições	50
• CARLOS ALBERTO SIQUEIRA CASTRO, caprinos	50
• JOSÉ ALAIDE CARVALHO, mestiças	54
• EDUARDO HENRIQUE FALCÃO, mestiças leiteras	56a
• FELIPE BRENNAND, campolina	57
• HARAS PITU, AGROPEC. PITU, Nature e GM/IM	59
PARAIBA	
• MANOEL DANTAS VILAR FILHO, guseira	6
• CARLOS ALBERTO LINS, schvitz	7
• FÁBRICA LABOREMOS	12
• CHURCHILL VAS CAVALCANTI, Projeto Sudene	30
• CATAVENTOS VVYL	32
• COMAG, implementos	33
• PREMOL, premoladores	39
• EXPO NAC. TAPEIRA	60
PIAUI	
• Carlos Prado Tendório, Quarto de Miha	8
ALAGOAS	
• Assoc. dos Criadores, Expo. Maciel/83	21
• NOEL CLARK, Nature mocho	46
• FIBRAMAR, prod. fibra de vidro rural	47
• LEILÃO CURRAL DE CIMA, diversos	51
CEARÁ	
• José Macedo Filho, guseira	27
• JEOVAH CORDEIRO MACIEL, caprinos	51
BAHIA	
• ADEMAR SANTOS, indubrasil	34
• CABANA DA PONTE, interminação artificial	36
• BOLA PRO GADO	43
• HARAS ZIGAL, Walfredo Flaminio, mangalarga marchador	55
RIO DE JANEIRO	
• Soc. Rural Brasileira	52
SÃO PAULO	
• BAYER, Rintal	45

Conversa ao pé da porteira

ANDREAZZA E O PECADO NORDESTINO

O ministro Andreazza merece elogios, em parte, porque vem tentando transformar o Nordeste, atrelado ao quinto ano consecutivo de seca, em mais uma de suas obras faraônicas, tipo Transamazônica ou Ponte Rio-Nitérói. Ninguém pode negar que o ministro frequenta as frentes flageladas, cidades interioranas e capitais, muito mais que a soma de todos os ministros do Interior dos últimos 20 anos, podendo ser considerado o autêntico líder do Nordeste na frente de batalha contra o inimigo! Se não existisse Andreazza a região estaria sem forças e o centro-sul sequer saberia das necessidades populares. Até na aplicação dos recursos de sua Pasta pode-se confirmar o privilégio justo à região. Seria ótimo se houvesse mais um ou dois ministros com tão sadias intenções! Talvez seja o único que tenha assimilado que o Nordeste é, de verdade, um problema nacional e não apenas regional; que não pode haver Brasil decente com um Nordeste tão miserável!

Tamanho esforço seria para viabilizar sua candidatura a Presidente? Seria para cativar o fácil voto do homem nordestino?

Qualquer que seja a resposta, o respeito que o ministro vem merecendo permanece intocado. Os grandes pensadores nordestinos, aqueles que sabem quais as pedras que estão fora do lugar, reconhecem o trabalho de Andreazza.

O momento é de deixar o ministro agir, até mesmo para postular a Presidência, tanto quanto é momento de apostrofar as falsas lideranças políticas eleitas pelo povo que temem apoiar frontalmente Andreazza, para "não ficar mal com o modelo político". Para esses traidores do Nordeste, esses "pecados nordestinos", assentados no Planalto e nas Assembléias Estaduais, a região e seu povo ficam para depois... como sempre!

Apesar das boas intenções, o ministro em sua afã de fazer "alguma coisa" vem cometendo erros, por ausência de informações específicas, informações essas do suposto conhecimento dos líderes regionais. É lamentável, mais uma vez, perceber que a região somente tem gerado um punhado de aproveitadores ou aves de rapina, que se banqueteiam sobre os cadáveres dos nordestinos seus irmãos. Com um índice de mortalidade infantil beirando a 40%, sequer formularam um plano de emergência! É incompreensível a omissão diante do genocídio praticado no dia-a-dia! É melancólico ver que os governadores eleitos estão lutando sozinhos, arduamente, enquanto os falsos políticos ganham polpidos salários e outros rendimentos não muito recomendados para a Moral de qualquer provinciano, para discutir vacuidades. Iludem-se, covardemente, como a avestruz, enquanto as massas buscam alternativas extremadas para continuar vivas, nesses instantes que parecem anteceder a introdução da guilhotina. A cabeça dos falsos líderes poderá rolar por culpa própria, por não terem subsidiado o único homem que se manifesta a favor do Nordeste, com obras, arduamente, nos últimos 50 anos! O ministro tem demonstrado sensibilidade para os problemas

e, se estivesse bem orientado, seria até esperanças vislumbrá-lo como futuro Presidente!

Mas não está e, em uma análise simplista, notam-se as seguintes políticas distorcidas: 1) vem adotando o pacote tecnológico de "molhar o semi-árido", uma apoteose medíocre da mistificação da seca, pregando a irrigação, sem completo conhecimento de causa. Paradoxalmente, foi o primeiro a pregar, também, a convivência com as secas como caminho verdadeiro, notando-se por isso, uma certa flutuação conceitual. 2) seus planos são de excessivo paternalismo, gerando uma ociosidade humana perniciososa. Uma verba de 350 bilhões já teria sido gasta para nutrir os flagelados enquanto aguardam um futuro desconhecido. Essa fortuna daria para propiciar uma fabulosa capacidade produtiva no setor rural! 3) não se atreveu a investir contra a política industrialista perversamente determinada para a região. Os recursos da indústria, se aplicados no setor rural, gerariam 50 vezes mais empregos. O industrialismo (implantação de indústrias sem interesse para e pela região) deveria ceder lugar à industrialização (processo de desenvolvimento a se seguir ao sucesso obtido no setor rural).

O ministro poderá ver, então, todo seu esforço ser atirado às traças, até antes das eleições, porque a Grande Seca está chegando ao fim, e os nordestinos estão se conscientizando aceleradamente sobre essas três linhas de atuação, sempre deturpadas na mente dos tecnocratas, e sempre manjadas com escopo eleitoral.

Seria bom que Andreazza não se iludisse com o sorriso de satisfação que recebe quando libera verbas para programas paternalistas ou de pequeno alcance até temporariamente. O país vive um período de intensa mentiraria, chegando - se a apostar, nos botecoquins, qual o ministro que mais estaria mentindo, a cada dia. Quase todas as liberações de recursos para a região, encerram em seu bojo uma falcatrua bem dissimulada - como a famigerada prorrogação dos débitos das propriedades rurais, um golpe fatal que sequer foi denunciado pelos "pecados nordestinos"!

O paternalismo generoso à cata de votos será derrotado com a chegada do primeiro inverno regular e, nessa hora, seria alvissareiro notar que o ministro foi realmente um grande homem, vencendo as eleições. Ele ainda tem chances, se quiser, e as respostas e a orientação correta estão nas gavetas da SUDENE, do ETENE, e nos cérebros dos muitos pensadores sertanejos modernos, que lutam sob o sol, diariamente, no setor rural - o mais viável palco de atividades rentáveis do Nordeste, mas tão espoliado! Impensadamente, o campo vem sendo esbofetado pelas iniciativas oficiais até mesmo de Andreazza, cuja boa vontade esbarra tristemente nas três distorções citadas, sob o sorriso dos falsos políticos que vão, antecipadamente, solfejando versos de um funeral das boas intenções do ministro.

Como iniciar nova época, agora:

NORDESTE SEM VARINHA DE CONDÃO

Sem democracia não há futuro nordestino, além de honestidade de princípios, bom senso, humanidade, conhecimento de causa, vontade decisiva e apoio popular, produtos carentes no panorama atual. Não existe passe de mágica, a não ser na palavra de certas autoridades, que pregam mitos e panacéias, esquecendo-se que o momento é de emergência. Aqui se registra um plano geral para uma estruturação positiva do Nordeste, antes que seja tarde demais.

A promessa do presidente Figueiredo em promover medidas concretas para ajudar o Nordeste, em particular os sertanejos flagelados pelas secas, não traz muitas esperanças, desde que estamos numa crise de Moral, de Seriedade, de credibilidade nas instituições que nos deixam céticos de tudo. Como representante da ABRA, já encaminhamos aos governadores do Nordeste, documentos nos quais estão apontadas medidas objetivas para a solução do flagelo oriundo das secas, desde as medidas emergenciais às definitivas, de longo prazo.

Caso sejam efetivadas, acreditamos que poderemos superar muitas dificuldades entre 10 e 20 anos.

Não estamos falando, é claro, de problemas que precisam ser contornados imediatamente, mas daqueles que não poderão ser superados senão mediante uma nova conscientização da população, dos políticos e administradores em geral. Tais problemas, são aqueles ligados à própria Moral, ao respeito às pessoas e instituições, às Leis e à própria Constituição Nacional. A conservação dos recursos naturais renováveis (solo, água, vegetação e fauna silvestre) que dependerá de um amplo processo educativo e de respeito à Natureza, imprescindível ao nosso desenvolvimento social e econômico, práticas racionais de manejo dos solos, águas (superficiais e subterrâneas), da vegetação e fauna nativas é uma questão de sobrevivência. E isto só será viável iniciando a conscientização da criança nas escolas e através de intensas campanhas educativas, treinamento, inclusive dos técnicos, particularmente dos extensionistas rurais que devem levar ao campo, aos agricultores, todos os conhecimentos disponíveis para que eles defendam seu patrimônio e de toda a Nação.

Obviamente isto implicará em que a democracia seja prioridade número 1, afim de que todos participem em benefício de todos. Os problemas hoje acumulados, em nosso país, nenhum governo conseguirá

superá-los sem a efetiva e decisiva participação do povo. Daí, por maiores que sejam os recursos que venham a ser aportados à região, correrão o risco de malversação, caso não haja uma ampla participação popular nas decisões e aplicações desses recursos.

Não basta que governadores, prefeitos ou políticos estejam interessados em que o Governo Federal aporte vultosas somas ao Nordeste. É preciso muito mais que isso: honestidade de princípios, bom senso, humildade, conhecimento de causa, vontade decisiva para superar os problemas e apoio popular.

Fora dessas condições, não acreditamos seja possível superar a crise social em que nos encontramos, pois ela não depende só de recursos financeiros, mas muito mais de moralidade, de seriedade no trato das coisas públicas.

Daí concebermos a estratégia para o desenvolvimento regional, através de medidas de prazos imediato, curto, médio e longo, para superarmos ou, pelo menos, minimizarmos os problemas sócio-econômicos com os quais nos defrontamos atualmente.

A baixa produtividade das lavouras cultivadas, mesmo as irrigadas, demonstram de modo incontestante, o atraso de nossa agricultura. Na pecuária, se ganharmos algo em melhoria do rebanho, temos muito que realizar em matéria de manejo, nutrição e mesmo de produtividade, principalmente na atividade leiteira. Existe uma total dependência de insumos importados, onerosos, enquanto nas fazendas pouco se aproveita dos recursos existentes até mesmo o simples esterco de curral.

Destarte, não se pode esperar que num passe de mágica tudo isso venha a se modificar da noite para o dia. Mas, por isso mesmo, requer amadurecimento, decisão das autoridades, conscientização do produtor rural para melhor utilizar os recursos naturais, em vez de destruí-los. Algumas práticas agrícolas adequadas à região precisam



Jorge Coelho, da SUDENE, e Deleg. Reg. da Assoc. Bras. de Reforma Agrária.

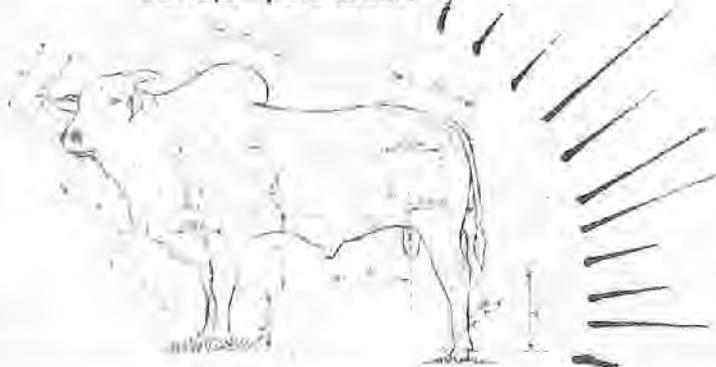
ser, de imediato, postas em prática, pesquisadas, melhoradas, simplificadas e até subsidiadas, para para uma solução definitiva e efetiva dos problemas. Tais práticas dizem respeito à manutenção da ecologia, da conservação dos recursos naturais, e podem ser de natureza mecânica, física ou vegetativa, todas para proteção do patrimônio da terra, da água, da vegetação e da fauna nativa.

Práticas como a subsolação, para melhorar a estrutura do solo, reter a água de escoamento e controlar a erosão; o cultivo mínimo ou direto, para evitar a mobilização dos solos, particularmente no sertão; o uso efetivo de matéria orgânica (palhas, folhas, esterco de curral) sob forma de húmus, indispensável para manter a produtividade da terra; o emprego da cobertura-morta ou "mulching" americano que mantém a umidade do solo, evita ervas daninhas e aumenta a micro-fauna do solo e as minhocas, essenciais para assegurar a bio-estrutura da terra e a conseqüente produtividade da mesma; o sombreamento das pastagens e culturas, evitando a intensidade solar que atinge a 3 mil horas ano no sertão, provocando o pouco desenvolvimento de plantas e animais; o uso do cultivo em camalhões, para melhorar o desenvolvimento das raízes e aumentar a umidade no solo; a defesa contra a erosão, através de cordões em contorno, banquetas, terrações, cortinas ou renques vegetais; o reflorestamento para proteger as aguadas e bacias hidrográficas. O aproveitamento racional da caatinga para carvão e metanol poderá gerar emprego para milhares de sertanejos sem prejuízo da ecologia local.

Estas são algumas das práticas que, obrigatoriamente, teremos que usar para assegurar a estabilidade da produção e o aumento da produtividade.

Lamentavelmente, só a irrigação vem sendo incentivada, como um verdadeiro

Quase 100 Anos de tradição, pesquisa e seleção para todos.



ESTARÃO NO LIVRO

A GEOMETRIA DO ZEBU

(Contribuição à Zoognomonia e à Ezoognósia)

Todos os detalhes do ZEBU de Corte, de Leite, E de Dupla Aptidão. Mais de 450 ilustrações

Faça sua reserva desde já com Agropecuária Tropical

VENCENDO TODAS AS SECAS, DESDE 1934.

GUZERÁ-D: 50 ANOS DE SERTÃO NORDESTINO

Três reprodutores da Carnaúba conquistaram o título de Campeão PROGÊNIE DE PAI na Paraíba e Rio Grande do Norte: FARAÔ-D, EMBORNAL-D e EMBATE-D. e as fêmeas, em Recife, conquistaram os 4 primeiros lugares em Eficiência Reprodutiva. Os conjuntos expressam o rebanho



EXTREMOSA-D, Grande Campeã na Paraíba/81. Pesou 651 kg aos 49 meses, já produziu 14,6 kg de leite em uma ordenha.



EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, pesou 936 kg aos 58 meses. Sua mãe, Rolinha-D, produziu 14,8 kg de leite em uma ordenha. Grande Campeão em 1982, um Guzerá quatro-orelhas.

Quadro 2 - RECORDISTAS DE LEITE - Junho/83
(Em uma ordenha, com apartação às 13:00 Horas)

Ano	Fêmeas	Produção (kg/dia)
1977	SAGA-D	14,8
1978	FLAUTA-D	16,2
1979	MOLIANA-D	14,8
1980	GELBA-D	15,4
1981	EXTREMOSA-D	14,6
1982	MOLIANA-D	17,4

Quadro 1 - EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Recordistas, junho/83

Matriz	Crias	Idade na última cria	Índice ABCZ (1)
BARBARELA-D	08	09a.03m	112,2
ELEGANTE-D	05	05a.10m	109,2
SAGA-D	12	14a.01m	108,6
DESDÉMONA-D	10	11a.09m	107,5
CAROLINA-D	07	08a.04m	106,7
MOLIANA-D	09	11a.00m	103,8
MOENDA-D	07	09a.07m	103,5
CIRANDEIRA-D	08	09a.09m	103,2
DANECA-D	05	06a.06m	102,0
CLEOPATRA-D	10	15a.07m	101,7
ESPINHARA-D	04	05a.01m	101,4
CORONA-D	06	07a.06m	101,3
EXTREMOSA-D	04	05a.01m	99,7
CAROBA-D	06	07a.11m	95,8
CARINHOSA-D	05	06a.09m	93,8

Nota: O plantel Guzerá-D apresenta 27 fêmeas com mais de 90 pontos em Eficiência Reprodutiva.

(1) - A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte: $ER = \frac{N \times 465}{I \times 100}$, onde N = número de crias e I = Idade da vaca no último parto

Quadro 3 - INTERVALO ENTRE PARTOS

Ano	nº de animais	Intervalo (dias)	Ano	nº de animais	Intervalo (dias)
1976	26	498	1980	117	435
1977	27	396	1981	129	429
1978	59	465	1982	151	405
1979	86	471			

CENTURIÃO-D, síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite. Pesou 956 kg aos 58 meses. Suas filhas surpreendem pela alta produção de leite.



SAGA-D, Campeã de Eficiência Reprodutiva, em Recife/82. É mãe do genearca Centurião-D. Produziu 14,8 kg em uma ordenha.



GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone na Fazenda 2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

- Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de touros e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

SCHWYZ
de
PANGAUÁ
Novo endereço
na Paraíba

SCHWYZ da FAZENDA
ESTRELA

CARLOS ALBERTO LINS DE ALBUQUERQUE
ITABAIANA - Paraíba

SCHWYZ

selecionado há 15 anos, na Fazenda PANGAUÁ, vencedor de dezenas de anos na Expo. Nordestina e em vários Estados do Nordeste lastro dos melhores plantéis regionais.

SCHWYZ DE PANGAUÁ

A União perfeita entre a produtividade do Schwyz americano e a resistência do Schwyz europeu.



IDEAL DE PANGAUÁ, reserva da fazenda, filho de LONDON, Nasc: 12.10.79



HEROINA DE PANGAUÁ, de linhas apreciadas, Nasc: 18.09.78.



ENDRIACO AIJULAN, Nasc: 13.12.81



ESPERANÇA DE PANGAUÁ, em regime de campo, Nasc: 20.10.75.



ENDEREÇO AIJULAN, Nasc: 10.12.81.

- Praticamos **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL** com campeões importados e campeões mundiais.
- O **SCHWYZ**, para **CARNE** e **LEITE**, é o gado europeu que melhor se adaptou às condições nordestinas.
- O cruzamento de **SCHWYZ** com **ZEBU** é o mais adequado para o Nordeste, produzindo fêmeas rústicas e leiteiras, e machos pesados e resistentes - já comprovado em centenas de propriedades, no Litoral, no Agreste e no semi-árido.

Os produtos nascidos na Fazenda Estrela recebem o prefixo "CAURCAFA".

Lote de Matrizes, em regime de campo, vendo-se capim buffel ao fundo.



HARAS MOCAMBO

CARLOS PRADO TENÓRIO
FLORIANO, PI - R. Fernando Marques, 1094

QUARTO
DE MILHA

- Velocidade
- Versatilidade
- Docilidade

PLANTEL de CAMPEÕES

QUARTO-DE-MILHA

- *Plantel com 70 éguas puras e mestiças*
- *Formação de animais ideais para todas as atividades do campo.*



BLACK HAWK JACK

ROMANO SKR



Quarto - de - Milha
O CAVALO COMPLETO
para

● CORRIDA

● VAQUEJADA

● APARTAÇÃO

● TRABALHO

**VENHA NOS VISITAR
e conhecer os filhos
desses campeões**

O GRANDE PLANO NORDESTINO

O projeto de "transposição das águas do rio São Francisco" mostra que a intenção do ministro é boa, mas evidencia que sua assessoria não poderia ser menos conhecedora da realidade nordestina. Até mesmo para subsidiar o presidencialismo a conseguir o seu intento político, os pensadores do Nordeste apresentam o "Grande Plano Nordestino", uma mudança radical que resolverá, na essência, todos os problemas regionais. Faraonismo por faraonismo, resolveu-se adotar a palavra "Grande", para significar o "bom" Plano, visando somente contrastar com outro que não é tão bom.

CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS

No livro "A seca nas províncias do Norte", página 31, André Rebouças, o autor, mencionava: "Para castigar Solano Lopes gastamos 600 mil contos de réis e mandamos morrer de peste e a bala 100.000 brasileiros. Nós pedimos muito menos para salvar 4 províncias desse Império. Não mandaremos matar pessoa alguma, mas esperamos em Deus poder salvar 1 milhão de nossos irmãos". Hoje, as cifras do sofrimento nordestino assustariam os teóricos do tempo do Império. Pode-se afirmar que, de todas as medidas preconizadas como "salvadoras" apenas algumas poucas tinham um embasamento de honestidade patriótica. A grande maioria visava, sempre, anestesiarem as massas até o término do flagelo e revelou, também, uma distorção fundamental perante a seca nordestina.

Para não se repetir, agora, - ocasião em que o Ministro Andreazza propõe a utilização de US\$ 2,1 bilhões na região, - seria conveniente verificar se o plano de aplicação realmente interessa ao povo nordestino. É prudente, então, analisar sucintamente, as vantagens e desvantagens para toda a sociedade. Compilaram-se as seguintes considerações críticas:

1) A hipótese de "transposição de águas permite antever o "uso econômico" de 800 mil hectares com irrigação. Sabe-se, também, que a área irrigável no Nordeste é de apenas 1,5% da área total. Mesmo privilegiando as terras possíveis de irrigação, o que seria feito com os 98,5% restantes do Nordeste? Não seria melhor cuidar adequadamente do semi-árido, globalmente?

2) O projeto visa proporcionar 1,6 milhão de empregos diretos e mais 800 mil indiretos, tendo cada família seis dependentes. Ou seja, seria um total de 14,4 milhões de pessoas superlotando apenas 0,1% do semi-árido nordestino (mais de 800 mil quilômetros quadrados), quase metade da população regional total! Tais números, certamente, exprimem apenas uma descuidada extrapolação aritmética... uma leviandade!

3) A criação de um simples emprego assalariado, nas circunstâncias do projeto, equivaleria a US\$ 1 mil (ou Cr\$ 500 mil), o que se situa bastante acima dos padrões internacionais, isto é, Cr\$ 178 mil do emprego agrícola no Brasil, (US\$ 640) ou ainda a Cr\$ 250 mil a preços de 1983 (citação de Jorge Coelho, SUDENE).

4) O custo do hectare irrigado estará em torno de US\$ 1.875,7 equivalente a Cr\$ 893 mil, apenas considerada a infra-estrutura básica, ou seja, sem gastos de irrigação e infra-estrutura nas unidades de produção. Se não houver apoio creditício às unidades produtivas, a "transposição de águas" seria um outro "elefante branco", como já o é a perenização do rio Jaguaribe, no Ceará, e tantos outros projetos instalados...

5) O número de empregos por hectare irrigado, no Nordeste, segundo cálculos da SUDENE, é de 0,7 - enquanto o projeto adotou 1,78 o que significa um otimismo, ou típico exagero para se produzir manchete de "campanha eleitoral", quando se sabe que a maioria dos projetos de irrigação tem gerado excedente populacional na área.

6) Afirma Jorge Coelho: "considerando que o projeto criará apenas 1,6 milhão de empregos diretos, esse mesmo número poderia ser duplicado se fossem financiados 25 hectares de terra para um mesmo número de famílias (2 empregos por família estariam assegurados). Com apenas 400 milhões de dólares, restando um saldo de 1,7 bilhão para o desenvolvimento agropecuário e social da Região! Em curto prazo, e não em 40 anos! Com essa distribuição de terra seriam gerados 2,7 milhões de empregos diretos, quase o dobro do estimado no projeto, além de assegurar o patrimônio à família, ao invés de um simples salário. E o número de empregos indiretos subiria a 8,1 milhões, ou seja, 10 vezes mais que o previsto no projeto. Seriam incorporados, então, 40 milhões de hectares pelas 1,6 milhão de famílias. Admitindo-se uma produção bruta média de 400 kg/ha cultivado, o que significa que apenas cerca de 10 hectares estariam em uso efetivo, ter-se-ia uma

receita de Cr\$ 800 bilhões (VBP), ou seja, o dobro daquela esperada pelo projeto, nos 15 primeiros anos, gerando uma arrecadação de Cr\$ 136 bilhões de ICM, contra apenas Cr\$ 68 bilhões na primeira etapa do projeto. Ademais, há uma super-estimativa da receita no projeto, cerca de Cr\$ 400 bilhões, equivalendo a uma renda anual da ordem de 1,4 milhão de hectares irrigados, contra apenas Cr\$ 20 mil por hectare na alternativa de produção de sequeiro.

Esses números são suficientes para desmistificar o projeto da Transposição de águas porque a alternativa simples pode ser implementada em menos de 10 anos, com resultados já no segundo ano."

7) Sem dúvida, os grandes beneficiários do projeto serão o governo que se locupletará do ICM dos prováveis 400 bilhões de cruzeiros e as muitas construtoras que estarão mais ricas com o lucro das obras faraônicas. Para o sertanejo, porém, muito pouco ajudará, porque este continuará recebendo pouco mais que um salário, talvez, no final das contas, acotovelando-se em apenas 0,1% do semi-árido. Seria a institucionalização da pobreza, apenas!

8) O projeto prevê utilizar 10% das águas do São Francisco para abastecimento e perenização dos rios a serem beneficiados. Sendo construídas as barragens e obras de retenção de água como consta no projeto, bastaria despejar nelas a água do S. Francisco! Mas, na verdade, se tais barragens estiverem prontas, as águas poderão não ser tão necessárias, porque as chuvas torrenciais e devastadoras se encarregarão de enchê-las, durante o primeiro semestre. Já uma complementação de águas poderia ser exigida no segundo semestre, mas isso pode ser resolvido com suportes hídricos adicionais! Caberia, então, perguntar: qual a finalidade real da transposição?

9) Dentro de 4 anos, quando puder ser iniciada a transposição do rio São Francisco, o Nordeste já terá saído da Grande Seca e estará vivendo um inverno normal. Havendo barragens, as águas não escoariam para o mar, como vem ocorrendo com o rio Jaguaribe. Segundo o presidente da EMBRAPA, mais de 80% das águas pluviais no Nordeste perdem-se no mar ou pela evaporação. O problema, portanto, indica a necessidade de "estocar água" durante o inverno, para atender o período normal de estiagem. Apenas isso!

10) Se perenização de rios e irrigação resolvessem o problema nordestino, então as barragens do rio São Francisco seriam uma incrível "fartura" e não estaria sediada ali, ainda, a miséria ostensiva, das piores da América Latina! Ao invés de transportar águas do São Francisco, bastaria dar condições financeiras e técnicas para os ribeirinhos e ter-se-ia o mesmo rendimento sócio-econômico final porque, até geograficamente, o vale ocupa não apenas 800 mil hectares irrigáveis, mas 3 milhões, sem muita necessidade de obras básicas. Porque seria que Andreazza preferiria desafiá-lo um risco de provocar um déficit na geração de energia elétrica com a trans-

**VOCÊ
NÃO
PODE
FALTAR!**

**PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA
BRASILEIRA NO NORDESTE**

De 07 a 20 de Novembro

- EXPOSIÇÃO DE BOVINOS, EQUÍDEOS, CAPRINOS, OVINOS, BUBALÍNIOS, SUINOS, etc.
- JULGAMENTOS LEILÕES
- GRANDE FESTA POPULAR

Informações:

Fone: (081) 241-5033

**42ª EXPOSIÇÃO
NORDESTINA**

A Sociedade Nordestina dos Criadores convida a todos para prestigiar o evento máximo da pecuária brasileira no Recife.

posição de águas? Ademais, os rios perenizam-se a si mesmo, bastando represar as águas na nascente, como já acontece com o Jaguaribe (com a barragem de Orós), o Piranhas e tantos outros, uma vez que as chuvas são abundantes no inverno.

11) O rio Jaguaribe está perenizado mas não tem trazido nenhum benefício para o Ceará, mas bastariam 5% dos recursos do projeto de transposição para permitir a irrigação a uso definitivo das terras, implantando-se a eletrificação na área e demais benefícios.

12) Foi Tristão Franklin de Alencar Lima, engenheiro do Ceará, o primeiro a pregar a transposição do São Francisco, em 1886, logo depois da Grande Seca de 1877/80, que vitimou 500.000 pessoas. Arrojado Lisboa condenou a obra, em 1913, taxando-a de "desperdício de recursos que deveriam ser melhor empregados nas próprias margens do S. Francisco".

13) Dizia José Lins, quando superintendente da SUDENE, que as águas do São Francisco não poderiam ser utilizadas para irrigação, como se pretendia na época, porque haveria um déficit na geração de energia elétrica, comprometendo o parque industrial regional. Diz o projeto atual que esse déficit seria compensado com a compra de energia proveniente da bacia do Tocantins!

14) Somente pode ser irrigada, racionalmente, uma região onde haja fartura de água em qualidade e quantidade. Existem 1,6 milhão de hectares irrigáveis no semi-árido, diz o Radambrasil, mas não se preocupa em mencionar os custos para a efetivação dessa técnica. Não havendo água, caberia considerar a irrigação como uma solução técnica puramente complementar, mas nunca um caminho "definitivo" e prioritário!

15) A conceituação doutrinária para exploração do semi-árido nunca conseguiu penetrar nos gabinetes dos tecnocratas que insistem, sempre, em tentar "molhar" o solo. Não conseguem acreditar em soluções simples e insistem em vilibilizar culturas declaradamente inviáveis, como o milho que consome 750 toneladas de água para cada tonelada de grão! Qualquer estratégia para plantio desse cereal, ou muitos outros, estará condenada, logo a princípio, pela limitação ou uso predatório das águas pluviais. Nunca se preocuparam em condenar, abertamente, as culturas vegetais que exijam mais água que o semi-árido pode fornecer! Insistem em praticar um modelo de desenvolvimento agrícola importado de regiões temperadas!

16) Cabe a Irrigação em muitas regiões úmidas do Nordeste, mas nunca houve uma preocupação evidente em beneficiá-las, embora bastasse isso para satisfazer as necessidades alimentares de quase todo o Nordeste. Por ocasião das secas, porém, os demagogos prometem irrigar justamente o semi-árido, esquecendo que o problema não é basicamente "falta de água", mas sim "falta de alimentos". Porque não irrigar as regiões certas e produzir os alimentos necessários à região semi-árida? Porque não adotar uma política realista para o semi-árido?

17) A quem serve, realmente, as grandes barragens e obras faraônicas? A pequenos produtores sem terra, aos parceiros, aos arrendatários, ou às grandes empreiteiras, aos políticos e, até mesmo, aos tecnocratas do Governo? "(Jorge Coelho)

18) O nordestino não pede dinheiro para irrigar o solo seco, ele sabe que poderia irrigar depois que fosse gerada riqueza no mesmo solo. Ou seja, o correto seria usar o

sequeiro, com tecnologia de sequeiro, para gerar recursos que, depois, por sua vez, seriam revertidos para a irrigação de pequenas parcelas úmidas. O próprio sertanejo sabe que esse seria o caminho natural.

A GRANDE PROPOSIÇÃO - Análise

Não há dúvida que o ministro supõe que eternizará seu nome, garantindo uma

ESPIADA Tropical

INDÚSTRIAS INCONSEQUENTES

Uma região de subdesenvolvidos tem que pagar um alto preço para poder ter progresso. O Nordeste nas mãos de governadores inescrupulosos, empobrecidos pelos elos e não plantando indústrias que hoje fecham as portas, às dezenas em todos os Estados. A indústria, a imprevidência, a falta de zelo patriótico, levou os políticos a se omitirem e não criarem obstáculos a esta tendência suicida.

Hoje, Maceió está com a Sagem em permanente estado de tensão, porque a empresa não atende aos requisitos de segurança. Já houve um vazamento de gás altamente nocivo causando vítimas, mas o caso foi abafado. As milhares de famílias que vivem ao redor da fábrica poderão sofrer as consequências durante o sono noturno, por conta de um simples vazamento na usina.

Também o polo petrolífero de Camaçari não atende aos requisitos mundiais de segurança e poderá voar pelas áreas, bastando lavar uma pequena fumaça. Na pressa de instalar as indústrias e fazer uma grande festa de inauguração, os governadores deixaram um desastre para seus sucessores. E nenhum deles tem feito nada para se prevenir contra tal desastre!

MESTIÇAS COM SUCESSO

O Primeiro Leilão de Mestiças e Reproduções registradas teve um absoluto sucesso, em Recife, com record de público curioso e comprador, no dia 19 de junho de 83. Foram leiloados 137 animais, para não terminar muito tarde, com preço médio de 133 mil cruzeiros. Os recordistas foram:

Um holandês-guêni, de Jair Brito, comprado por Alberto Poppino, por 300 mil cruzeiros.
Um holandês VD, puro de origem, também de Jair Brito, comprado por Albenir Castro Barros, por 360 mil cruzeiros.

No recinto, mais de 200 compradores, mostrando que a grande praça de Leilões também pode ser pequena. A promoção foi da Sociedade Nordestina dos Criadores, sob a batuta de Rodolfo Moraes.

BAHIA VAÍ IMPORTAR GADO

O modelo brasileiro desmantelou o setor rural e a Bahia, maior fornecedor do Nordeste de carne, vai ter que importar mais de

300.000 animais/ano devido ao abate indiscriminado de matrizes e à redução da sua, além da perverência da política oficial. Em 1982, a Bahia exportou ao mercado 131.000 toneladas de carne, sendo consumido 118.000.

BORDON MAIOR DO BRASIL

O Engenheiro Bordon é o maior do Brasil, tendo abateu 705.474 cabeças em 1982. Somente no mês de maio abateu 110.088 cabeças. O total de carne sobe a 153.000 toneladas, sem ossos.

PERNAMBUCO EM GRANDE ATRASO

Nada diferente dos demais Estados do Nordeste! O Secretário de Agricultura, Ailson Bezerra Lócio, diz que se dará por satisfeito se em 1987, no final de sua gestão, o Estado tiver recuperado sua posição na agropecuária em termos de 1960, apesar de que, nesse 22 anos de diferença, a população tenha crescido cerca de 50%. Somente 10% dos agricultores utilizam sementes compradas; a mecanização empregada é insignificante; o Crédito Rural somente beneficia 13% dos agricultores, os maiores, 50% tem emprego somente durante 60 dias por ano; as despesas familiares não consomem mais de 50 dólares por ano. Porque essa pobreza toda? Somente 4% dos recursos destinados ao campo realmente chegam às mãos do produtor rural, ficando o restante nas mãos inoperantes da burocracia oficial. O produto do trabalhador situa-se abaixo de 300 dólares/ano e mais de 50% da produção agropecuária é impossibilitada de ser comercializada.

Para sair de um grande problema terá que ser usado um grande remédio, um remédio que mexa profundamente no sistema inteiro. Mas quem terá coragem de iniciar um processo dessec? O problema, como se nota, não está apenas condicionado ao fator terra, mas a fatores muito mais arraigados no organismo defeturoso da sociedade.

PITANGUEIRAS NA AMAZONIA

Tratado da raça que melhores resultados vem dando na Amazônia, afirma a Emater-AM, conforme consta no relatório de suas atividades, por se tratar de raça de dupla função. Já se procuram importar animais dessa raça e demonstram, com segurança, os resultados obtidos. É de notável rusticidade, pois é cruzamento entre a raça Guzerá e Red Fotted, e de grande capacidade melhoradora, diz o documento.

PROJETO NORDESTE (1)

As metas mínimas previstas para implantação inicial do Projeto Nordeste são de alocação de

225.500 famílias em 13.600.000 hectares, dando preferência para os atuais parceiros, arrendatários, parceiros e assalariados permanentes. Ou seja, são distribuídos 23 hectares para cada família. Essas metas exigem um grande esforço e, caso persista nesta orientação, o Nordeste estará assistindo ao mais maquiavélico plano já concebido, muito maior que os Casas do governo, com intenção clara de institucionalizar os atravessadores e provocar a deterioração da produção tradicional. E, sem dúvida, serão marginalizadas 525 mil famílias, e pior, serão escravizadas, como o são agora os micro-produtores que fornecem 50% dos alimentos das cidades, por imposição do modelo político rural moderno, enquanto passam fome no campo!

PROJETO NORDESTE (2)

Os projetistas modernos estão se esquecendo de algumas premissas do setor rural e estão se escudando em estatísticas capciosas, ingenuamente. Os pequenos produtores são os abastecedores das cidades, isso é certo, mas fazem isso forçadamente, o que é sobejamente documentado pela penúria e subnutrição nos campos. Eles vendem sua produção para pagar as contas dos bancos, ou dos patrões, e ficam nas mãos dos atravessadores inoperantes que se instalaram nas Casas nordestinas. Ora, distribuir terra para mais escravos somente fará prejudicar a situação. Ademais, sabe-se que, por contar com uma área de apenas 20 hectares, ou menos, o pequeno produtor vê-se às voltas com a necessidade de vender sua produção. Sabe-se, também, que a área média de exploração nordestina não poderia ficar abaixo de 60 hectares. Por isso, qualquer plano para "consolidar" a escravidão dos pequenos produtores somente dará péssimos resultados, a médio prazo. Se é para mexer na estrutura fundiária, é bom que se mexa corretamente, dando chance ao novo proprietário de produzir bem e com lucro!

PROJETO NORDESTE (3)

Para garantir os resultados do novo "projeto", os mentores afirmam que não será, apenas uma "distribuição" de terras, como tantas outras já feitas, mas será acompanhada de uma estrutura completa abrangendo assistência técnica, fornecimento de insumos e apoio à comercialização. Estamos, porém, no Brasil, e é de se duvidar que tais a apoios venham a funcionar mais do que alguns anos! Se não funcionarem, todo o novo "projeto" estará destruído! Não seria melhor garantir mais adequadamente o emprego de tamanho verba?

O Nordeste conta com um imenso território subexplorado e bastaria haver o apoio à comercialização e uma linha adequada de Crédito Rural com fartura, para que todos inclissem uma nova

época. Bastaria dividir esta área em lotes mínimos de 100 hectares, por exemplo, como núcleo, para garantir uma rendosa atividade. Tentar plantar milho, feijão, ou arroz no Nordeste semi-árido, ou praticar irrigação para agricultura leveira, novamente, ao desastre, apesar de toda a boa vontade que se precebe nos mentores do Projeto Nordeste.

A solução, dentro do modelo do próprio Projeto, e bastante simplória, bastaria seguir. Qualquer sertanejo sabe qual seria o caminho, mas alguns dos mentores não perguntam para quê?

VERGONHA BRASILEIRA

Deusa vez a cada entomofilo, porque hoje é tempo que adquiriu algumas vices indesejadas nos Estados Unidos que trouxeram novas doenças exóticas, a um preço altíssimo. Os Estados Unidos recusam-se a importar carne do Brasil, alegando alta taxa, no entanto, nossos técnicos do Ministério da Agricultura já confirmaram que houve a introdução de 84 (oitenta e quatro) doenças exóticas vindas, a maioria, da América do Norte, com as importações de gado holandês. O Brasil é, assim, um país de doenças exóticas, mas o mundo insiste em condenar apenas a África! Os cidadãos continuam importando essa raça que tão pouco tem contribuído para a pecuária nacional! Sem dúvida, existe apenas interesse comercial, mas os técnicos oficiais pouco se preocupam com tamanho desperdício de recursos.

CARRINHOS DE LEITE

A cidade de Dacia, em Bangladesh tem um exemplo para as regiões pobres. Há cerca de 100.000 "milkshaws" ou seja, aqueles carrinhos de 3 rodas, puxados por uma pessoa - são os táxis da cidade. Agora, a distribuição de leite, passou a ser feita por um desses carrinhos adaptados, com o nome de "milkshaws". O condutor vai pedalando o carrinho, levando no baldão, uma caixa refrigerada com 250 litros de leite espessado.

A iniciativa foi da FAO, para substituir uma frota de 16 veículos que era pouco eficaz e anti-econômico. Os carrinhos não perdem tempo no tráfego e causam grande satisfação no mercado. São fabricados no próprio local. Com o preço de um caminhão, podem-se fabricar 100 carrinhos desses, distribuir cinco vezes mais leite, com os custos muito menores.

A FAO pretenderá introduzir esses carrinhos nas cidades nordestinas!

NELORE MOCHO NO URUGUAI

A matriz mocha, Dinastia FC para, em 11 fevereiro, 1983, um excelente bezzeiro mocho, na cidade de San Ignacio, Misiones, no Uruguai. O plantel mocho de Fernando Coutinho fazendo sucesso no exterior!

NÃO PERCA

LEILÃO CURRAL DE CIMA

EQUINOS - BOVINOS - BUBALINOS

DIA 16 de OUTUBRO

Informações: Fone: (082) 271-1104/221-5122 - 271-1134/223-7386

Ponto de Encontro dos Nordestinos, em Alagoas

solução eficaz para o Nordeste - fato esse que poderia lhe valer um bom resultado nas próximas eleições. Nesse sentido, caberia apresentar a ele um projeto muito mais factível, de efeitos imediatos, que lhe evitasse as críticas dos grandes pensadores do Nordeste. É o que se pretende com essa proposta.

Para isso é importante expor o corpo da doutrina de utilização das terras do semi-árido, tão pouca entendida, resumindo-a nos seguintes tópicos:

1) A estrutura fundiária nordestina mostra que a pequena propriedade é muito mais produtiva que a grande, na zona úmida, embora ocupe uma área exígua. As propriedades menores que 100 hectares (84,16% do total de estabelecimentos) ocupam apenas 23,02% da área total, estando estranguladas por não poderem produzir e estocar o suficiente para suportar o rigor das estiagens periódicas. São os verdadeiros "flagelados", os que primeiro abandonam a terra!

2) A evolução do uso da terra, em mãos do sertanejo, quando vai sendo bem sucedido, exhibe o caminho da redenção:

a) As propriedades pequeníssimas exploram basicamente a agricultura de subsistência, tanto por insuficiência de terra, como por falta de recursos financeiros. Cabe lembrar que de 10 em 10 anos somente UMA safra pode ser colhida com lucros e outras duas com rendimento razoável!

b) As propriedades, quando vão crescendo, procuram garantir-se contra as secas e, não tendo recursos, passam a praticar uma agricultura mais resistente (fugindo da de subsistência). Aumenta, então, a pecuária de pequeno porte, principalmente.

c) Ao crescerem ainda mais continuam procurando o caminho da viabilização através da pecuária e cultura de plantas perenes. Por isso o processo voluntário de "peculiarização" precisa ser entendido como "redentor" e não como um dos problemas citados por certos elementos mal informados. A mini-propriedade sufoca seu proprietário e também é pernicioso socialmente, tanto quanto o latifúndio improdutivo. A agricultura de plantas de ciclo curto e que impõe um removimento anual do solo é sobretudo inviável perante o clima e também é um crime contra a ecologia, no semi-árido!

3) Uma propriedade no semi-árido, para conviver com as secas periódicas, necessita estar estruturada para tal. A agricultura de plantas de ciclo curto, isoladamente, nessa tónica, constituiria a tragédia maior, porque, exige quantidade fabulosa de água, e, sobretudo, boa distribuição dela. O existente "culto à pequena, mini e micro propriedade", tão apoiado por certos clérigos e pessoas de formação supostamente esquerdista estaria buscando, então, a escravização dos pequenos proprietários, solidificando, cada vez mais, a rede de atravessadores. Se investissem suas forças contra os intermediários, fariam melhor do que investir sobre as propriedades maiores e boas produtoras!

O problema do semi-árido é muito mais de caráter vegetal (inadequação das plantas ora sendo cultivadas pela maioria, com pleno apoio dos organismos oficiais e de comercialização presença perniciososa dos atravessadores do que de falta de água!

4) Com o incrível desperdício de terras ociosas ou inexploradas (reserva de capital) onde a densidade populacional não atinge sequer 18 habitantes/km, concentrando-se o povo ao redor das aguadas, em minifúndios ou microfúndios absolutamente sufocantes e improdutivos socialmente, há que se buscar uma solução mais racional, sem pompas, mas calcada na simplicidade

PITORESCAS Tropicais

PIADA DA PARAÍBA

Os frangos do centro-sul estão chegando mais baratos às praças paraibanas e isso tem provocado uma preocupação crescente. A Balsa de Mercadorias da Paraíba, em Campina Grande, vai tirar proveito disso, importando e revendendo 40.000 toneladas por mês de milho, vindo do sul. Por um lado, os frangos da Paraíba terão ração, mas o aprendizado fica para outra vez. A exploração rural deveria ser adequada ao fornecimento de matéria prima regional. Se não existe milho no Nordeste (perdem-se seis safras em cada 10, tendo-se apenas duas com produtividade razoável) então o melhor será ganhar dinheiro com outra atividade e importar o frango que, como já se verifica, é mais barato que o produzido na Paraíba!

MORTES NA AGRICULTURA

Segundo o Secretário da Saúde, do Paraná já se registraram 582 casos de intoxicação, com 28 mortos, sendo 23 deles por suicídio. Os defensores químicos da lavoura, os organofosforados, largamente usados, sem qualquer controle, são os responsáveis. Os dados são até maio de 1983. A droga leva a pessoa a procurar o suicídio.

BOI NÃO VAI LONGE

O cientista Raymond Jondet, da França, diz que o bovino é o pior dos animais domésticos e sua tendência é desaparecer, da mesma maneira que os dinossauros. O bovino come muito para produzir pouco e logo não haverá condições de atender essa exigência...será o fim!

— Para produzir apenas 1 kg de carne, os animais domésticos apresentam o seguinte consumo:

- Bovino - no mínimo 7,0 kg, mas em média mais de 11,0 kg.
- Porco - em média 4,0 kg.
- Frango - em média 1,8 kg.
- Peixe - em média 1,1 kg.

"Se o processo de extinção fosse natural, isto é, se os animais fossem criados sem a presença do homem, bastariam três gerações para iniciar o desaparecimento dos bovinos na França", diz o cientista.

BRASIL EXPORTA FORMIGAS

As formigas brasileiras são a salvação dos Estados Unidos! Os besouros, as larvas e outros insetos estão arrasando a agricultura americana, ampliando sua área de ação em mais de 300 quilômetros quadrados por ano. As formigas brasileiras são fabulosas, em uma única safra procriam sete vezes e devoram tudo que estiver pela frente. Estão limpando a agricultura do Tio Sam!

O VELHINHO ESTAVA CERTO

As emissoras de Rádio anunciavam, no Rio Grande do Norte: "Venham todos para inaugurar as águas do Aquí, com o presidente João!" E o povão compareceu, lotou a periferia! Chegou o avião, houve discurso, palavrório engalanado que ninguém entendeu, enquanto a televisão ia filmando tudo. De repente, um velhinho, prí lá dos 80 anos, chegou com suas rugas de catigueiro, tirou a roupa e totalmente nú mergulhou nas águas geladinhas e gostosas, entrando na folia com a molecada. Um dos repórteres, diante do fato inusitado, resolveu perguntar o motivo da festa que o velhinho estava fazendo:

"Ué, ocês tava dizendo que era prí gente vir inaugurar as águas, e a gente veio!"

O repórter quis saber mais e perguntou se ele sabia quem era o presidente, o governador, etc. O velhinho, ensismemou-se:

"— Óia, moço, eu vim aqui inaugurar a água! Você conhece outro jeito de inaugurar um açude? Eu não sou doído, não, viu?"

GADO DA INDIA PARA EUA

Algumas pessoas pensam que os Estados Unidos não podem levar gado da Índia, mas foram contrariadas com a recente importação da raça Gaur, um bovino zebu, em extinção na Terra de Gandhi. Os americanos vão praticar transplante de embrião, em fêmeas holstein, para abastecer, inicialmente, o Jardim Zoológico do Bronx, em Nova York. O macho recebeu o nome de "Mahar", que significa: "um rei que conquista todos os corações". Já existe um pequeno rebanho da raça Gaur nos Estados Unidos, mas havia a necessidade de sangue novo.

A SOBRA AMERICANA E O BRASIL

A sobra de leite em 1982, nos Estados Unidos, foi da ordem de 10 bilhões de litros, ou seja, a produção total do Brasil. Sobraram 589 mil toneladas de leite, 400 mil toneladas de queijo e 192 mil toneladas de manteiga. Os criadores não têm qualquer preocupação com tais sobras, porque o governo compra, por Lei, todos os excedentes, por preço de mercado garantido!

País sério é outra coisa! Produzir é uma função nobre e honrada! O Brasil precisava importar os comportamentos sérios da grande nação do norte, e os grandes exemplos.

REVOLUÇÃO ÀS AVESSAS

No México, os matadouros estatais iam majorar o preço da carne e isso viria a provocar uma retração porque a diária do salário mínimo é de 760 pesos. Os matadouros iriam aumentar o preço para além de 430 pesos. Cerca de 10.000 açougues fecharam em sinal de protestos, aplaudidos pelas donas-de-casa e não houve carne por vários dias. Os matadouros do governo resolveram capitular e mantiveram o preço antigo. No Brasil, a diária do salário mínimo, é por volta de 1.300 cruzeiros, enquanto o preço da carne já passou desse

feto...sem protestos.

HOLANDESA ARRASADA

Saíram as estatísticas de produção de leite no Rio Grande do Sul, Estado onde a grande maioria de fêmeas é da raça holandesa, em variados graus de sangue. A produtividade média estadual foi de 3,03 litros/dia, uma cifra bastante insignificante para poder tentar menosprezar o zebu como raça leiteira!

Sabe-se que alguns criadores, como em Fortaleza, da raça frísia, chegam a tratar com desdém os criadores de gado Zebu, na tentativa de taxar a esse como "gado não nobre", devido justamente à produção de leite. Essa cifra vem desmascarar tal tipo de comportamento, porque, no trópico, o gado Zebu acaba produzindo um maior rendimento que as raças europeias e americanas.

IRRIGAÇÃO DE QUEM?

Os jornais publicaram com alarde: "Seplan liberou 34 bilhões para irrigação". Na verdade seriam 20 bilhões para a Codevasf e mais 14 bilhões para o DNOCS. É a iniciativa privada? Essa que, realmente, vai dar frutos para as populações regionais? A notícia confessa a mentira ao dizer que tais recursos seriam aplicados na "caatinga" e no agreste.

RECIFE É CAMPEÃ

O Nordeste é pródigo em ser campeão de fatos dolorosos:

— O Ceará sempre cantou a glória de ter o "maior rio"...seco do mundo.

— Também o Ceará, hoje, canta o feito de ter tido o maior desastre aéreo do país.

— Agora Recife canta o triste fato de ser a campeã do alto custo de vida.

Os alimentos subiram 145%, contra 117% em São Paulo, no período outubro/ de 1981/ 1982. O custo de vida, nesse período, subiu 148% em Recife, contra apenas 88% em São Paulo.

CONVERSA DE CAPADO

O vaqueiro estava arrotando conversa grossa, diante do velho montador, conhecedor das caatingas todas do Paraguaçu. O vaqueiro dizia ser homem macho prá ninguém botar defeito, já tinha feito onze filhos todos machos, muito machos como o pai. O velho montador, depois de uma fungada, arrematou a conversa com uma tacada certa e final:

— Seu moço, se o senhor fosse touro nessa fazenda aqui, lhe juro por Deus Nosso Senhor, que o senhor já estava capado há muito tempo!

1984 VAI SER BOM

Perguntando a um sertanejo piauiense se o próximo ano ia ser bom, diante da continuidade da Grande Seca, ele saiu com essa que merece ser registrada:

"— Seu doutor, a era de 4 nunca foi ruim, sempre cai uma chuva que dá pro gasto, no mínimo Pode olhar, foi assim em 74, em 64, em 54, em 44, etc. E muitas vezes depois de uma estiagem braba como o céu!"

Esse é um prognóstico sertanejo: "A era de 4 sempre é bom!"

que todo sertanejo bem conheça!

5) Os passos a serem dados são óbvios; e estão no Quadro seguinte:

OS PASSOS ESSENCIAIS PARA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DO SEMI-ÁRIDO

1) De nada adianta tentar "molhar o chão nordestino", porque é caro, não existe água disponível em quantidade e qualidade, etc. Até porque isso poderia, inclusive, ser o caminho da desertificação, como ocorreu com as "civilizações do regadio": Mesopotâmia, Oriente Médio, bem como vem ocorrendo ainda hoje, no Egito, Estados Unidos, etc. O clima seco tem suas virtudes e precisa ser explorado economicamente.

2) Outros países levaram certos vegetais nordestinos e sobre eles assentaram todo um processo de ocupação econômica de regiões similares, senão piores que as brasileiras. No Nordeste, porém poucos levam em conta o milagre de uma pastagem de capim huffel, da algaroba, e tantas outras plantas perenes, e perfeitamente compatíveis com o clima rústico.

3) Tem que se buscar o casamento entre o meio-ambiente e o vegetal adequado, para se obter a máxima produtividade.

4) A introdução de animais tem que se basear na rusticidade plena, porque eles não poderão consumir cereais que o trópico não produz e não serão bons economicamente. Deverão, isso sim, produzir leite para manter as crias e as pessoas, além de ser uma máquina eficiente para tirar proveito da vegetação nativa.

5) A tecnologia não pode ser "avançada" mas sim "intermêdia" para poder contar com o apoio eficaz do sertanejo, significando isso uma maior produtividade e mais realismo no tratamento regional.

6) De nada valerá seguir todos os passos anteriores se não houver condições de escoamento e de adequação de preços. Atualmente todos os parques resultados da atividade rural têm sido canalizados para atravessadores solidamente postados junto aos organismos oficiais e falsos políticos da região. O lucro deveria, isso sim, permanecer nas mãos do produtor!

6) Qual seria o tamanho ideal de uma propriedade no semi-árido? Sabendo-se que, na prática diária, uma UA (unidade animal, podendo ser um bovino adulto ou 5 caprinos/ovinos) ocupa de 10 até 30 hectares, extensivamente, pode-se montar uma infraestrutura capaz de abrigar e sustentar até 1,0 UA por hectare. Para facilitar e otimizar a exploração, com segurança, tanto em pecuária com na agricultura específica, é lícito afirmar que uma propriedade com 100 hectares é a que melhor se apresenta como "módulo" ideal.

7) Conclusão: Eis, então, uma proposição radical: instituição de um "módulo rural, no semi-árido", de 100 hectares; dar-lhe condições técnicas de "convivência com as secas", (tecnologia já conhecida e disponível) e viabilizar sua permanência no mercado.

Esse "radicalismo salutar" viria resolver o PROBLEMA FUNDIÁRIO, a QUESTÃO DO CORRETO USO DA TERRA e a PERMANENTE SUBORDINAÇÃO AOS EFEITOS DA SECA - os 3 grandes males nordestinos, de uma só vez. E, por consequência lógica, viria a desinchar as grandes metrópoles, beneficiando todo o Brasil!

Eis aí um desafio para quem quiser, de verdade, solucionar o problema nordestino!

"O GRANDE PLANO NORDESTINO"

A classe rural nordestina apresenta um plano audacioso, mas suficiente para iniciar uma nova época na história do Brasil, alicerçando-se na seguinte descrição:

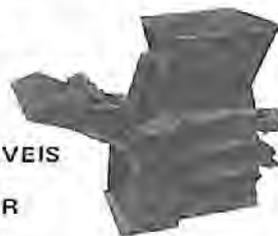
1) Institucionalizar a propriedade do semi-árido em módulos de 100 (cem) hectares. As maiores propriedades teriam suas parcelas inaproveitadas, ou ociosas (5 até 10 anos sem uso) desmembradas em módulos de 100 hectares, bem como

"todas as terras públicas". Cabe lembrar que, para o benefício da sociedade, o detentor do uso, nesse caso, é o próprio governo! Os proprietários que pretendessem compartilhar desse grande passo poderiam implementar até 500 hectares, dentro do mesmo "Grande Plano", uma vez que - por justiça - tem que se considerar a progressiva descapitalização e falta de oportunidade de colocar a terra em uso devido à ausência permanente de um projeto adequado.

O grande problema de caráter fundiário estaria no "relembro" dos minifúndios para compor as unidades de 100 hectares. Apesar das pregações de Lenin, sabe-se também pelas páginas da História que a Rússia viu serem fuzilados cerca de 300.000 pequenos proprietários sem conseguir viabilizar, de forma eficaz, um satisfatório uso da terra. O modelo russo imolou essa multidão de pessoas que deveriam ser, em primeira instância, os primeiros beneficiados! Até hoje não resolveu eficientemente o problema da produção agropecuária. No Nordeste, até mesmo alertado por esse macabro precedente, conviria buscar um procedimento sensato de incorporação à realidade tropical e a uma forma socialmente eficaz do uso da terra (fuzilar camponeses não é racional!) Mas a política agrária do momento, parece querer estereotipar nos cérebros de certos levianos do problema agrário nordestino justamente o modelo russo!

2) Segundo depoimentos de proprietários sertanejos, em julho de 1983, cada hectare de caatinga exigiria um investimento total da ordem de Cr\$ 250 mil (US\$ 500 dólares) para garantir-se contra as secas periódicas. A fórmula da convivência seria basicamente a pecuária rústica de dupla função, com formação de pastagens

FORRAGEIRAS



Para:

- Palma
- Tronco de Palma
- Macambira
- Agave
- Farelão de mandioca
- Corte de capim
- Cana-de-açúcar
- Maniva
- Cambão de milho, com espiga e tudo
- Bananeira
- Xerém de fubá

- DESMONTÁVEIS
- FÁCEIS DE TRABALHAR
- RÚSTICAS

- Forrageiras: produção até 8.000 kg/hora
- Ensiladeiras: produção até 8.000 kg/hora

Peça FOLHETO pelo CUPOM

Desejo receber - GRATUITAMENTE - pelo Correio, os seguintes detalhes:

Nome:
 Fazenda:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:

Folhetos Lista de Preços
 Visita de representantes Existe Assistência Técnica?
 Lista de Preços

FABRICA LABOREMUS - João Guimarães de Souza
 R. João Suassuna, 397 - Fone: (083) 321-2671
 CAMPINA GRANDE - Paraíba

FAZENDA

ÍTACA

ULISSES VIANNA LIMA
Gravatá - Pernambuco

Seleção
MANGALARGA
MARCHADOR

FUTURO { FUTURISTA DO PORTO } HERDADE CADILLAC
 { HERDADE COBALTO } HERDADE PRATA

EQUADOR de CAPRI { KERMA DO E.P. }
 { DON TABATINGA } { TABATINGA COSSACO }
 { TABATINGA FANFARRA }



- Grande Campeão da Raça
 - Campeão Cavalos Jovem
 - Res. Campeão Cavalos Jovem, Expo. Nordestina/82
- Crato, CE/83



GRAVATA BILUCA { BACANA DO ESPINHO PRETO }
 { ASTRO DA PEDRA VERDE }

- 1º Prêmio e Campeã potra
 - Grande Campeã da Raça
- Crato, CE/83



Endereço / RECIFE, PE - Rua do Sossego, 253 - Boa Vista
 Comercial / Fone: (081) 222-0405/221-2769

tuada na área de pastagens artificiais, em 2 ou 3 cortes no primeiro semestre, para atender as necessidades animais do segundo além de montar um "estoque estratégico" para as crises imprevisíveis. Também poderia ser implantado até 1,0 hectare de capineira, talvez irrigada. A receita tecnológica não poderá ser rígida devido às diferenciações de localização das propriedades, pois mesmo o Nordeste seco não é homogêneo.

Qual seria o rendimento? Um cálculo simples pode ser formulado:

1) Uma UA pesa 10 arrobas (300kg) de peso vivo, normalmente, no semi-árido, embora possa atingir até 485 em manejo adequado. 80 fêmeas, com uma produtividade também em nível de segurança de 70%, com 2% de mortalidade e 5% para reposição do rebanho, fornecerá 51 produtos para comercialização, a cada ano, ou (51 animais x 300 kg) = 15.300 kg de carne p/ venda. O preço em julho, 1983 era de Cr\$ 300,00/kg, para o produtor, ou (15.300 kg x Cr\$ 300,00) = Cr\$ 4.590.000,00/ano

Uma UA tanto pode ser obtido por 1 bovino adulto, ou então 5 pequenos animais, sem alteração saliente no cálculo.

2) O módulo, nesse cálculo, teria 20 vacas em ordenha, ou então 100 cabras leiteiras, produzindo 5,0 kg/leite/dia, índice preconizado como suficiente para os trópicos, por Preston, ("Estratégia para la producción de bovinos em los trópicos") durante apenas 220 dias/ano, ter-se-ia:

Produção por vaca/ano: (5,0 kg x 220 dias) = 1.100 kg/ano
Produção do módulo/ano: (1.100 x 20 vacas) = 22.000 kg/ano

O preço médio do leite ao produtor é de Cr\$ 100,00 (julho, 83), possibilitando o seguinte rendimento:
(22.000 litros x Cr\$ 100,00) = Cr\$ 2.200.000,00/ano.

3) A criação de pequenos animais, aves, produtos agrícolas diversos, algodão, artesanato, etc. darão ao produtor cerca de 20% do valor total do trabalho básico, ou Cr\$ 1.358 mil.

4) O rendimento total poderia ser expressado, então, por:

- Carne	Cr\$ 4.590.000,00
- Leite	Cr\$ 2.200.000,00
- Diversos	Cr\$ 1.358.000,00
Total	Cr\$ 8.148.000,00

Conclui-se, então, que o rendimento esperado por hectare seria de Cr\$ 81.480,00 - muito superior ao atual.

Também verifica-se que o "Grande Plano" teria uma receita de Cr\$ 814,800 bilhões ou US\$ 1,62 bilhão - cem vezes mais que o Projeto de Transposição, nos primeiros 15 anos.

COMPARAÇÃO ENTRE O PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO E O "GRANDE PLANO NORDESTINO"

O "Grande Plano" apresenta resultados imediatos salientes: na 1ª Fase o rendimento seria 108 vezes maior. Na 2ª Fase reduziria essa diferença para 7 vezes. Na 3ª fase para 4 vezes mais. Na 4ª fase culminaria em 3 vezes mais.

O "Grande Plano" estaria efetivado em 10 anos, enquanto que o Projeto de Transposição de águas estender-se-ia por 40 longos anos. Nesse prazo, diz o sertanejo, "morre o boi e quem o tange". No Brasil pensa-se muito no futuro e faz-se muito pouco pelo presente, o que implica em uma mistificação ideológica. Dentro de 26 anos haverá uma nova Grande Seca, se-

Quadro 2 RESULTADOS A SEREM OBTIDOS NO NORDESTE (verba total a ser gasta: US\$ 2,1 bilhões)	
Projeto de Transposição das Águas do São Francisco	
1ª FASE - Verba: US\$ 500 milhões	
Duração: de 1984 a 1988 - 4 anos Empregos nas obras iniciais: 75.000 Empregos no 4º ano: 10.000 Empregos indiretos: nenhum Beneficiários totais: 510.000 (1) Início dos rendimentos: 5º ano VBP/hectare, 5º ano: US\$ 3.000 VBP total/ano: US\$ 15 milhões Hectares irrigados, 4º ano: 5 mil (2)	Duração: de 1984 a 1988 - 4 anos Empregos diretos: 100.000 famílias Empregos indiretos: 200.000 famílias Beneficiários totais: 1.800.000 Início dos rendimentos: 2 anos VBP/ha, 2º ano: US\$ 16.000 VBP total/ano: US\$ 1,6 bilhão Área beneficiada: 10 milhões ha.
2ª FASE - Verba: US\$ 345 milhões	
Duração: de 1988 a 1994 - 6 anos Área beneficiada: 130.000 ha irrig. Área total acumulada: 130 mil ha. Empregos diretos: 91.000 (3) Empregos indiretos: 130.000 (4) Beneficiários: 1.326.000 pessoas VBP acumulado: US\$ 390 milhões/ano	Duração: de 1988 a 1990 - 2 anos Área beneficiada: 6,9 milhões hectares Área total acumulada: 16,9 milhões ha. Empregos diretos: 69.000 famílias Empregos indiretos: 128.500 famílias Beneficiários: 1.185 pessoas (acum.) VBP acumulado: US\$ 2,7 bilhões/ano
3ª FASE - Verba: US\$ 190 milhões	
Duração: de 1994 a 1999 - 5 anos Área beneficiada acum.: 150 mil ha. Área total acumulada: 280 mil ha. Empregos diretos: 196.000 (5) Empregos indiretos: 280.000 (6) Beneficiários: 2.856.000 pessoas VBP acumulado: US\$ 840 milhões/ano	Duração: de 1994 a 1996 - 2 anos Área beneficiada: 3,8 milhões ha. Área total acumulada: 20,7 milhões ha Empregos diretos: 38.000 famílias Empregos Indiretos: 76.000 famílias Beneficiários: 2.968.000 pessoas (acum.) VBP acumulado: US\$ 3,312 bilhões/ano
4ª FASE - Verba: US\$ 1,155 bilhão	
Duração: de 1999 a 2.024 - 25 anos Área acumulada: 520.000 ha. Área total acumulada: 800.000 ha Empregos diretos: 560.000 (7) Empregos indiretos: 800.000 Beneficiários acum.: 8,16 milhões Densidade populacional: 10,2 pessoas/ha (8) VBP acumulado: US\$ 2,4 bilhões/ano	Duração: de 1994 a 1998 - 2 anos Área beneficiada: 23,1 milhões ha Área total benef.: 43,8 milhões ha. Empregos diretos: 231.000 famílias Empregos indiretos: 462.000 famílias Beneficiários acum.: 7,126 milhões Densidade populacional: 0,16 hab/ha (9) VBP acumulado: US\$ 7,008 bilhões/ano

Notas:

- (1) - O cronograma de obras físicas mostra que não haverá nenhum hectare irrigado no 4º ano, mas estarão funcionando 5.000 ha no 5º ano.
- (2) - Diz o Projeto que há 6 dependentes de cada emprego direto ou indireto. Esse número foi adotado embora seria melhor admitir de 4 a 5 pessoas por família.
- (3) - O Projeto cita que, no 10º ano, estarão gerados 500 mil empregos diretos, mas a SUDENE diz que cada hectare irrigado gera apenas 0,7 empregos, podendo atingir, em condições especiais até 1,78. Mas nunca 3,7 empregos por hectare! É preferível manter-se na experiência gerida pela SUDENE, nesse caso!
- (4) - O Projeto não diz quantos serão os empregos indiretos mas salienta que, no final de 40 anos, terão sido criados 800.000 empregos indiretos (um número fantástico), mas dada a irrelevância dos números nesse caso, decidiu-se adotá-lo e, então, haveria no 10º ano, 130.000 empregos indiretos.
- (5) - Calculado de acordo como consta na Nota 3.
- (6) - Calculado de acordo como consta na Nota 4.
- (7) - O Projeto diz que haverá 1.600.000 empregos mas a SUDENE afirma que serão apenas 560.000, mais sensato! Mesmo o número de 800.000 empregos indiretos também é fantástico!
- (8) - O Projeto mostra que haverá 17,5 pessoas por hectare irrigado (considerando-se 1.600.000 milhões de empregos diretos e 800 mil indiretos ou 14,4 milhões de Pessoas). Trata-se de uma cifra exagerada. Mesmo reduzindo os cálculos de acordo com informações da SUDENE, haveria 10,2 pessoas por hectare, ainda um exagero, como média!
- (9) - A densidade demográfica do semi-árido é de 27,0 pessoas/km². O "Grande Plano" manterá tal densidade mas lembra que estão incluídas as cidades do interior. A região mais despopulada é o Ceará, paraibano, com 17,0 pessoas/km².

gundo dizem as pesquisas do CTA e, nesse caso, como as obras da "Transposição de águas" ainda es arão longe de seu término, é lícito supor que muita população irá ser flagelada, de novo.
Ou seja, da atual geração, "quem salvar agora, morre na próxima". Dramaticamente, pode-se afirmar que somente a tercei-

ra geração poderá se beneficiar integralmente de tão fantástico plano, condenando-se as duas primeiras, a partir de hoje.
O Quadro 2 exibe todas as fases e diversas observações que exibem uma série de estranhezas nos cálculos do Projeto da Transposição de águas.



A vegetação nativa cede lugar para capins resistentes à seca.

NUMA REGIÃO PRIMITIVA

A fazenda Bandeira situa-se no vale entre a serra da Arara e a serra do Bandeira, um lugar privilegiado, no sertão do Pajeú, PE, com pluviosidade média de 700 mm e temperatura de 26 graus centígrados. São 6.700 hectares, em geral de caatinga, a 12 km da cidade de Betânia ou 412 km de Recife.



Enleiramento respeitando as árvores de sombreamento.



Desmatamento a lâmina, preservando a ecologia.



Mesmo na seca, o gado passa bem.

Os sertanejos locais criam gado, em moldes primitivos, e no segundo semestre, normalmente seco, apressam-se em vender todo o rebanho nas cidades vizinhas, reiniciando tudo novamente no ano seguinte. A pecuária tradicional, portanto, é uma atividade regida pela Seca, implacavelmente!

Apenas alguns aluviões poderiam se prestar à produção de alimentos, mas o perigo da salinização é muito grande e, por isso, a agricultura de plantas de ciclo curto não se viabiliza economicamente.

A própria Fazenda Bandeira, há muitos anos atrás, buscou um melhoramento substancial na atividade pecuária, mas não conseguiu êxito, pois não lograra adequar a propriedade a uma moderna estrutura de produção, fato somente viável com muito recurso. Com o advento da SUDENE e os recursos do FINOR está sendo possível realizar uma nova empreitada, dessa vez coroada com êxito. Somente com a SUDENE é possível enfrentar o desafio regional do semi-árido!

A FILOSOFIA DA SUDENE

Para quebrar o primitivismo tradicional há a necessidade de se modificar integralmente toda uma estrutura não só de produção como até do modo de viver ou de trabalhar o solo do semi-árido. Isso resulta em vultosa aplicação de recursos e um consequente ritmo novo na região.

Depois de aprovado, o Projeto Agropecuário do Bandeira iniciou as obras com segurança e alto grau de qualidade, como na maioria dos Projetos SUDENE: as cercas são construídas para durarem dezenas de anos, as estradas são esmeradamente abertas, os currais são sólidos, a madeira utilizada é de Lei, a água para o consumo é filtrada, o fornecimento da água é super-dimensionado para enfrentar os períodos secos, as residências são fortes e confortáveis, o gado é o mais adequado possível. Enfim, para enfrentar um grande desafio, tudo tem que ser da melhor qualidade!

A fazenda foi estudada por especialistas que realizaram análises de solo, exames hidrogeológicos, para determinar quais as atividades básicas deveriam ser adotadas, resultando na adoção da pecuária de corte, além de isolar uma reserva florestal de 1.559 hectares incluindo as pequenas áreas de outras atividades. Tudo foi analisado, medido, controlado, para garantir um resultado mais rápido e perfeito.

ALIMENTO PARA O GADO

A fazenda Bandeira conta com 1.500 hectares de pastagens em 1983, mas serão

4.471 no final da implantação do Projeto. A Palma Forrageira ocupa 100 hectares, mas serão 150. O capim-elefante foi abandonado após algum tempo de experiência, sendo dada preferência para o cameroon, mais adequado ocupando 151 ha.

O desmatamento é realizado com muito cuidado, deixando as árvores de Lei ou as indicadas para sombreamento, como umbuzeiro, juazeiro, baraúna, aroeira, angico, catingueira, pau d'arco, etc. - até mesmo para defesa do solo.

O capim buffel, com um mínimo de chuva, ganha uma altura nunca vista em outros capins regionais e nativos. As variedades biloela e gayndah foram as preferidas para as pastagens, consorciadas com diversas leguminosas. Por ocupar um vale, as regiões mais úmidas foram plantadas com capim Colômbio e com Brachiaria Decumbens.

Para maior garantia, a fazenda realizou experimentos de FENAÇÃO fazendo FENO, em fardos, de capim buffel, utilizando apenas uma lâmina acoplada ao trator e ancinho, seguida de prensagem manual. A área de capim de pisoteio e fenação é de 4.170 ha, quando encerrar a implantação, já na próxima safra, estará em ação um conjunto mecanizado para alta produção, visando atender o rebanho no período seco.

Além disso, o projeto prevê também o uso de silagem, estando reservada uma área suficiente para agricultura de grãos para esse fim.

A adubação é por meio de esterco líquido espalhado pela propriedade, com sucesso.

SOLUÇÃO PARA A ÁGUA

A fazenda está situada dentro de um vale, onde chega a chover, em anos normais, até 1.200 mm, mas nos anos secos, pode cair para 450 mm.

Escavando poços de 100 metros, em média.



BANDEIRA

com o
apoio da
SUDENE

Empresa associada
à AGROPEN

*Pastos modernos de buffel, colônia e
brachiária.*

Para evitar a falta de água, os riachos intermitentes permitem a acumulação de 284.000 metros cúbicos de água, em 3 barragens que estarão prontas no final da implantação. Antes disso, a água total vem sendo fornecida por poços profundos, em torno de 100 metros, com vazão média de 4.000 litros/hora. Serão 9 poços, no final do projeto.

A sistematização do fornecimento de água prevê a construção de uma Caixa d'água de grande capacidade, que distribuirá água para dezenas de Caixas menores, com cerca de 20.000 litros, em diversos pontos da propriedade. Para isso, já se cogita da implantação de uma adutora para levar a água suficiente até a grande caixa!

Com essa medida, as áreas que seriam cobertas por águas poderão ser utilizadas para ampliar, ainda mais, a produção de forragem para o rebanho. Os açudes não parecem ser uma solução final, devido ao alto índice de evaporação e o perigo da salinização. Na fazenda, os açudes servirão, basicamente, como "bebedouros" para o gado.

O REBANHO E O MANEJO

A tradição local é a produção de gado de corte e a fazenda não fugiu da regra. O gado mais indicado é o anelorado, sendo cruzado por touros Nelora puros. Hoje, já estão incorporadas 400 matrizes, num total de 1.300 reses, mas o rebanho será estabilizado em 2.430 matrizes, ou 4.448 cabeças, com 74 touros em serviço.

O gado dispõe de farta alimentação, água em quantidade, adequado trato sanitário e, principalmente, usufrui o "fator clima" significando o mesmo uma "estação de saneamento", uma possibilidade única no Brasil, evitando as mais comuns endemias. Por isso, a pecuária no Nordeste, será esteio da economia, e a mais importante

da nação, a exemplo do que ocorre nos países onde existem regiões semi-áridas, como o Texas, a Espanha, a Austrália, etc. Por saber que o clima é propício à sanidade animal, os sertanejos são tradicionalmente voltados para a pecuária, até mesmo porque é a única atividade que resiste às secas mais inclementes.

A monta é controlada de tal maneira que as parições ocorram no inverno, entre março e maio. As instalações são higienizadas dentro dos mais modernos preceitos. Prevê-se a introdução da Inseminação Artificial para geração de reprodutores próprios de alto valor zootécnico.

O gado é manejado por diversos cercados sem oferecer perigo às cercas, no sistema de "balancim", permitindo um pisoteio racional das pastagens.

A região é rica em leguminosas e plantas nativas que auxiliam a engorda e a "manutenção" do gado, tanto no aspecto de saúde como de nutrição.

Os controles são meticulosos e logo a Fazenda poderá registrar análises estatísticas da evolução e do comportamento do gado, gerando os fundamentos de uma tecnologia pecuária para o semi-árido, e uma facilidade maior para todos os criadores da região.

OS HOMENS DO BANDEIRA

As residências dos moradores são de alvenaria, com instalações sanitárias próprias, água encanada, energia elétrica e todo conforto de qualquer cidade. Existe Assistência Médica na cidade de Betânia e uma escola que irá funcionar na sede.

Os trabalhadores que desejarem plantar alimentos, recebem uma área de 150 hectares, arada e gradeada, pronta para o uso. Toda a produção seria comercializada pelos mesmos, mas até o momento somente foram utilizados 50 hectares. O Projeto prevê que, com a introdução de novos trabalhadores, essa área será ampliada.

Ser trabalhador de um Projeto SUDENE é muito mais gratificante, até, do que possuir um pequeno pedaço de terra e sofrer com a seca, com os atravessadores, com a falta de insumos, etc. No Projeto, além do trabalho assalariado, ainda existe a terra para agricultura, para quem quiser!

A EMPRESA

O grupo diretor é composto por Jandyr Ramos Monteiro de Moraes, e Eduardo Augusto Barbosa de Moraes, que contam com vasta experiência na exploração de agricultura e pecuária, além de outras atividades

em diversas empresas, a saber:

- 1 - Fazenda Cruzeiro do Sul, em Paudalho, PE.
- 2 - Fazenda Recreio, em Quixerambim, CE.

AGROPECUÁRIA DO BANDEIRA S/A
Av. Marquês da Olinda, 175, 1º Fone:
(081) 224-0584/224-3268
50000 - Recife - PE



Boas pastagens, mantendo as árvores de sombreamento.



Gado anelorado de grande porte.



A palma forrageira ocupa 150 hectares,

UM CANCHIM NOS TRÓPICOS

A raça Canchim vem se comportando admiravelmente bem no Nordeste, realizando proezas que nem os zebuínos conseguem fazer, e já está exportando virtudes para o centro-sul, além de muita rusticidade e um rendimento zootécnico superior.

A ESCOLHA DO CANCHIM

“O Zebu era magnífico, sobrevivia às secas, sustentava longos períodos sem água, mas seu desempenho estava longe de dar lucros. Os mestiços cruzados de Holandês ou de outras raças taurinas eram piores. Na verdade, os pecuaristas tinham que trabalhar para sustentar a pecuária, ao invés de a pecuária sustentar o proprietário” - diz Narciso Silvestre, da Agropecuária “P”.

Ele vinha se firmando na pecuária nordestina com gado tradicional, Indubrasil vermelho de bom porte, Holandês preto e branco, Nelora, e gado crioulo, mas não via condições técnicas para fazer da ati-



Com notável velocidade de Ganho de Peso, o Canchim tem provado que é o melhor no Sertão, no Agreste e em todo o Nordeste. FUSCÃO, com 12 meses, 412 kg.

vidade um bom negócio. Estudando o assunto encontrou Preston, uma das autoridades mundiais em zootecnia tropical, que afirmava: “a pastagem tropical é compatível com um rendimento de 1.500 kg de leite/lactação, ou cerca de 5,0 kg/dia, além de 2,5 kg/dia para o bezerro, visando atingir um peso na desmama de 200 kg, com apenas uma ordenha diária e folga nos domingos e feriados, ocasião em que o bezerro consumiria todo o leite da vaca.”

Para Preston, portanto, a fêmea devará produzir 5,0 kg de leite, sem alimentação artificial, e o bezerro devará pesar 200 kg na desmama, aos 7 meses. Somando os conhecimentos da Tradição e os postulados da Zootecnia, Narciso verificou que um gado adequado deveria preencher os seguintes requisitos:

a) notável velocidade no Ganho de Peso, como virtude principal, para melhor aproveitar o curto período verde, no Nordeste.

b) extrema rusticidade, para consumir os vegetais que as raças taurinas e mesmo zebuínas não apreciam, mas que existem em abundância.

c) adequação ao clima seco tropical, com pelagem clara, refletiva, boa capacidade de transpiração, agilidade e aptidão natural para longas caminhadas.

d) Não exercer nítida preferência por

certos tipos de capins, aceitando variedades diversas, leguminosas, e plantas nativas.

e) docilidade para permitir a ordenha e um manejo adequado.

f) aptidão leiteira, boa conformação de úbere e tetas, embora na produção indicada para o trópico.

g) precocidade para o consumo de alimentos verdes.

h) morfologia adequada para pastagens nativas, ou seja, umbigo curto, cauda não muito longa, orelhas curtas, couro abundante e untuoso.

Esses indícios levaram-no a procurar a EMBRAPA, em São Paulo, que selecionava uma raça bimestiça, azebuados x Charolês, apresentando as seguintes virtudes: 1) melhor comportamento nos trópicos; 2) grande mérito na precocidade; 3) excelente rendimento econômico em carne; 4) excelente qualidade de carne, nos padrões mundiais.

Tais animais, denominados CANCHIM hoje já estão sendo cruzados para produção de fêmeas leiteiras, substituindo o cruzamento de Holandês x Zebu por Holandês x Canchim, bem como os similares com Jersey, Guernsey, etc. O sucesso era notável na produção de carne e, principalmente, na velocidade de ganho de peso.

Existia, portanto, um gado ideal para os trópicos que permitia uma estratégia modernizante: “utilização do lastro azebuado para cruzamento com Canchim, visando a formação de um gado rústico e precoce”.

Introduziu alguns animais e verificou que o Canchim é dócil, aproxima-se correndo dos automóveis, brincalhão, festivo, coloca a cabeça por dentro das portas, curioso, é incapaz de agressividade com as pessoas. Embora bem comportado com o ser humano, transfigura-se em coragem com outro Canchim ou outro bovino!



Diz a Zootecnia moderna que o bezerro deve nascer pequeno. Na foto, ENXUTA, com 710 kg e sua cria de 5 dias que nasceu pesando 22 kg. O Canchim é campeão de peso ao desmame.

Continuou observando que o Canchim não havia sofrido com a transferência do centro-sul e, ainda mais, apreciava as plantas nativas da região, tornando desnecessária qualquer suplementação artificial. Era um fenômeno! Logo nas primeiras pari-



O bovino tropical precisa conviver com o clima rústico e ainda dar lucro, apesar da Seca e da precariedade da alimentação natural.

ções, viu que as vacas ficavam, “feias” durante o período seco, quando eram muito leiteiras, mas permaneciam bonitas quando eram pouco leiteiras. Ora, uma fêmea Canchim pouco leiteira produz 5,0 kg de leite/dia, uma cifra dificilmente obtida por mestiços azebuados! A lactação era de 210 dias, curta como o período verde tropical! O bezerro nascia forte, de pequeno peso, e acompanhava a vaca logo no primeiro dia. À noite, era encocheirado para receber apenas capim seco, como os demais azebuados. O único alimento extra era o leite materno!



Criação sem artificialismo exige um gado muito adequado.

A decisão veio quando um bezerro meio-sangue Canchim x Zebu, aos 6 meses, estava pesando 186 kg, com excelente rendimento de carcaça, sem nenhum trato artificial! Daí para a frente, a Agropecuária “P” seria defensora incontestável do Canchim!

O CANCHIM BEM BRASILEIRO

Trata-se da raça bovina mais analisada em todo o Brasil, existindo dezenas de trabalhos científicos já publicados sobre o desempenho nos diferentes climas. Vários zootecnistas, bem como a própria EMBRAPA, realizam experimentações contínuas com o Canchim, evidenciando ser uma raça produzida para “dar lucro”, em forma de precocidade no peso e um grande peso na idade de abate, aos 24 meses.

Eis alguns parâmetros técnicos da raça:

a) Hurdalidade para ganho de peso diário: 0,579

b) Recordista de ganho de peso diário: 2,5 kg/dia.

c) recordista de peso na idade adulta = 1.360 kg.

d) recordista em precocidade = 1.080 kg aos 33 meses.

e) idade média no 1º parto = 1.015 dias. (Na Agropecuária "P" verifica-se a idade média de 705 dias!)

f) comparação entre cruzamentos de gado anelorado com Nelore e Canchim. A última exibiu vantagem de 3 a 4 arrobas por cabeça, no Mato Grosso do Sul, além de comprovar que "a cabeceira do cruzado Nelore era inferior aos piores cruzados Canchim".

g) Nas Provas de Ganho de Peso, de 1977 a 1982, o Canchim sempre foi o campeão, tendo obtido, também, 74 em um total de 105 prêmios - como consta no Quadro 1.

h) teor de gordura no leite = 4,6 a 5,4%

i) Produção de Leite = uma ordenha, média de 6,0 kg/dia.

j) Recordista de produção leiteira = 14,0 kg/dia



Lastró de extrema rusticidade e bom desempenho. Às vezes surge algum animal com características dos ancestrais, como essa cabeça com detalhes guzeratados. CONDE, com 22 meses e 510 kg.

O Canchim ocupa lugar de destaque único entre as raças tipicamente nacionais, estando presente desde o Uruguai até a Amazônia. Os índices de rendimento econômico são o motivo principal de sucesso, como exprime o Quadro 3, onde se vê que o Canchim é o animal mais pesado, no Brasil, por ocasião do abate aos 24 meses, pesando 525 kg. em média:

Idade	Zebuínos	Taurinos	Canchim (Brasil)	Canchim (Nordeste) (1)
Nascimento	32	37	36	31
6 meses	100	140	204	134
12 meses	200	240	317	216
18 meses	300	320	427	442
24 meses	430	400	525	528

(1) - Dados da Agropecuária "P" de Pernambuco.

O CANCHIM NO SEMI-ÁRIDO

A fazenda "agropecuária "P" está situada no município de Tacaimbó, PE, onde a pluviosidade é de 700 mm, mas que nos últimos anos restringiu-se para cerca de 450 mm. A vegetação é de caatinga arbustífera fechada, com intensa variedade de leguminosas São 608 hectares de mata nativa, com 1% (cerca de 6 ha.) de pangola dispersamente semeados dentro das plantas nativas, e mais 1% igualmente dispersos de capim buffel. Na verdade, a seca continua reduzindo os capins artificiais, deixando apenas a caatinga e plantas rústicas, principalmente o capim-de-raiz, melhor alimento no estio.

"O Canchim é uma espécie de bode bastante crescido", diz um sertanejo parodiando o esplêndido apetite do animal que não recusa qualquer vegetal. Ele vive sobre as pedras, dentro das caatingas, em regiões de pouca água, descansa sob o solo inclemente e continua sempre ganhando peso. Onde estaria o mistério?

O Canchim realiza um "milagre" já constatado por dezenas de técnicos e autori-

Ano	Local	Animais	Raças presentes	Primeiros lugares (Canchim)	Posição nos 15 Primeiros lugares
1977	Paranavaí, PR	55	Canchim, Nelore	3 (2)	5 (1)
1977	Sertãozinho, SP	141	Canchim, Guzerá, Nelore, Sta. Gertrudis, Gir, Tabapuã	3	11
1978	Sertãozinho, SP	111	Canchim, Guzerá, Nelore, Sta. Gertrudis, Gir, Charolês, Pitangueiras	9	13
1979	Sertãozinho, SP	229	Canchim, Caracu, Nelore, Guzerá, Pitangueiras, Charolês, Gir, Nelore Mocho, Gir Mocho, Tabapuã	12	14
1980	Sertãozinho, SP	246	Canchim, Sta. Gertrudis, Caracu, Guzerá, Nelore, Gir	2	12
1981	Sertãozinho, SP	325	Canchim, Sta. Gertrudis, Caracu, Nelore, Guzerá, Gir	1	9
1982	Sertãozinho, SP	287	Canchim, Sta. Gertrudis, Caracu, Nelore, Guzerá, Gir	1	10

(1) - Nessa Prova somente havia 5 animais canchim,
(2) - O número 3 significa, o 1º Lugar, o 2º e o 3º

Ano	Número de animais (unidades)	Ganho Médio Diário (kg/dia)	Ganho Máximo Diário (kg/dia)	Peso Máximo (recordista) (kg)
1977	5	1,12	1,19	483
1977	29	0,85	1,08	537
1978	29	0,97	1,22	531
1979	77	0,82	1,21	526
1980	51	0,83	1,16	532
1981	77	0,95	1,28	542
1982	42	0,81	1,28	566
	310	0,874		

Nota: o Peso Máximo foi calculado para 460 x dias

dades, no local; ele come plantas desprezadas até por caprinos, como o Velame, o Marmeleiro, a Catingueira, o Mata-pasto, a Jurema preta, a Urtiga, o Rasga-beiço, a Canafistula, o Mela-bode, o Capim-de-flecha verde, a Jurubeba, o Corta-Raio, e os comuns gravatás e macambiras. Até monturos de formigueiro São devorados por Canchims cheios de curiosidade, a ponto de espantar um criador paulista que ficou boquiaberto!

Narciso introduziu diversas "testemunhas" para aquilatar, sem tendencialismo, o desempenho do Canchim no clima rústico. Convivem, assim, lado a lado, o Nelore, o Indubrasil e até Holandês, restrito esse à beira de um riacho periódico. Todas as raças consomem menos "vegetação" rústica que o Canchim!

Ele parece apreciar novas descobertas para seu paladar e sai mordiscando tudo que estiver verde ou parecendo planta. Certa vez queimaram um facheiro, por acaso, e o canchim imitou os pé-duros da região Nordeste, roendo os "braços" da xerófila, a título talvez de "mera degustação", sem ninguém haver ensinado!

Cientificamente já foi provado que o

Um gado especializado para corte, com ótima cobertura muscular no posterior, sem nenhum trato suplementar. DIAMANTE, 29 meses, 715 kg.



Fêmeas em lactação vivem na pastagem nativa (caatinga).

Canchim apresenta uma taxa de conversão alimentar mais eficiente que a dos demais bovinos no Brasil. Por isso, em regiões rústicas, consumindo vegetais de alto teor protéico e energético desprezados por outras raças, só poderia resultar em ótimo desempenho e rendimento para o criador. Ele consome menos que os taurinos e zebuínos e acaba rendendo muito mais carne, de melhor qualidade!

Em experimentação, Narciso verificou que onde pastam 10 animais Canchim, somente cabem 5 zebuínos e nenhum taurino. Normalmente, 1 holandês ocuparia o espaço de 15 animais Canchim.

O Canchim ainda está em regime de Livro Aberto e Narciso verificou que, para o Nordeste seco, os melhores cruzamentos são; por ordem de preferência:

- tauro Canchim puro x fêmea guzerá ou guzeratada.
- tauro Canchim x fêmea Indubrasil ou indubrasilada
- tauro Canchim puro x fêmea Nelore ou anelorada



Um Canchim moderno, de umbigo muito reduzido, mucosas escuras, muito peso. Um bom produto nordestino. TACAÍMBÓ, 12 meses, 365 kg

d) touro Canchim puro x Gir ou agirada

Notou, ainda, que o gado meio-sangue resulta não sendo tão rústico como o Canchim puro, mas mesmo assim esse meio-sangue será sempre mais rústico que o próprio Zebu puro!

Essa afirmação pareceria uma heresia contra o Zebu, mas o nobre gado indiano exibe certas preferências gustativas, escolhendo capins e leguminosas, chegando a perder peso em uma caatinga ainda verde! O canchim não perde peso onde houver folha verde!

O notável gado refletivo possui um adequado aparelho termoregulador; uma boa área de pele solta; a pigmentação do couro é escura, o que neutraliza a temperatura, permitindo maior irradiação do calor; o pelo é curto e claro (no Nordeste), o que também favorece a radiação; é de notável resistência aos ecto-parasitas e moléstias infecto-contagiosas. Narciso notou que, quando todo o plantel de um seu vizinho estava infestado de bernes, apenas 1 Canchim possuía 1 único berne no corpo!

O MANEJO NO NORDESTE

A Agropecuária "P" mantém 40 a 50 fêmeas em regime de ordenha diária, havendo algumas que produzem até 10,0 kg em uma ordenha. As fêmeas, porém, reduzem a produção no período seco, com prejuízo até para a própria imagem visual. A lactação é curta, cerca de 210 dias. O leite produzido é vendido na região e também serve para a fabricação de queijo.

"O espetacular, porém, é a precocidade, o ganho de peso do Canchim", diz Narciso.

O bezerro nasce pequeno, menor que no centro-sul, geralmente com peso ao redor de 30,0 kg - o que chega a ser uma virtude a mais, segundo os ditames da FAO. O parto é tranquilo e as vacas exercem uma excelente habilidade maternal. Durante os 15 primeiros dias, o bezerro permanece com a vaca. Nos próximos 45 dias, será encocheirado às 17:30 horas no bezerreiro coletivo, recebendo terneirina, água e sal mineral. De 60 a 210 dias, ainda no bezerreiro coletivo, passará a receber apenas capim triturado, água e sal. Durante esse período, a ordenha servirá, também, para o amansamento das crias.

Não existe qualquer "trato de cocheira" para preparação de animais visando Exposições. Muito pelo contrário, Narciso transporta capim seco triturado para Recife, por ocasião da Expo. Nordestina, para "não viciar os animais com rações artificiais".

Cada vaca pode exigir um touro específico e Narciso pratica Inseminação Artificial em todo plantel, gerando animais saudáveis, feitos sob o sol nordestino e, talvez até por isso, apresenta um tão notável desempenho na caatinga.

O animal pesa de 8 a 9 arrobas, no desmame, aos 7 meses, mas aos 15 meses estará com 15 arrobas, e um rendimento de 65%. Até os 24 meses, o ganho de peso será surpreendente no período verde porque o Canchim sabe aproveitar a época boa, com um grande crescimento compensatório. Aos 12 meses estará pesando de 300 a 400 kg. Aos 24 meses terá atingido de 500 a 600 kg, ou até 650 kg.

VITÓRIA NORDESTINA

A criação do Canchim no semi-árido trouxe contribuições até para os criadores do centro-sul. Narciso notou que os animais de cascos e mucosas pretas ou escuras resistiam melhor ao sol, feriam-se menos, cicatrizavam as feridas mais rapidamente e eram mais adejeos e intrépidos. Em suma, eram mais adequados, mais rústicos e melhores reprodutores. Propôs a adoção dessa "regra" e a Associação Nacional, após 1 ano de pesquisas, aprovou-a.

No momento, outras observações estão sendo realizadas, porque o canchim tropical ainda está em evolução, embora seja, já, a melhor raça brasileira!



Fêmeas de bom desempenho em pleno carrascal em manejo extensivo, em boa situação.

Como sugestão, Narciso recomenda que todo gado azebuado deveria ser cruzado com canchim puro, para ganhar tempo no trabalho de seleção para os trópicos, especialmente para carne.

"As pesquisas da EMBRAPA e as Provas de Ganho de Peso já provaram que o Canchim é o melhor. Agora é hora de deixar a teimosia de lado e optar pelo que é melhor e mais rentável", afirma ele. E continua: "A tradição é muito boa, mas já cumpriu seu papel. A pecuária moderna exige precocidade e lucratividade e nessa



O rebanho busca seu alimento na vegetação seca natural e ganha peso, sem diminuir o desempenho.

hora, o zebuino pode ser maravilhoso, cheio de tradições, mas não é rendoso! Além disso não existe literatura técnica e científica disponível sobre o Zebu, enquanto que o Canchim, tão nova, é a raça mais analisada e comprovada como a melhor, com todas as informações abertas ao público criador", diz ele. E, no Nordeste, o Canchim tem um melhor desempenho, que nas regiões outras do Brasil, como explica o Quadro 4.

Os Projetos Agropecuários da SUDENE, caso viessem a adotar a raça Canchim, poderiam propiciar um substancial retorno dos investimentos públicos, bastando realizar uma simples conta, como exemplo:

— Supondo a criação de 2 milhões de fêmeas, com uma eficiência de 80%, ter-se-iam 400.000 machos para abate aos 24 meses e, com o Canchim, isso significaria 3 a 4 arrobas a mais por cabeça. Ou seja, a fabulosa acréscimo de 42 mil toneladas de carne/ano, ou Cr\$ 35,0 bilhões a mais, a preços de Setembro 83, ou ainda, US\$ 58,8 milhões. Uma cifra superior a 50% da dotação do FINOR para os mesmos Projetos Agropecuários em 1983!

Isto é, a raça Canchim poderia "subsidiar" os recursos do próprio FINOR!

As vitórias incluem fatos pitorescos, como as visitas noturnas para verificar, "in loco", se o Canchim nordestino realmente não recebe, nas caladas noturnas, uma ração extra. Até mesmo um ex-governador de Pernambuco lá estava, visitando as cocheiras, mas não encontrou nenhum animal adulto e, pelo contrário, viu-os no pasto. Tornou-se, então, mais um adepto da rusticidade e economicidade nos trópicos.

A verdade é que, saindo do trópico semi-árido, o Canchim é muito melhor para todo o Brasil e símbolo da verdade que ganhará força a cada dia que passa, porque - além de uma excelente pecuária - significa uma gratificação maior para o abnegado criador nordestino.

Quadro 4 - DESEMPENHO DO CANCHIM NO NORDESTE E NO BRASIL

Idade	Machos				Fêmeas			
	Centro-Sul		Nordeste		Centro-Sul		Nordeste	
	Peso (kg)	Ganho de Peso (kg/dia)	Peso	Ganho de Peso	Peso	Ganho de Peso	Peso	Ganho de Peso
Ao nascer	37	—	31	—	34	—	30	—
Até 6 meses	204	0,93	194	0,91	176	0,79	189	0,88
Até 12 meses	277	0,41	316	0,68	238	0,34	276	0,48
Até 18 meses	387	0,61	442	0,70	319	0,45	357	0,45
Até 24 meses	445	0,32	578	0,78	376	0,32	412	0,31
Média	—	0,57	—	0,76	—	0,48	—	0,53

Nota: Dados do "Nordeste" obtidos na Agropecuária "P", em Pernambuco



12 Anos de seleção de CANCHIM

AGROPECUÁRIA "P"

NARCISO SILVESTRE DE FREITAS
km 164/165 da BR. 232 - Tacaímbó, Pernambuco

RECIFE, PE: Rua Amazonas, 223, apto. 802
Boa Viagem. Fone: (081) 325-2005



CANCHIM o GADO do PRESENTE e do FUTURO

34ª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE ALAGOAS

4º LEILÃO DOS CRIADORES de ALAGOAS

27 de Novembro a 05 de Dezembro/83

MACÉIO

- *JULGAMENTO de*
Bovinos
Equídeos
Bubalinos
Caprinos
Caprinos e Ovinos
- *SAGRAÇÃO DOS CAMPEÕES*
- *INAUGURAÇÃO DAS NOVAS BAIAS DE EQUINOS*
- *INAUGURAÇÃO DO NOVO RESTAURANTE, no*
recinto do Parque.
- *GRANDE FESTA POPULAR*
- *SHOWS EQUESTRES*

(ALAGOAS - o maior rebanho de gado Zebu Registrado do Nordeste, depois da Bahia)

INFORMAÇÕES:

Fone: (082)
223 - 7686

Parque José Nogueira
Av. Siqueira Campos, 1295

Promoção

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE ALAGOAS
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE EQUÍDEOS DE ALAGOAS
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE ALAGOAS

Apoio:

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO



PANORAMA Agrotropical

DINHEIRO BESTA DO CEARÁ

O Governo liberou quase 24 bilhões de cruzeiros para um tal Programa de Ciência e Tecnologia do Semi-Árido, a cargo do CNPQ. Tal volume de recursos será empregado para "pesquisar quais as possibilidades de melhorar a vida do sertanejo, introduzindo novas técnicas", ou seja, vão chover no molhado, porque já gastaram verdadeiras fábulas por conta desse mesmo objetivo. Há coisa escondida por trás dessa notícia e provocou celeuma durante a Expo. Fortaleza, junto ao público erudito do Ceará, que acharam essa liberação um absurdo.

— Está aí o assunto dos cajueiros do Ceará! Nunca gastaram nada para modificar ou melhorar, mas consumiram 3 bilhões para manter o sistema de mordomias e diárias de técnicos. Bastariam outros 3 bilhões para irrigar toda uma margem do rio Jaguaribe, mas os tecnocratas jogam dinheiro onde nunca haverá retorno, só para manter um sistema corrompido. Esse desperdício de dinheiro revolta, enquanto há tanta coisa para ser feita. Desperdiça-se gente, técnicos, desperdiça-se dinheiro. Ou então, não existe dinheiro nenhum e isso tudo é apenas conversa fiada, para aparecer nos jornais."

RECORDISTAS DO DESRESPEITO

A revista Agropecuária Tropical vem levantando os recordistas do desrespeito para com a classe rural. O resultado tem sido esse, sem qualquer ordem de preferência; no tocante aos governadores de Estado:

1) LUCILIO PORTELA, do Piauí - Sequer compareceu à Expo. Teresina em 1981, onde, aliás, nem o seu Secretário de Agricultura, Odair Soares, compareceu. Em 1982, também faltou. O Piauí é um Estado essencialmente voltado para pecuária.

2) TARCISIO BURITY, da Paraíba - Prometeu que ia, mas

já em cima da hora, mandou avisar que iria a uma festinha familiar e não poderia trocar sua obrigação de "parente" com a de governador. Está certo que não fez falta nenhuma, mas ficou registrado o desrespeito, em 1981, à Expo. Paraíba...

3) ANTONIO CARLOS MAGALHÃES, da Bahia. Atrasou, por mais de duas horas, sua chegada ao Parque. Os animais, sob o sol inclemente, aguardaram o chefe do Estado, cerca de cinco horas, em pé. Aliás, o governador da Bahia sempre deixou claro que agropecuária não fazia parte de suas preferências!

O pior é que, no Nordeste, a prioridade deveria ser dada ao setor rural, até como política do presidente Figueiredo e isto vem exibir o quanto nossos governadores estão alienados da realidade regional!

GUZERÁ CAMPEÃO

Encerrada a 31ª Prova Oficial de Ganho de Peso, iniciada em 15.11.82 e finalizada 19.04.83. Eis os resultados entre as duas raças mais expressivas:

- Guzerá - Ganho médio diário GMD nos 140 dias: 926 gramas e um Ganho de Peso Diário (GPD) de 585 gramas.

- Nelore - Ganho médio diário (GMD) de 867 gramas e Ganho de Peso diário (GPD) de 573 gramas.

GUZERÁ VERSUS NELORE

Até parece que existe uma certa concorrência entre a raça Nelore e Guzerá, no semi-árido, a ponto de um guzeratista ferrenho ter desafiado o nelorista: "Se você está dizendo que o Nelore tem melhor carcaça e dá melhor rendimento, então porque não pega, por exemplo, uma porção de mestiços de guzerá e uma porção de mestiços de nelore e manda pro abate, e depois faz a classificação da carcaça?"

O assunto parece que vai ser tocado para frente, visando dar uma consistência mais técnica. Não a essa quimérica discussão de raça, mas à pecuária nordestina em geral que está mesmo precisando de um maior tecnicismo.

Até agora, pecuária nacional tem tido muito de "olho" e pouco de "técnica".

A CRISE DO ZEBU

Em 1922 houve a maior crise do Zebu Brasileiro, devido às investigações descontroladas de então. Os puristas, ou seja, aqueles que desejavam mostrar que o Zebu puro era diferente dos mestiços cruzados entre várias raças zebuínas, reagiram e passaram a exagerar em alguns detalhes morfológicos, como o cupim, a barbeta, o couro solto pregueado e principalmente as orelhas longas. Nasceu aí o mito do "zebu orelhudo" como sinônimo de raça. Não se tratou, portanto, de um gesto de superstição ou ignorância, como afirmam alguns técnicos, mas sim de uma reação à debilidade co-

mercial de animais puros. Daí para frente, Zebu puro era medido pelo comprimento das orelhas, uma moda que, lamentavelmente, durou bastante tempo, embora tenha tido seus méritos, a princípio.

Ninguém pode esquecer que houve uma seleção, por vários anos, baseada no comprimento das orelhas e na pujança do couro que eram sinais incontestes de prepotência genética. E, realmente, eram "sinais".

O gado europeu tem o couro agarrado à carne e pelos longos. O Zebu é de couro solto e pelos curtos. Aumentando o couro, aumentam as orelhas e aumentando as orelhas, aumenta o umbigo. Por isso, essa época não deixou muitas saudades, porque incluiu uma série de defeitos no Zebu. Hoje, o Zebu já está isento das falhas desse período.

MAIOR QUE O NELORE

O livro "O Zebu no Brasil", de Oswaldo Affonso Borges cita que na década de 40 os animais da raça guzerá eram maiores que

os da raça Nelore no Brasil. As porcentagens em crescimento foram definidas pela Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba, a saber:

CRESCIMENTO DAS RAÇAS ZEBUINAS NO BRASIL

Idade	Gir	Nelore	Guzerá	Indubrasil
até 3 meses	154%	150%	162%	150%
até 6 meses	75%	74%	72%	78%
até 9 meses	39%	50%	45%	40%
até 12 meses	22%	22%	24%	19%
até 15 meses	15%	17%	12%	22%
até 18 meses	15%	13%	20%	16%
até 21 meses	16%	18%	13%	28%
até 24 meses	10%	13%	13%	13%
TOTAL	346%	357%	362%	367%

Cita o mesmo autor que, por conta disso, foram realizados muitos cruzamentos entre guzerá e nelore para proporcionar maior altura, maior profundidade de pei-

to e uma anca mais comprida para a raça Nelore, na década de 30 e 40. Um assunto polêmico, sem dúvida, mas está escrito no livro, com data de 1946.

AGRICULTURA EQUILIBRADA

O exemplo da França serve para qualquer país, em termos de equilíbrio alimentar. O Valor da Produção Rural foi o seguinte, em 1981: Leite: 35.260 milhões de francos; Cereais: 32.834 milhões; Carne bovina: 25.364 milhões; Vinho: 18.108 milhões; Porco: 14.541 milhões; Hortaliça: 10.969 milhões; Frutas: 7.511 milhões.

Na França, 80% das propriedades são menores que 35 hectares. Somente existem 6.000 propriedades com mais de 200 hectares. O Governo, por outro lado, paga 3.200 francos mensalmente, para quem quiser se diplomar em qualquer função técnica rural.

Lá, o governo paga para ter mão-de-obra de bom nível! Um exemplo para o Brasil!

RIQUEZA NO BREJO

O Brasil joga fora seus resíduos agrícolas, cerca de 100 mil toneladas de desperdício, que poderiam ser convertidas em 1,5 milhões de toneladas de carne, valendo US\$ 1,5 bilhões, e mais 50 mil toneladas de compostos orgânicos, no valor de E\$ 800 mil; mais 500 mil toneladas de nitrogênio, além de 300 mil toneladas de fósforo e 500 mil toneladas de potássio. Junto, vão 1,25 bilhões de metros cúbicos de gás metano, no valor de US\$ 100 milhões. Ou seja, mais de 3 bilhões de dólares, metade do que o Brasil precisa para resolver seus apertos com a dívida externa, no ano de 1983. Isso tudo, o país joga fora.

Utilizando o resíduo na produção de carne, o Brasil poderia ampliar sua produtividade, passando de 4,4 milhões de toneladas, em 1983, para 5,9 milhões - na mesma área.

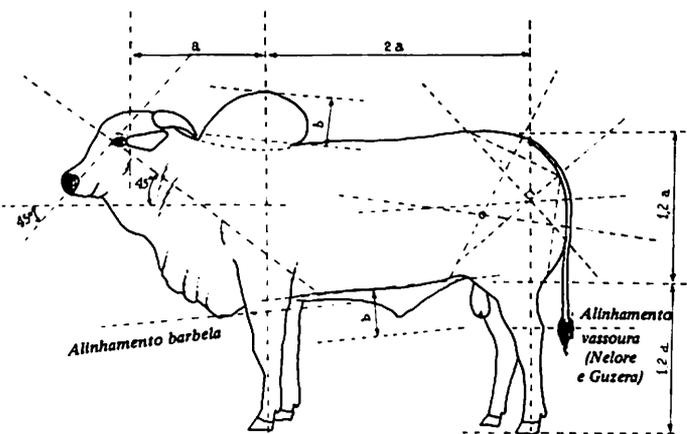
AGROPECUARIA TROPICAL

ASSINATURAS NA BAHIA
FONE: (071) 248-2579/248-8468
das 14:00 às 18: horas

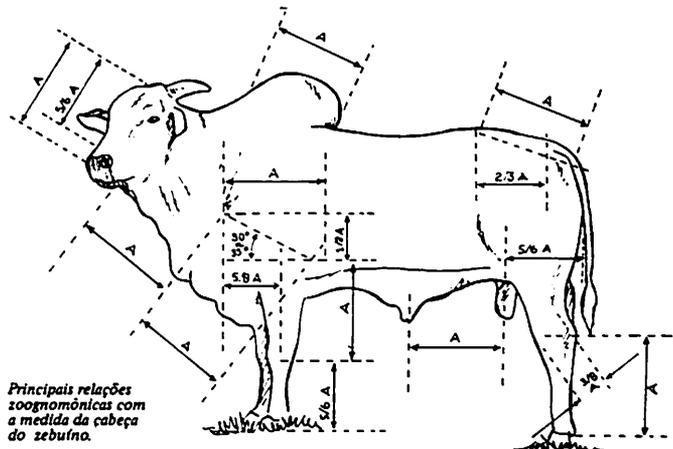
A GEOMETRIA DO ZEBU

(Capítulo 3)
(uma contribuição à Zoognomonía e à Ezoognósia)

Publicamos, no Capítulo 1: Comprimento total do zebuino, altura do corpo, altura do animal, longilidade do corpo, a geometria dos aprumos, alinhamento dos aprumos, abertura dos aprumos, a abertura de peito, alinhamento dos quatro aprumos, posicionamento do cupim, alinhamento do dorso, alinhamento da cernelha, alinhamento da barbela, geometria do culote, o culote e os aprumos, o culote de melhor rendimento, o culote harmônico e econômico, um pescoço bem posicionado, alinhamento da cabeça, relação entre o cupim e a bainha/umbigo, comprimento da cauda.



No Capítulo 2, foi abordado: O Número de Ouro e a Zoognomonía, posição dos olhos na cabeça, comprimento da cabeça e do corpo, distância dos testículos ao pênis, distância dos testículos ao eixo da cauda, comprimento do cupim, comprimento da garupa, distância do osso íleo até a inserção da cauda, comprimento do pescoço, largura da espádua, relação entre a espádua e o membro anterior, medidas do braço e antebraço, medida do joelho até o solo, comprimento do jarrete ao garrão, largura do jarrete, dimensionamento da espádua, comprimento da cabeça até a comissura dos lábios.



Principais relações zoognomônicas com a medida da cabeça do zebuino.

O ESTUDO DOS ANIMAIS NA ANTIGUIDADE

A ciência moderna vem descobrindo, cada vez mais, que os antigos eram muito avançados nos conhecimentos sobre a vida biológica animal e humana. Mesmo sem os sofisticados equipamentos e computadores que permitem um sem número de experiências, nossos ancestrais dedicavam-se a conhecer os mecanismos de maturação fisiológica, de precocidade, de produção leiteira, etc. sempre através de arguta observação, fundamentando - por isso - a ciência da Analogia que viria a permitir a introdução a uma elementar FISIOGNOMONIA.

Não se pode, portanto, taxar os antigos de ignorantes somente porque não viam tais estudos com a praticidade e o imediatismo que caracterizam os estudos modernos. Eles não queriam aumentar a produção de carne e tampouco havia a população que hoje cobre a Terra, exigindo mais e mais alimentos.

Na antiguidade desenvolveu-se a ciência da ZOOPATIA, ou seja, a assimilação da natureza animal pelos seres humanos treinados. Algumas pessoas conseguiram "sentir" o mesmo que os animais. Existem, ainda, apontamentos sobre a ZOOPNEUSTIA, isto é, a arte de se entender com os animais, até mesmo pela conversação. Ainda hoje, no Tibete e outras regiões esquecidas da Índia, Paquistão e Nova Zelândia, existem pessoas que conseguem conversar com peixes e animais selvagens, garantem alguns antropólogos! Afinal, nessas terras, tanto quanto nas densas florestas tropicais, os índios fazem parte de uma "única família" natural, dividindo o meio ambiente!

Os antigos acreditavam na ZOOFANIA, isto é, na encarnação de uma alma "humana" no corpo de um animal, de acordo com a carga de faltas cometidas e sua consequente necessidade de expiação. Algumas derivações do budismo ainda pregam essa doutrina! Também acreditavam que os animais domésticos e aqueles mais inteligentes poderiam se encarnar em seres humanos, em sua

escala evolutiva normal. Um gato domesticado e muito dedicado às pessoas se converteria, por exemplo, em uma próxima encarnação, em um selvagem das florestas!

Adotando os princípios da Zoofania e o consequente respeito aos animais - que poderiam estar sediando até uma alma humana - foi normalmente desenvolvida a habilidade no trato com diversas raças animais silvestres. Tais raças, depois de domesticadas, passaram a ajudar a existência do homem, fornecendo leite e serviços de tração. Para ajudar na evolução "psíquica" dos animais, os antigos desenvolveram conhecimentos sobre morfologia e comportamento que, depois de cuidadosa compilação, seriam consideradas as bases da ZOOGNOMONIA, ou seja, "conhecimentos sobre o reino animal em função de sua evolução".

Naqueles tempos remotos, comandados pelos sacerdotes, selecionavam-se bovinos e equinos para que pudessem servir à humanidade, com a esperança de que um dia viessem a receber a centelha divina de uma alma mais evoluída. Ajudar a evolução "psíquica" e mesmo morfológica do animal era quase uma missão obrigatória. Por isso, quem tratasse indevidamente uma vaca poderia receber uma séria punição!

O trabalho de seleção era levado a sério, para que os animais pudessem dispor, no suceder das gerações, sempre com um organismo mais desenvolvido e cada vez mais apto para receber a centelha divina.

Hoje, o juiz nas pistas decide um julgamento "pelo olho clínico", mas sem dúvida esse seu conhecimento intuitivo não deve sequer chegar aos princípios elementares da Zoognomonía antiga baseada na observação da morfologia e do comportamento animal.

Com a ocidentalização das raças humanas e domínio da cultura greco-romana, tais conhecimentos foram "sepultados". Alguns imperadores destruíram as grandes bibliotecas da antiguidade e todas essas ciências se perderam!

Depois do obscurantismo da Idade Média houve o renascimento das ciências antigas e surgiu, então, uma vida nova para a

ZOOLOGIA com muitos adeptos. Derivaria, daí, a ONTOGENIA, um estudo mais detalhado sobre as formas animais. Esta, por sua vez, faria germinar a EZOOGNÓSIA, que se preocupa com os detalhes morfológicos das espécies animais, voltadas para o melhor desempenho de cada órgão ou parte. Trata-se, por isso, de uma ciência "estática", uma vez que não se preocupa com a evolução da espécie. Dedicou-se muito à equinocultura por se tratar de animal particularmente essencial às guerras e pela paixão nascente aos esportes, no século passado.

O mundo antigo, pouco povoado, não exigia uma grande produção de carne e isso permitia não se cogitar de criação de bovinos unicamente para o abate. As vacas, então, eram sagradas e se prestavam para a produção de leite! Já na época moderna, as mestiçagens bovinas e a adoção de critérios racionais na seleção das raças fez germinar, novamente, alguns fundamentos da Zoognomonía, voltados para produção de carne e leite, olvidando a função de tração.

Hoje, o interesse é produzir mais carne e mais leite, no menor espaço possível de tempo, com um menor consumo de alimentos, e um bom índice de prolificidade. A ciência, por isso, apresenta, agora, uma complexidade maior que na antiguidade!

O ZEBU LEITEIRO

No final do século passado, o Brasil contava com raças taurinas leiteiras e, para os criadores, bastavam elas. Assim, o Zebu foi introduzido para produção de carne e pela sua notável rusticidade.

No início da criação de zebuínos no país, todas as raças com giba eram consideradas "iguais" e, então, eram comuns os cruzamentos entre elas, originando-se daí as modernas raças nacionais. Diversos autores confirmam prováveis cruzamentos efetuados para estratificação de certos tipos, podendo-se alinhar os seguintes:

1) Para a formação do Nelore misturaram-se o Ongola, a Harijana, Krishna Valley, Nagori e Hallikar (tipos de Misore), Kangayan

e até Kankrej (pela sua carcaça).

2) Para a formação do Guzerá misturaram-se o Kankrej, Malvi, Hissar, Tharparkar e variedades de Kankrej.

3) Para a formação do Gir misturaram-se Sindi, Deoni e Nimari.

O Nelore resultou em um animal pouco leiteiro, embora na Índia, o Ongole seja um bom produtor de leite. Mesmo assim, há muitos Nelore leiteiros, e haveria plena condição de se efetuar uma seleção nesse sentido!

O Guzerá era, a princípio, o zebu de melhor conformação e produção de leite. Suas fêmeas eram grandes e passaram a ser utilizadas indiscriminadamente para formação de mestiços, reduzindo-se o plantel nacional para menos de 100 matrizes, na época. Ainda hoje, é a menor das 4 grandes raças zebuínas, com menos de 200 criadores no Brasil, tendo definido duas linhagens básicas: uma para leite e outra para produção de carne.

O Gir goza o prestígio de ser o mais leiteiro e vem aprimorando, também, sua função de produção de carne.

Dentro desse panorama, com animais tão diferentes dentro de uma mesma raça, como distinguir visualmente os animais que produzirão boas fêmeas leiteiras?

Existem indícios, colhidos junto a tradicionais selecionadores e anotados na literatura disponível. Atualmente existem 75 indícios que determinam ser um animal um bom produtor de leite, mas poderão existir outros!

Com a massificação da "nelorização", raça que hoje domina quase 80% da zebuicultura, alguns critérios passaram a ser adotados nas demais raças, visando dar a elas o mesmo rendimento que o Nelore, fato esse que contraria o destino das outras. Porque um guzerá precisaria ter um corpo de Nelore? Porque um Gir precisaria ter as pernas de um Nelore e a carcaça de um guzerá? Essa ânsia de introduzir "modismos"

é altamente pernicioso para a seleção de raças tão diferentes. A produção de leite é a principal sacrificada, nessa hora!

Por outro lado, o animal leiteiro apresenta diferenças em sua morfologia, diferenças essas que não podem sequer ser analisadas em comparação, por exemplo, com a raça Nelore. Zebu Leiteiro é zebu leiteiro e Nelore é nelore!

Os zebuínos de dupla função (guzerá e gir) podem se aproximar dos cânones da raça Nelore mas nunca deveriam ser comparados, uma vez que, antes de tudo, tais zebuínos precisam produzir leite!

"O Zebu Leiteiro é, para a nação, um patrimônio muito mais importante que o Zebu de Corte, diz a Zootecnia, "porque é mais fácil colocar carne na fêmea leiteira do que leite na fêmea de corte!"

O desprezo aparente ao Zebu é diretamente proporcional à incompetência zootécnica dos que dirigem o destino da pecuária brasileira!

1) ALINHAMENTO INFERIOR

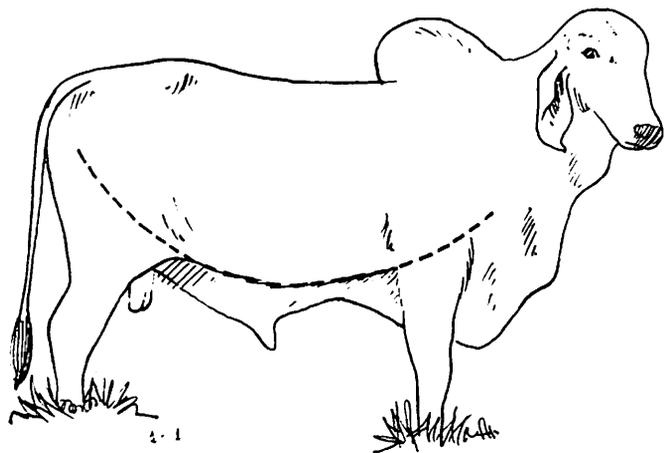
Normalmente diz-se que o zebu é cilíndrico e longilíneo, mas o animal leiteiro não obedece com rigor essa instrução. A exemplo das raças frísias, o alinhamento inferior, do abdômen, é curvo. Sem dúvida poderia ser selecionado um animal cilíndrico e leiteiro, mas nunca houve essa preocupação

até o momento! A busca de animais cilíndricos têm dizimado milhares de indivíduos leiteiros, para prejuízo da zebuicultura!

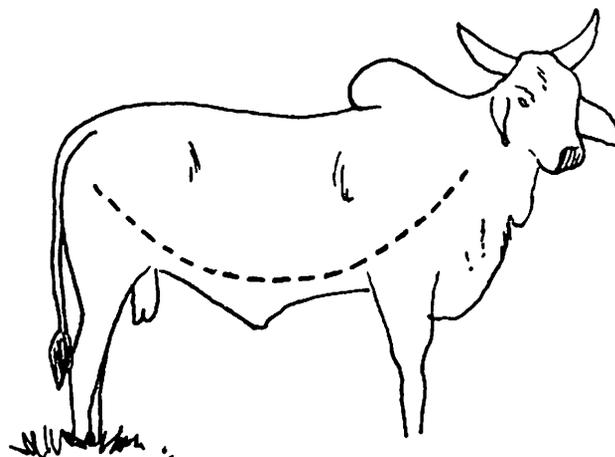
O aparente maior volume do ventre do zebu leiteiro poderia indicar a possibilidade de um maior conteúdo de alimentos, mas cabe lembrar que o animal "cilíndrico" também poderá conter o mesmo volume,

com uma melhor distribuição, resultando em um mesmo desempenho final.

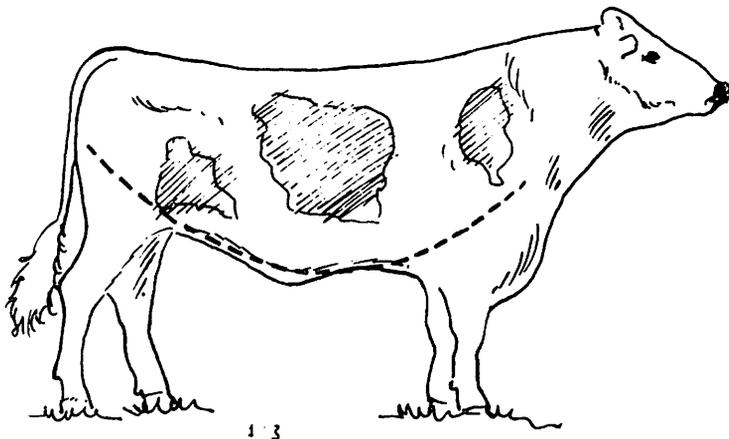
A matriz leiteira apresenta um ventre volumoso, comumente, e isso implicaria em que o macho também viesse a apresentar um grande ventre.



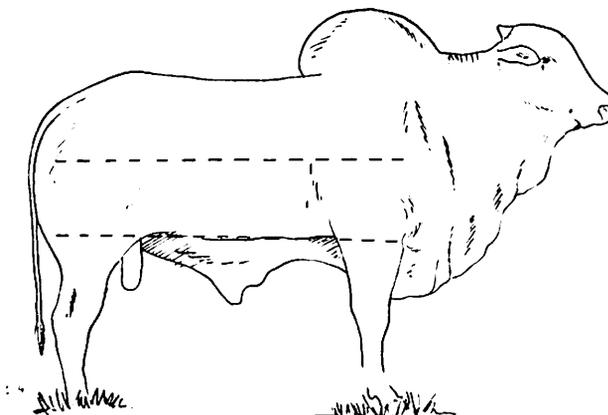
O zebu Leiteiro é menos cilíndrico que o Zebu de corte. Dá a impressão de ser "barrigudo".



Há animais leiteiros em todas as raças zebuínas, mas o guzerá e o gir são os mais frequentes.



O alinhamento arredondado no abdômen é comum nas raças leiteiras do mundo inteiro.

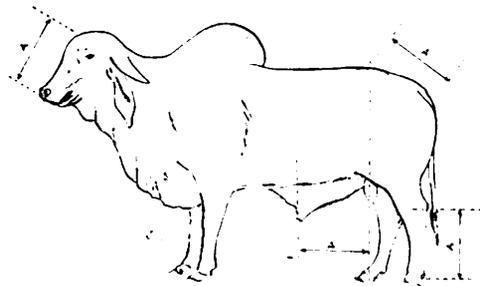


O Zebu de corte é cilíndrico, tendo a linha de dorso paralela à linha abdominal.

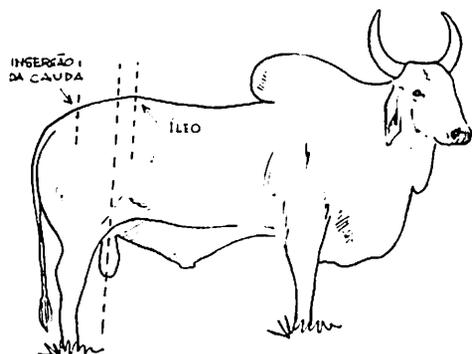
2) ALINHAMENTO DOS TESTÍCULOS

Supõe-se que a "disposição genética" que determina a localização dos testículos seja a mesma que determina a localização do úbere nas fêmeas. Assim, um reprodutor que tenha os testículos "avançados" terá filhas com úberes também "avançados", como é exigido pelo padrão frísio.

Traçando-se uma linha perpendicular passando pelos testículos, ela deveria interceptar a ponta do osso íleo em uma condição ideal. No capítulo sobre fêmeas leiteiras será visto que as melhores têm o centro



Testículos alinhados, nesse Gir, mantendo as demais mensurações. Os testículos avançados não quebram a harmonia geral.



Um guzerá leiteiro

de gravidade do úbere assentado nessa perpendicular.

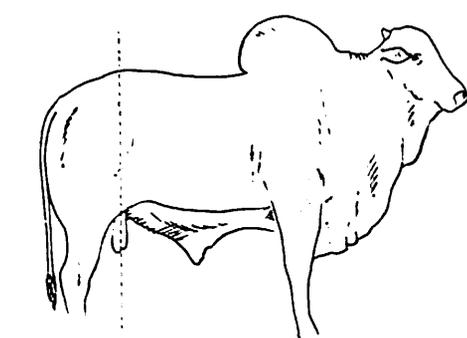
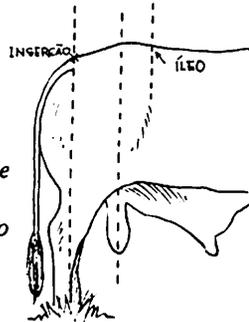
O comum, porém, é que essa linha passe pelo ponto médio entre a inserção da cauda e o osso íleo. Se a linha estiver mais avançada então o animal será mais leiteiro. Se estiver mais atrasada então será menos leiteiro.

Pode se pensar que essa oscilação venha a quebrar a harmonia geral do zebuino, mas a ilustração 2 mostra que, mesmo estando avançados, os testículos mantêm as demais proporções já relatadas em outros capítulos, principalmente na distância que vai dos testículos ao prepúcio.

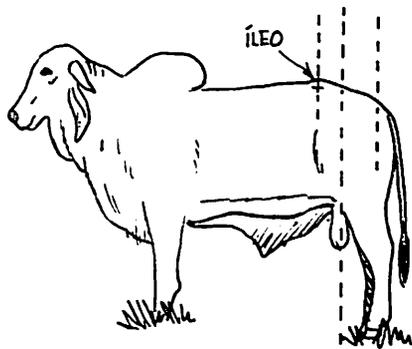


O mais comum é encontrar os testículos a uma igual distância entre a inserção da cauda e o íleo, indicando um zebu de dupla aptidão: carne e leite, dentro de cada raça. Quanto mais perto da inserção, menos leite.

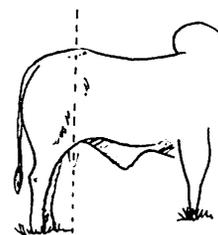
O posterior de um famoso guzerá leiteiro



Existem já alguns animais que têm os testículos exatamente alinhados com o osso íleo.



Quanto mais avançados estiverem os testículos, mais leiteiro é o touro.



Um Nelore POI, filho de Ashoka, confirmando que o Ongole também é leiteiro.

3) ARQUEAMENTO DAS COSTELAS

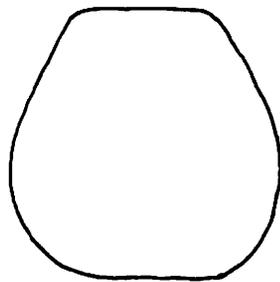
Este é um dos indícios mais populares para se analisar um touro leiteiro. Visto de trás ou de frente, as costelas mostram-se arredondadas na parte inferior, no abdômen,

e quase retas, oblíquas, na parte superior. A ilustração 1 indica o arqueamento para animais leiteiros e a ilustração 3 para animais de corte.

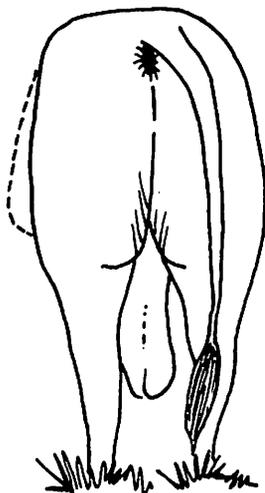
As costelas do animal leiteiro são, mais largas e mais achatadas que as das raças de corte.

Geralmente os animais leiteiros são mais

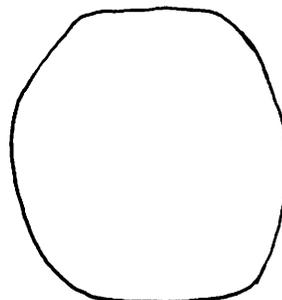
"ossudos", mostrando várias extremidades ósseas pelo corpo. Passando os dedos pelo costado verifica-se que o animal leiteiro tem as costelas mais salientes.



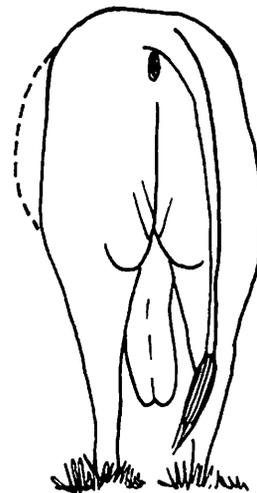
Formato das costelas de touro leiteiro



O arqueamento é evidente na parte abdominal.



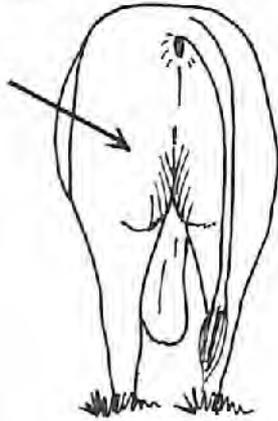
Formato das costelas de touro de corte



Arqueamento cilíndrico do Zebu de corte.

4) O ESCUDO COM RUGOSIDADE

O macho recebe 50% da carga hereditária da matriz e isso faz com que ele apresente algumas características muito comuns nas fêmeas, como as rugosidades na parte inferior do escudo. Na fêmea tais rugosida-



O Zebu Leiteiro apresenta o escudo com rugas salientes, um bom sinal de alta produção.

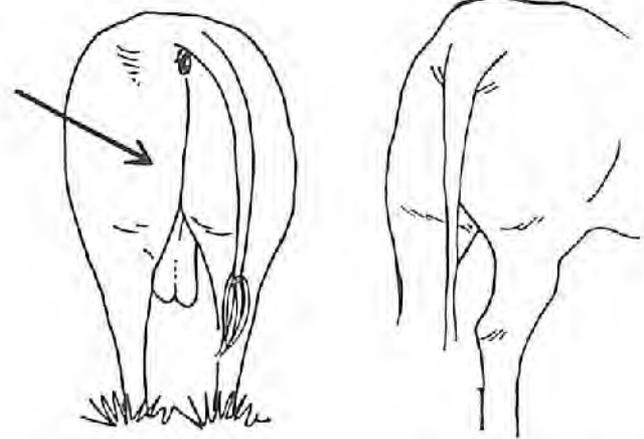
des indicam leite, porque são componentes do mecanismo de alceamento do úbere. Quanto maiores forem as rugosidades ("palcancas") maiores serão as chances de uma alta produção leiteira.

O zebu de corte, por sua vez, não apresenta qualquer rugosidade, havendo apenas uma volumosa e rígida massa muscular.

O animal leiteiro, gir ou guzerá, poderá

não exibir essas rugosidades, mas sem dúvida serão menos leiteiros que aqueles que as apresentarem.

Talvez seja possível selecionar um animal que apresente as rugosidades e também um grande volume de músculos no posterior, na busca de um animal de dupla função.



O Zebu de Corte não pode apresentar rugas, apenas uma rígida musculatura.

5) ESPAÇO ENTRE-COXAS

O posterior do Zebu Leiteiro não é maciço como o animal de corte, quando visto de trás. As coxas são separadas entre si, a ponto de se poder "enfiar uma mão, ou as pontas dos dedos entre elas". Esse é um sinal garantido de produção leiteira.

As massas musculares, por debaixo do couro, são nitidamente separadas, mesmo que, estando o animal bastante gordo, aparente um traseiro firme e rígido. Nada impede, porém, que o reprodutor leiteiro seja também um grande produtor de carne! É importante salientar, todavia, que um reprodutor leiteiro não é, nunca, um reprodutor de corte, porque é morfologicamente diferente, apresentando outros detalhes específicos. O couro do Zebu Leiteiro é "solto" e grande parte de suas energias são dirigidas para os mecanismos de produção de leite ao invés de intensificar a musculatura.



As coxas são separadas, no Zebu Leiteiro.

6) ESCUDO LEITEIRO

Esse é um indício facilmente notado. O escudo, no posterior, quando é de cor clara, preferencialmente rosada, estendendo-se desde as arredores do ânus aos testículos, estará indicando um bom reprodutor leiteiro. Essa faixa poderá ser clara na parte superior e desaparecer antes de chegar aos testículos, indicando um animal menos leiteiro. Poderá também não existir, indicando um animal pouco leiteiro (nas raças gir e guzerá).

Os animais de corte apresentam, não raro, o escudo de uma cor acinzentada, mas há muitos de cor rosada, também. O impor-

tante é a extensão da faixa e não somente a cor.

Quanto mais lisa for a pele na faixa clara, cinza ou rosada, melhor será o touro para leite. Se os pelos forem orientados, dentro da faixa, no sentido inverso que os demais pelos da região pélvica, então estará se confirmando outro indício importante.

Se a cor da faixa for alaranjada ao invés de rosada, então o animal gerará fêmeas que produzirão leite com elevado teor de gordura. A incidência, porém, dessa cor alaranjada escura é bastante difícil, até porque são raras as fêmeas que apresentam alto teor de gordura no leite.



O escudo é de cor clara, rosada, desde o ânus até os testículos. Sinal de leite.

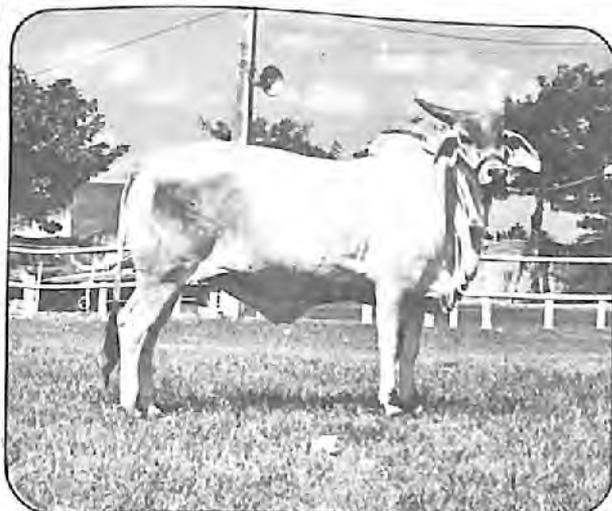


Escudo de Zebu Leiteiro tendendo a desaparecer perto dos testículos, significando menos leite.

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará
FORTALEZA, CE - Av. Dom Manuel, 798. Telegr: CANHOTINHO. Fones: (085) 231-3411/3680



MEDIDA - (C. 1956). Nasc: 12.12.81, 17 meses. Peso: 421 kg. Filiação: FARAÓ-D (7909) x Dodília (D. 2908) - Campeã Júnior, Expo. Ceará/83.

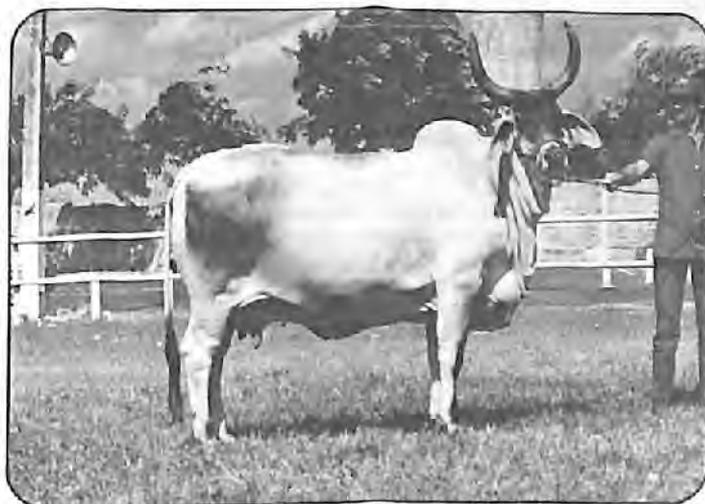
- 300 matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção leiteira de grande Porte



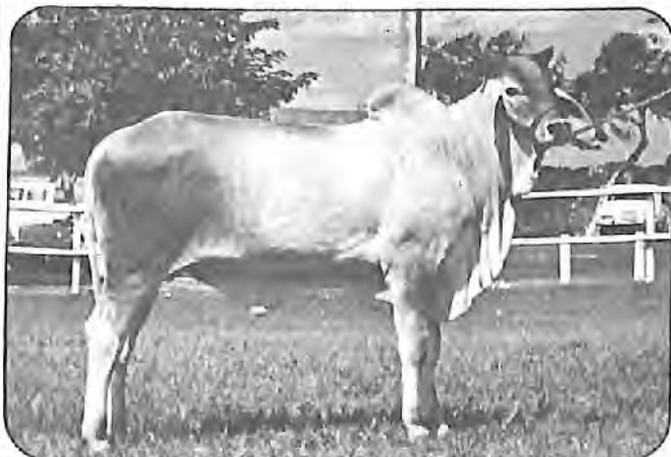
BENTIL do Canhotinho - 2003, Nasc: 13.02.82. Peso: 475. Filiação: Faraó-D (7909) x Barba (C. 2582) Campeão Júnior e Campeão Frigorífico, Expo. Ceará/83.



MAGAZINE-H - Nasc: 19.09.80, Filiação: Utah (9009) x Havai-H (D. 1314), Peso: 775 - Res. Campeão Touro Jovem, Expo. Ceará/83.



DORNA - (D. 7370) - Nasc: 01.12.77, Peso: 600 kg. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B. 3809) - Res. Grande Campeã e Campeã Senior, Expo. Ceará/83



HEROINO do Canhotinho - (C. 2057), 9 meses. Peso: 285 kg. Filiação: Faraó-D (7909) x Havai-H (D. 1314) - Res. Campeã Bezerro, Expo. Ceará/83

STAND
Permanente
de
VENDAS
•
Raça
GUZERÁ
•
Fazenda
CAMPOLINA
Br. 010
Km. 1372
•
IMPERATRIZ,
Maranhão



HORIZONTE do Canhotinho - (561) Nasc: 21.08.81, 10 meses. Peso: 347 kg. Filiação: Taj Mahal-III (2977) x Felizarda (BB. 7933) - Campeão Bezerro, Expo. Ceará/83

7) AS TETAS SUPLEMENTARES

As tetas do touro, quando bem desenvolvidas, são um indício de produção leiteira, mas sua localização e disposição permitem alinhar outras considerações:

a) As tetas no touro leiteiro situam-se sempre perto dos testículos.

b) A TETA da frente está sempre mais alta que a de trás.

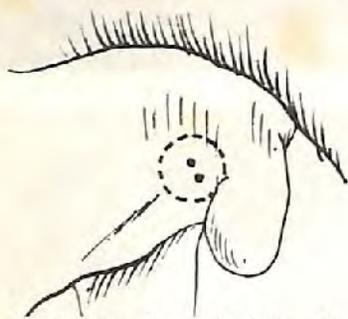
c) As tetas não estão muito separadas entre si. A distância máxima é de 3 dedos.

d) Tetas verticais, uma sobre a outra, indicam pouco leite. Se estiverem separadas,

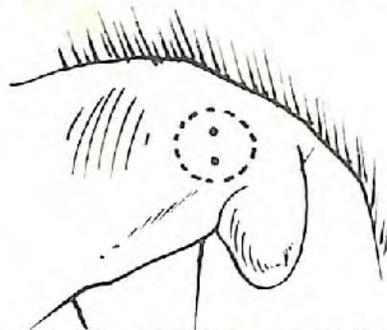
indicarão menos leite ainda.

e) Tetas de qualquer forma ou posição, nas virilhas, é claro sinal de infertilidade.

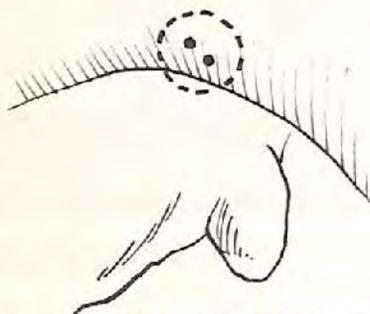
f) Tetas na horizontal indicam má formação de úbere. O mesmo é indicado quando a teta da frente estiver mais baixa que a de trás. O touro, porém, poderá ser bom produtor de leite.



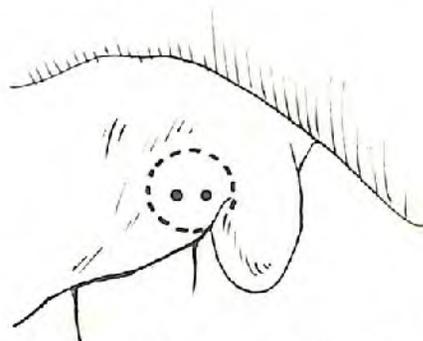
Tetas juntas, oblíquas, bom de leite. Sempre perto dos testículos.



Tetas verticais e separadas, pouco leite.



Tetas separadas e oblíquas, nas virilhas, sinal de infertilidade.



Tetas separadas horizontais, as filhas terão úberes impróprios e tetas longas, mas produzirão leite.

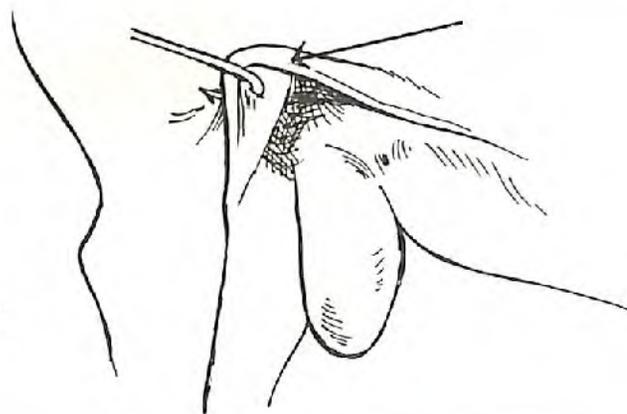
8) A PROTEÇÃO AOS TESTÍCULOS

As vacas são sagradas, na Índia há milênios. As divindades protetoras dos animais protegem bondosamente os animais leiteiros com vários indícios. O mais evidente é a "manta do úbere", longa e espessa, muito mais abundante nos animais leiteiros que nos de corte. Os sinais de "proteção" sempre foram objeto de devoção dos antigos!

Também o touro apresenta a cobertura da soldra bastante avantajada. Os testículos ficam, por isso, mais protegidos que nas raças de corte.

Trata-se então, de um sinal claro de produção leiteira.

Os testículos são protegidos por longa dobra de pele, no Zebu Leiteiro.



9) A PROTEÇÃO NA INSERÇÃO DA CAUDA

São várias as diferenças entre a cauda do Zebu Leiteiro e o Zebu de Corte. Eis alguns:

— Cauda achatada, fina, longa — indicadores de leite.

— Cauda grossa, redonda ou ovalada, curta — animal de corte.

Um sinal complementar seguro são as "palancas" ou protetores da inserção da cauda. Quanto mais abundante forem essas "dobras" de pele, tanto mais leiteiro será o animal. Se a "palanca" for da mesma cor que o escudo, tanto melhor, principalmente rosada.

Na inserção da cauda, as pregas que indicam um animal leiteiro.

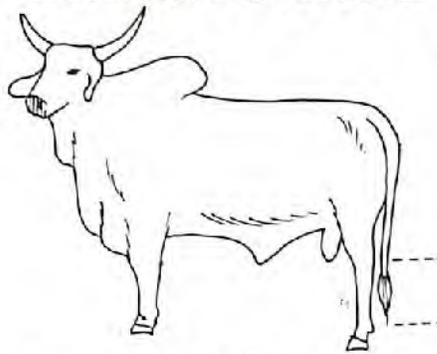


10) O COMPRIMENTO DA VASSOURA

É do conhecimento popular que o animal leiteiro apresenta a vassoura mais longa que os animais de corte. Mais importan-

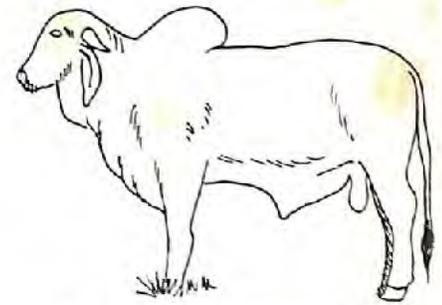


O Zebu Leiteiro tende a apresentar a vassoura longa



Um guzerá leiteiro de vassoura longa

zerá, estão evidenciando o encurtamento da cauda, tanto quanto o encurtamento da vassoura. Se a cauda encurtar, mantendo - todavia - a característica achatada e a finura, então o animal continuará sendo um bom produtor de leite.



O gir leiteiro normalmente já apresenta a cauda e a vassoura longa.

11) INCLINAÇÃO DA GARUPA (ou ANCA)

As raças indianas, quando das importações iniciais, nem sempre eram selecionadas pela beleza estética e, por isso, a grande maioria dos zebuínos apresentam uma garupa "muito inclinada", até mesmo nas raças de corte. As raças leiteiras ocidentais, principalmente a frísia, foram selecionadas, também, para beleza estética e apresentam, hoje, uma inclinação entre o osso íleo e a ponta dos ísqueos nunca superior a 15 graus, havendo casos em que a garupa é horizontal. O normal, nas raças européias, é uma inclinação ao redor de 10 graus.

A inclinação da garupa facilita a parição, desde que não ultrapasse 35 graus. Uma inclinação pequena provoca a abertura dos jarretes e um maior acúmulo de carne no posterior, além de menor capacidade leiteira. Uma inclinação maior provoca o fechamento dos jarretes, menor peso no posterior e uma boa capacidade leiteira, com fixação adequada do úbere.

A inclinação, portanto, tem a ver com a produção de carne e produção de leite! Nas raças leiteiras, quanto mais elevada for a tuberosidade isquial, mais firmemente estará fixado o úbere em sua parte anterior.

Afirmar que as raças leiteiras têm a "anca baixa demais" pode constituir, então, um raciocínio ilógico e precipitado, porque a inclinação tem que ser maior que nas raças de corte. Quanto maior for o ângulo da garupa menor impulso terá o animal em sua locomoção; os passos serão, então, mais longos e macios, facilitando a condução apropriada do úbere. Essa proteção ao úbere indica, por outro lado, a herdável habilidade maternal nas raças leiteiras. E, como resultado final, o arqueamento das pernas é maior das raças leiteiras justamente porque existe um ângulo maior na inclinação da garupa.

Todos os fatores estão correlacionados, por milênios, naturalmente. Quem ditou as regras foi a Natureza; a produção de leite tem muito a ver com a preservação da espécie!

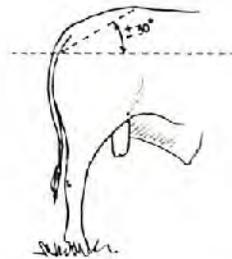
A raça Gir tem apresentado uma inclinação variando entre 23 a 35 graus, com média ao redor de 30 graus, mas há reprodutores de alta produção com inclinação de 25 graus!

A raça Guzerá tem apresentado uma inclinação variando entre 18 e 30 graus, havendo uma média em 25 graus. A seleção para produção de carne tem reduzido essa inclinação para cerca de 20 graus.

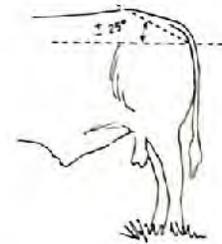
Já a raça Nelore, tipicamente selecionada

te, porém, que o comprimento da vassoura é o ponto onde se inicia. Nunca a vassoura deve estar acima dos jarretes. A última vértebra da cauda deve se situar na direção do jarrete.

Há linhagens leiteiras que, sendo selecionadas para dupla função, nas raças gir e gu-



Garupa de gir, ao redor de 30 graus.



Garupa de guzerá, ao redor de 25 graus.



Garupa de Nelore, para corte, ao redor de 20



Nas raças frísias a inclinação da garupa é de 15

para carne, apresenta uma inclinação média ao redor de 20 graus, havendo animais que ostentam menos de 15 graus. Mas existem aqueles que chegam até 30 graus, ou mais!

Seria importante, então, procurar nas raças leiteiras a inclinação verificada nas raças taurinas - mas hoje o animal mais "moderno" em termos da inclinação da garupa não consegue atingir o máximo permitido naquelas raças.

Mais importante que a discussão sobre uma "garupa pobre" ou uma "boa garupa" seria conhecer intrinsecamente cada raça e definir os verdadeiros objetivos de cada uma. Não seria exigir uma garupa de Nelore na raça guzerá, ou de guzerá na raça Gir, porque cada uma foi desenvolvida para atender uma série de requisitos ditados pela ecologia indiana. Somente sabendo de tudo isso, poder-se-á tentar modificar, com êxito,

algumas características essenciais de cada raça.

Se a diminuição do ângulo da garupa provocar a redução da produção de leite, então talvez fosse melhor não buscar essa seleção, porque será sempre mais fácil "colocar carne na vaca de leite do que colocar leite na vaca de corte".

Em resumo: O Zebu Leiteiro é um patrimônio muito mais importante que o Zebu de corte. A precocidade baseada no leite materno é muito mais interessante que aquela baseada na forragem. Fazer um animal de corte é muito mais fácil que fazer um bom animal leiteiro!

Nota: A bibliografia será publicada, no final da série. Na próxima edição, uma nova série de informações sobre o Zebu Brasileiro.

O CARIRI PARAIBANO MOSTRA O CAMINHO

O progresso do semi-árido reside na convivência com as secas. Centenas de propriedades já visitam a fazenda que produz muito leite, implantada com recursos da SUDENE, transformando-a em uma autêntica "escola", em pleno Cariri Paraibano...

A CAATINGA DO CARIRI PARAIBANO

Há dezenas de anos o algodão fazia fortuna naquela região, mas depois tudo ficou abandonado, com um resto de pecuária de baixo rendimento. A agricultura de alimentos somente é possível nos baixios durante 3 a 4 meses por ano, com enormes riscos diante da seca anual e da pouca água que mesmo assim, facilmente torna-se salinizada.

O solo é rico, embora pedregoso até em demasia; a vegetação natural é rala, permitindo a causticação violenta dos raios solares. Os sertanejos, cansados e sem esperança pelas últimas décadas, abandonam suas terras, deixando-as para os poucos caprinos e jumentos que conseguiram escapar do abate.

Qualquer iniciativa para colocar essa imensa área, das mais secas do Brasil, em exploração econômica deveria exigir um aporte de recursos extra-regionais. Um caso típico para os projetos agropecuários da SUDENE! A exploração da Caatinga do Cariri paraibano talvez seja o maior desafio do Nordeste!



Vida confortável e moderna na caatinga



Estábulos modernos e sólidos para 310 animais



Palma Gigante

ADOTANDO A TÉCNICA SERTANEJA

Quando Churchill César assumiu a Fazenda, já trazia um arsenal de conhecimentos práticos de outras caatingas, no sertão paraibano. "O mais importante é que nada se inventa, porque tudo está escrito na natureza, faltando apenas o dinheiro para colocar a terra em ação", afirma ele. As linhas básicas de ação determinada pela ecologia são as seguintes, bem dentro do espírito sertanejo, conforme lembra Churchill:

1) tem que se proporcionar uma adequada cobertura do solo, com vegetais perenes. Não se devem utilizar capins pouco resistentes à seca.

2) evitar qualquer agricultura de ciclo curto, passível de ser exterminada no segundo semestre, normalmente seco.

3) utilizar irrigação somente em baixios, ou onde houver terreno de aluvião. Assim mesmo, com sérios cuidados para evitar a salinização.

4) conseguir água de caráter permanente, não muito sujeita à evaporação, através de: poços amazonas (cacimbões) etc. Construir açudes de médio porte somente onde o terreno for adequado, sem prejuízo para as pastagens futuras.

6) promover uma atividade para a qual exista mercado compensador e fácil escoamento da produção.

Enfrentando o sol diariamente foi possível implantar mais de 80% das obras totais da propriedade, em apenas quatro anos - vindo a constituir, hoje um exemplo para todo o Nordeste. Centenas de propriedades começam a plantar buffel, a realizar ordenhas, a plantar palma, a imitar as atividades da fazenda que, em pleno semi-árido, vem funcionando como uma "escola".

"O semi-árido é viável", afirma Churchill "basta conviver com ele".

A QUESTÃO DA ÁGUA

A maior mistificação que se prega sobre o semi-árido é a falta de água como fator principal do flagelo. Na verdade, existe água em abundância, no Nordeste. O problema é que ela evapora ou escorre para o mar.

Pensava-se, então, que a solução seria aprisionar a água em açudes, mas logo se verificou que 2/3 dela secava no segundo semestre, gerando várias doenças no povo e nos rebanhos. Outra "solução" seria "molhar" o chão de sequeiro com modernas técnicas de irrigação, mas logo se viu que isso poderia salinizar o solo, irremediavelmente. A solução final, e a mais acertada, portanto, seria buscar água no sub-solo, por meio de poços.

O uso de poços-amazonas (cacimbões) já é uma constante nas modernas fazendas nordestinas, produzindo água suficiente para todas as atividades. Na Fazenda Ponta da Serra um poço-amazonas vem atendendo as necessidades durante a época da Grande Seca, com uma vazão de 10 mil litros/hora, no 5º ano consecutivo da Seca. O problema é que um poço desse tipo, com cerca de 20 metros de profundidade, custa uma pequena fortuna, não acessível à maioria dos fazendeiros sertanejos, havendo aí a necessidade de um aporte de recursos, via SUDENE.

Todos os cercados contam com água farta, quer encanada, ou em açudes. São dois açudes na fazenda, com 2,17 milhões de metros cúbicos no total, estando um em fase final de construção e o outro com apenas 5% de sua capacidade, devido à Grande Seca.



Lote de mestiças leiteiras guzeratadas

O poço, além de cumprir a função de fornecer água suficiente em quantidade e qualidade, ainda alimenta uma capineira de cameroon! Se no mesmo local estivesse implantado um açude, não haveria capineira e logo o chão estaria salinizado!

A água é bombeada para uma Caixa Central, no ponto mais alto da propriedade, a mais de 3 quilômetros de distância, sendo distribuída por gravidade, para todas as instalações, algumas distantes a mais de 4 quilômetros.

ALIMENTO PARA O GADO

A falta de água armazenada pode ser um grande problema no semi-árido, mas o crucial é a falta de alimentos para o gado e as pessoas, nos momentos da seca. A discussão sobre a nutrição dos animais, portanto, vem antes que a discussão sobre a água, na região seca!

Dentro de um espírito notoriamente prático, a fazenda realizou um desmatamento parcial, com lâmina, buscando sempre atender a uma política de convivência com as secas. Implantou o buffel-grass em todas as áreas disponíveis de sequeiro. Pretende, ainda, introduzir algumas áreas de buffel-biloela, de maior produtividade. É necessário lembrar que, nos últimos dois anos, choveu apenas 125 mm na região, mas o buffel está firmemente germinado e produzindo!

Uma atividade notável tem sido o cultivo da Palma Forrageira. Uma propriedade no semi-árido exigia apenas 3,5% de sua área utilizada pelos rebanhos para plantio de palma. Esse conceito evoluiu para 5,5% tendo-se em conta as secas maiores, de 2 anos. Agora, com a Grande Seca, evoluiu para 7,5% da área total. Mas, por

segurança e por atender a fazenda resolveu adotar

Querendo obter um produto com essa xerófila, a fazenda, com 200 hectares, com espessura de 45 cm (o normal é 75 cm) não dobrada de raque vem praticando uma técnica de produção de leite líquido, maciça, deixando visível a importância do alimento perene. Tendo em vista a área contínua de produção, sem dúvida - a mais de 400 hectares, ou com lotação dobrada!

Nos baixios, 30 hectares de maroon irrigado são tratados nas cocheiras, sendo o produto dos poços - esse é o leite.

Os dois açudes, que permitem o plantio de palma, de excelente produção também se destinam à produção de leite.

A fazenda conta com 24 mil litros de melação por hectare, além de milho, cameroon e milho. Já das de silos, mas a produção é de mil toneladas.

Em termos de alimentação, super-dimensionada, o gado convive bem com a seca.

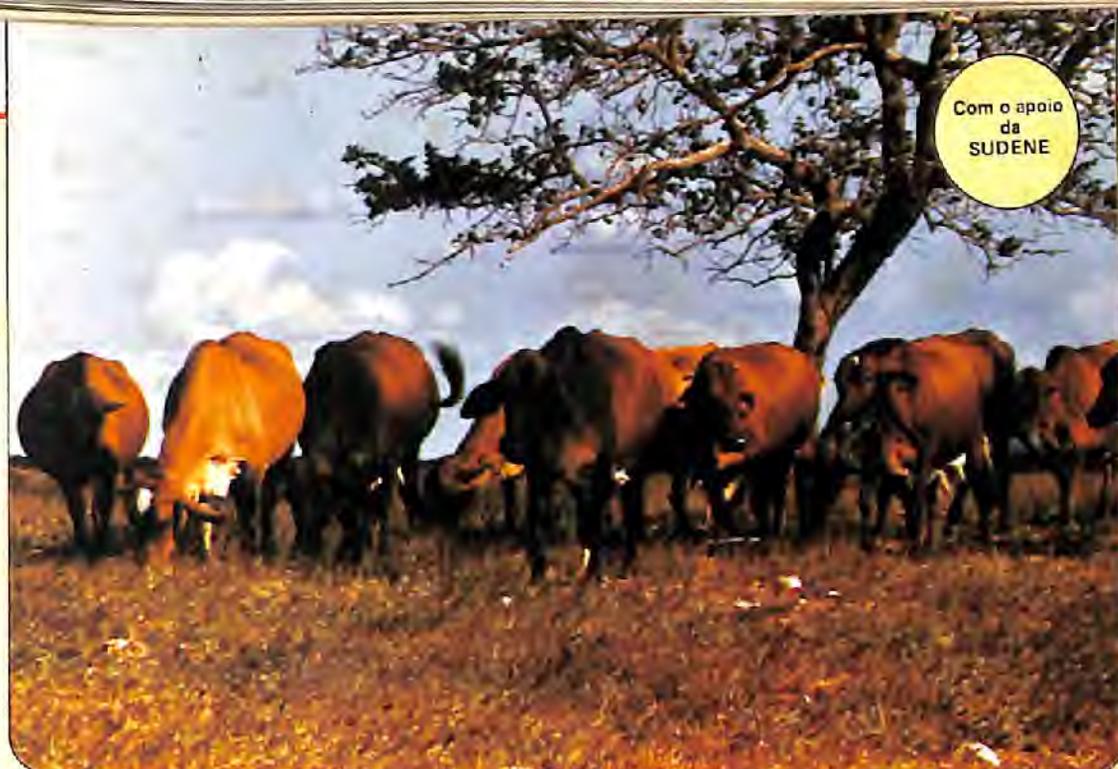
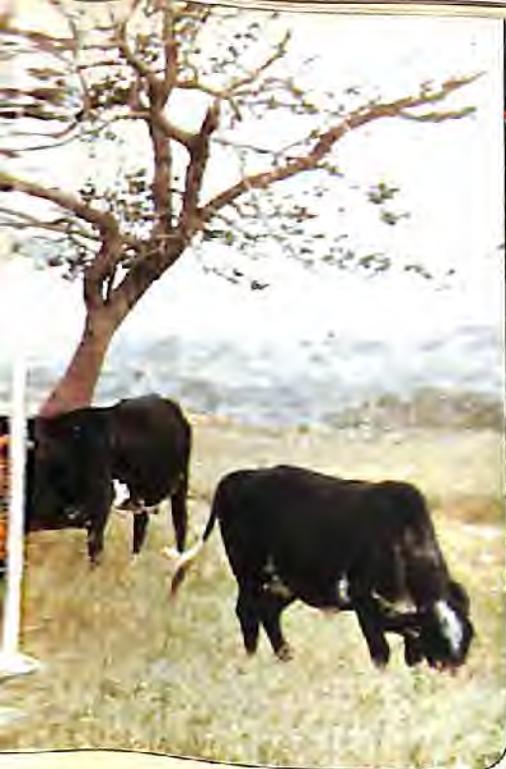
O REBANHO

O mercado regional, por falta de leite, por falta de hábito de consumir mais queijo e manteiga, por tradição, não permite o bom gado de corte nem

A Palma foi plantada com espaçamento de 0,45 m ocupando 20%



Com o apoio
da
SUDENE



Lote de mestiças leiteiras agradas

ão ao gado leiteiro,
totar cerca de 20%
maior rendimento
fazenda implantou
espaçamento de apenas
10 metros. Para compensar,
a fazenda adotou a técnica de
adubação com esterco
de vaca. A intenção é
aumentar a produtividade
e a vida útil da terra. A
capacidade de produção é
de 1,6 toneladas por hectare
e ano. A fazenda possui
200 hectares de capim
especiais para o gado
leiteiro, sempre plantado
de acordo com o programa da fazenda.

ando estão secando,
o capim "marrequinho"
é muito mais produtivo
e resistente à seca. O
sistema de produção é
muito moderno, com
um depósito de
silagem para abastecer
o gado durante o ano
seco. Existem 600 toneladas
de silagem com uma
capacidade de 1,6

entação, a fazenda é
que é uma maneira
seca, no semi-árido.

DE LEITE

consome muito
produção e também
popular. O sertanejo
que leite "in natura"
pode haver um
região seca se as fêmeas

hectares. Sem dúvida, o maior plantio continua do Nordeste



meas não forem boas criadeiras. Os reprodutores terão que advir de fêmeas leiteiras e rústicas. Essa necessidade regional determinou que a fazenda se ocupasse apenas com um excelente rebanho leiteiro, perfeitamente adequado ao Cariri paraibano - um desafio! Hoje, a propriedade produz 900 litros de leite no período seco e espera mais de 1.500 no inverno, com ordenha manual, estando entre os cinco maiores produtores de leite da Paraíba.

O gado é composto por fêmeas mestiças leiteiras guzeratadas ou agradas. Os cruzamentos são feitos por touros puros Holandês PO preto e branco, numa primeira fase. Em seguida busca-se selecionar reprodutores 3/4, 5/8 ou 7/8 já "caririzeiros", mais apropriados para a região. Verificou-se que o gado vermelho resulta sendo mais produtivo em média de ordenha, mas o gado guzeratado, mais preto, é o mais resistente à seca.

Os reprodutores ocupam 10 piquetes próprios modernos, sob o sol, enquanto todo o gado goza uma completa assistência zootécnica e veterinária. Os machos são vendidos na região, com muito sucesso.

O clima, quente durante o dia e frio à noite, de notável salubridade, dá uma saúde essencial ao gado, não existindo registro de qualquer doença grave: aftosa, brucelose, piroplasmose, pneumonite, raiva, carbúnculo, ou a doença de Aujensky (fotosensibilização).

Quando nas regiões vizinhas, os rebanhos enfrentam sérias dificuldades para a sobrevivência, na fazenda o gado encontra-se, durante o ano inteiro, em ótimas carnes e alta produtividade leiteira.

Por isso, o número de visitantes à "escola" vem aumentando.

OS TRABALHOS DA FAZENDA

Mesmo com a presença das Frentes de Emergência nas vizinhanças, a fazenda não tem perdido trabalhadores - um exemplo que vem ocorrendo na maioria dos Projetos SUDENE, onde os salários são compensadores.

Um moderno empreendimento na caatinga promove, também, o aperfeiçoamento de certas profissões, como pedreiros, marceneiros, ferreiros, etc. Trabalham, em caráter fixo, na fazenda, 18 pessoas e mais cerca de 40 outros em caráter temporário.

As residências são de alvenaria, com energia, água encanada e instalações sanitárias para todos os moradores. A assistência médica é realizada a alguns minutos, na vizinha cidade de São João do Cariri ou de Gurjão. Em obras, encontra-se a escola, única em toda a região.

Os moradores recebem terra arada e gradeada, pronta para o plantio de alimentos, podendo colher e comercializar, por conta própria, a produção.

Esse é o exemplo que vem do Cariri, exemplo de progresso adotando-se apenas técnicas sertanejas, e uma grande multidão já frequente e vem seguindo os ensinamentos dessa empresa agropecuária, implantada com recursos da SUDENE, em direção a um futuro melhor e mais garantido.

DADOS TÉCNICOS

Nome: Comercial Ponta da Serra de Produtos Pecuários S.A. - COPASA. Titulares: Churchill Cavalcanti César e Maria Cecília Nepomuceno César. Área total - 1.005 ha. Área construída: 3.100 metros quadrados, para gado. Açudes: 2, com capacidade para 2,17 milhões. Poços: um amazons e um tubular, vazão total: 22 mil litros/hora no inverno. Estábulo: 4 conjugados, capacidade: 310 animais em argola. Bezerreiros, capacidade: 250 animais. Piquetes para 10 reprodutores.

Alimentação - Buffel grass: 600 hectares. Cameroon: 30 hectares. Palma forrageira: 200 hectares c/ espaçamento de 0,45 cm. Marrequinha: 8 hectares na época seca. Silagem: 16 silos, capacidade total: 1,6 mil toneladas.

Produtividade - Leite/dia: 920 litros na seca e mais de 2.000 no inverno (estimativa). Matrizes em lactação: 110. Matrizes totais: 170 em 1983 devendo evoluir para 400. Tourinhos p/ venda/ano: 50 devendo evoluir para 150, mestiços 3/4 a 5/8. Produção diária de leite, após final da implantação: cerca de 2.500.

Endereço comercial:
COMERCIAL PONTA DA SERRA
DE PROD. PECUÁRIOS S/A - COPASA - João Pessoa, PB - R. Desembargador Arquimedes Souto Maior, 66. Fone. (083) 221-1924.
Fazenda
BR. 412, km. 50. - S. João do Cariri, PB.



Touro já "caririzeiro" de alto valor zootécnico.



A sede foi construída há mais de cem anos



A construção de açudes obedece à ecologia.

O EXÉRCITO NO CAMPO NORDESTINO

A função do Exército é manter a ordem e segurança interna, duas válvulas que estão para estourar no Nordeste, por culpa dos tecnocratas oficiais, insensíveis aos apelos da fome e da vontade de trabalhar. É hora de o Exército ajudar a região, fazendo com que cessem as "conversas fiadas" do Planalto e seu extenso rosário de esmolas inúteis que se sucedem desde os tempos do Império...

DIAGNÓSTICO DAS ATUAÇÕES OFICIAIS

Quando a imprensa nacional e as autoridades federais resolveram reconhecer que, de verdade, o Nordeste ainda vai enfrentar mais dois anos de Grande Seca, começaram a re-inventar iniciativas ditas de redenção. A Grande Seca está sendo anunciada por Agropecuária Tropical, desde 1978, quando acusou os governadores e políticos da região de "omissos" e criminosos por terem recebido o relatório do CTA e sigilosamente o camuflaram! Somente durante o período pré-eleitoral, alguns recursos federais foram liberados, para a consolidação do partido governamental, pouco se importando com a presença incômoda do flagelo que já fazia muitas vítimas.

Agora, mais uma vez, voltam os tecnocratas dizendo que haverá recursos para o Nordeste, que até navios poderão ser utilizados para transportar água potável a Fortaleza! Mas ninguém se lembrou de construir fontes de água perenes! A maior esmola, como sempre, será a reativação de Frentes de Emergência para garantir um mínimo de poder aquisitivo por parte do sertanejo! E, novamente, poderão ser anotados os resultados maléficos das malfadadas Frentes, sendo os principais os seguintes:

1) Presença da Indústria da seca. Todos os recursos serão gastos na aquisição de gêneros alimentícios provenientes do centro-sul, sendo repassados para a região, por atravessadores oportunistas.

2) Mesmo fiscalizadas, as Frentes acobertarão o empreguismo ditado pelos políticos nordestinos que se aproveitam da situação para fazer campanha eleitoral.

3) As frentes não visam fixar o homem à terra, muito pelo contrário, visam transferi-los para a cidade, onde serão realizadas as famigeradas "obras públicas", obras inúteis que sucumbirão, como sempre, na avalanche de água, tão comum, no início do inverno regional.

4) Enquanto isso, os fazendeiros - que lutam na própria terra perderão a mão-de-obra. O sertanejo prefere ganhar apenas um terço do que receberia na fazenda, mas em contrapartida - não precisará trabalhar. Nessa época de crise, as fazendas paralisam-se, por total falta de trabalhadores.

Seria tão difícil traçar uma estratégia para combater os efeitos nefastos da seca? Não, mas isso parece pouco interessar aos cérebros dos que comandam as massas nordestinas, principalmente no Planalto. As fontes de rendimento da região continuam sendo esgotadas, há dezenas e dezenas de anos, sem parar, e muito pouca reação tem sido proposta pelos líderes regionais. Agora mesmo, em 1982/83, paralisou-se praticamente todo o parque têxtil, espinha dorsal da economia do semi-árido por quase uma centena de anos, através de sucessivos golpes que prestigiam, sempre, os polos têx-

teis centro-sulinos. O mesmo tem acontecido com outros segmentos importantes da economia.

Os tópicos básicos para uma estratégia de convivência com as secas seriam:

1) Tentar fixar o homem à terra, sem doutrinas demagógicas e sem adoção de táticas alheias à realidade regional. Em resumo, bastaria dar trabalho para os sertanejos a um salário compatível, durante o período de crise.

2) Auxiliar a implantação de uma infra-estrutura adequada às secas, porque havendo tal suporte tudo o mais virá por acréscimo: casa própria, estradas, açudes públicos, etc. A fartura e o positivo resultado da atividade econômica traz, em seu bojo, as demais obras de conforto. A fartura, no setor primário, é a única mãe do progresso - e não o paternalismo capcioso. (Por isso, é um erro o programa nacional de habitação, etc.)

Os fazendeiros, médios, grandes e pequenos, todos precisam de apoio, tanto quanto os trabalhadores sem terras. Precisam ter condições de colocar em produção sua terra. Uma solução seria, então, alocar as Frentes de Emergência nas "terras produtivas" e não no setor público. Isso já foi realizado, há anos, pelo ministro Andreazza mas, misteriosa e inexplicavelmente, tal iniciativa foi cancelada.

Afirmou-se, na época, que os recursos estavam sendo desviados para operações financeiras e de investimentos, mas tudo isso apenas ilustra a inoperância e falta de fiscalização do dinheiro público. O "escândalo da mandioca", tão fartamente divulgado cassou e puniu, nos bastidores, milhares de fazendeiros que trabalhavam corretamente. Foi uma desculpa palpável para cancelar os recursos que estavam sendo aplicados na região. Da mesma maneira que foram desviados recursos dos incentivos fiscais, outros recursos que foram desviados até para o Projeto Jari, etc. O nordestino é passivo, não reclama, e vem convivendo magistralmente com a miséria!

Se hoje, o governo tentasse distribuir recursos para os nordestinos, o que aconteceria?

1) Os fazendeiros seriam tentados a aplicá-los em Cadernetas de Poupança, Open-Market, etc. porque o próprio governo incentiva tal tipo de aplicação, ao invés de no setor produtivo. Aparentemente, o governo deseja que o país entre em "estado de coma", como bem frisou o ministro Galvaas, quando divulgava o Pacote de junho: "Não pretendemos incentivar o consumo interno de nenhuma maneira..."

2) O governo tentaria paralisar os processos, buscando motivos inéditos, a qualquer preço, novos "escândalos da mandioca", etc.

MAIS DE 20.000 CATAVENTOS GIRANDO EM TODO NORDESTE



- Completa linha de cataventos p/ açudes e poços amazonas ou tubulares.
- Cataventos convencionais.
- Cataventos pneumático.
- Catavento gerador de energia.
- Montados sobre rolamento. As partes móveis estão em permanente banho de óleo.
- Bombas manuais p/ poço até 50 metros ou cacimbões.

ECONOMIA TOTAL

Peça mais informações pelo CUPON

Desejo receber, GRATUITAMENTE, as seguintes informações:

Nome: Estado:
Endereço:
Cidade: Estado:

- Catálogo de produtos
- Tabela de preços
- Visita de representantes
- A Yvel dá assistência técnica?
- Outros produtos são fabricados?

INDUSTRIA YVEL LTDA
R. Montevidéu, 194 - bela vista
58.100 - Campina Grande - PB
Fone: (083) 321-2516

3) As lideranças centro-sulinas tentarão se apropriar dos recursos, como aconteceu com o Fiset, e tantas outras linhas de crédito, como bem o ilustrou até o Pacote de Junho, onde se evidenciou que os pseudo-benefícios para o Nordeste acabarão sendo aplicados no sul. Ou seja, nunca haverá recursos nos bancos regionais para os itens citados no Pacote!

4) Os pacotes sempre favorecerão o centro-sul, por ter, ainda, maior pressão política e por ser mais apto a responder economicamente aos investimentos.

Nessa hora, cabe proclamar um "basta" às políticas falaciosas dos tecnocratas que ocupam o Poder. É hora de acabar com a mistificação sobre o sofrimento nordestino. É hora de acabar com a conversa fiada!

A PROPOSIÇÃO

A função do Exército é manter a segurança e a ordem, e o Nordeste já não suporta mais a insegurança determinada pelo próprio Governo em suas iniciativas, bem como a insegurança gerada pela falta de alimentos e pela pseudo-assistência aos flagelados que somente faz disseminar a preguiça e a letargia. Para dar segurança e evitar a desordem que se avizinha, nada melhor que o Exército e, para isso, há duas formas drásticas e dramáticas, mas que - sem dúvida - satisfariam os anseios patrióticos daqueles que aguardam dias melhores. São elas:

1) Usar o Exército para a fiscalização das obras dentro das fazendas. Os recursos seriam alocados, mediante subordinação à contratação de mão-de-obra. Quanto mais recursos fossem destinados a uma propriedade, maior seria o número de empregados contratados. As obras seriam determinadas pelo próprio fazendeiro, no ato da contratação. Assim, o Nordeste estaria montando uma infra-estrutura de convivência com as secas, apoiado pela Técnica, Pesquisa, Tradição e Vocação. Dar-se-ia preferência a obras de infra-estrutura, tais como: barracões de feno (construídos em pedras), barragens de nível (ainda não utilizadas no Nordeste e cuja ausência foram, sem dúvida, um dos motivos da desertificação), barragens tipo "castor" (também não utilizadas), formação de algarobais, etc. A pedra é a matéria-prima mais barata no Nordeste e substitui, com vantagens, o tijolo e madeiras. Todas as obras de captação e acumulação de água poderiam ser praticadas, a nível de fazenda, com presteza, em apenas um ano...

2) O Exército recrutaria, em caráter especial, milhares e milhares de jovens nordestinos e tais rapazes comandados pelo Batalhão de Engenharia iriam consolidar a infra-estrutura rural nordestina, com técnica moderna. Seriam tratadistas, mecânicos, etc., exatamente a mão-de-obra para o progresso regional, quando tiverem encerrado sua carreira militar. Os salários, nesse caso, tanto dos militares, como dos sertanejos contratados para consecução das obras de emergência dentro das propriedades e nas comunidades seriam os substitutos das tradicionais "esmoladas" dadas nas Frentes de Emergência.

VANTAGENS

1) Havendo o Exército, os fazendeiros estarão garantidos de que os recursos virão, até o final programado, porque os tecnocratas não quererão agir contra o Exército. Até por segurança da região nordestina, essa proposição é bem-vinda, porque não haveria um calote! E, de calote em calote, os nordestinos estão sobrevivendo desde o Império!

2) Havendo o exército nas fazendas, o Nordeste teria a chance de provar que conhece o seu caminho. Todos os fazendeiros seriam levados a utilizar suas energias, com vida nova. Aqueles que não aderis-

sem, estariam, de uma vez, permitindo - que suas terras se tornassem passíveis de uma redistribuição social.

3) Havendo o Exército, seus engenheiros e analistas, os técnicos civis poderão cuidar de coisas também urgentes e importantes, como formação de cooperativas baseadas na produção e comercialização, consolidação de escolas, centros de pesquisas, centros de demonstração, etc. Sem dúvida, na educação da sociedade rural e

na estrutura de comercialização, está um dos pivôs da tragédia regional.

4) Havendo o Exército, será fácil construir, com sua disciplina e eficiência, e até economia de recursos, açudes, barragens, cimbões e demais obras de recursos hídricos, com determinação, em lugar da habitual preguiça que caracteriza as Obras Públicas. O Nordeste estaria dando uma resposta de confiança ao Brasil, dando um

BASTIDOR Tropical

ESCRAVO BRASILEIRO

Do jeito como as coisas andam, é melhor voltar ao tempo de escravidão, dizia um criador durante a Expo. Fortaleza. Naquela época, o camponês sem-escravo, ou o negro escravo, tinham o que comer e só precisavam trabalhar. Hoje, quem trabalha está perdido, porque o governo fica com metade, os atravessadores roubam outro tanto, e o povo somente faz suor a toa. Era melhor ser escravo!

CAVALO MANGALARGA SEM NORDESTE

Foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, sem a presença de qualquer nordestino. O novo presidente é Felipe de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacenda Filho, Dir. Técnico é Luiz Antonio do Amaral Jerpe, Dir. Fomento é Carlos do Amorim Cintra e Dir. Comunicações é João Eduardo Haudenschild.

A nova chapa é composta da Diretoria, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Conselho Superior de Administração mas, estranhamente, continua a ser a mesma Associação julgando o Nordeste uma região alienada.

IGNORÂNCIA NO BANCO DO BRASIL

Os fatos pitorescos relacionados dentro dos quadros do BB já são rotina, em todos os escalões. Agora, em entrevista para o jornal Indicador Rural, do Rio de Janeiro, o Diretor de Crédito Rural Aléssio Vaz Primo, resolve expor conhecimentos sobre o Nordeste e deixa regras que sequer o aprovaram na escola primária sobre assuntos nordestinos. Diz ele: "Não que se deveria promover o desenvolvimento do Nordeste, pois só falta uma variável - a água - problema solucionado por outros países, como Israel".

Também "boa vontade" escapa no mais simplório exercício de raciocínio, a saber: 1) Antes da variável "água" o Nordeste apresenta outros problemas a resolver, constantemente apontados em Agropecuária Tropical, mas talvez o principal deles seja o do Crédito Rural para o Nordeste, assunto bem afeito ao gestor de Dr. Aléssio, no BB. 2) Solucionar o problema da água é muito fácil, mas até hoje, ninguém fez isso, no Brasil que prova, assim, que não é como os outros países. 3) Israel resolveu seu problema não com água, mas com fartura de recursos financeiros, que o BB faz ques-

tão de não fornecer aos nordestinos.

O Dr. Aléssio, em uma curta frase, mostra que pode cometer graves erros a respeito do Nordeste, tanto quanto vem cometendo o BB, há mais de uma década, a ponto de ser denominado como "uma espécie de inimigo número 1 dos nordestinos". Seria bom que a hipocrisia e as palavras falsas não fossem utilizadas pelos parassitizantes no poder e que se imbuíssem de um pouco de patriotismo!

SUBSIDIO PARA NÃO PLANTAR

No Brasil, as medidas econômicas levam o produtor rural a desistir de tentar alimentar a nação e o leva a empatar o capital em moeda fictícia - open-market, cadernetas do poupança, etc. Uma burocracia sem igual, mas que deve estar favorecendo algumas ilustres personalidades.

Nos Estados Unidos, o governo Reagan está gastando a fabulosa quantia de 42 bilhões de dólares para evitar que os agricultores plantem em determinadas áreas. O Governo paga para deixar a terra ociosa! O motivo é apenas um: se plantarem, a nação teria que "engolir" 65 milhões de toneladas de cereais que encheriam, sem mercado e isso poderia aviltar o preço, criando o pânico a todo setor rural.

No Brasil, o governo semeia o pânico e força os agricultores a venderem suas vacas, suas terras, e deixar sistematicamente de plantar!

LEITE ESCONDIDO

A FAO preconiza que todo ser humano deva consumir 160 litros de leite por ano, para se manter saudável. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, no Brasil, diz que a meta é chegar a 146 litros no país. Mas, na verdade, o brasileiro consome menos de 30 litros/ano, o que evidencia que existe uma política para esconder o leite do povo.

POLÍTICOS DE BASTIDORES

Desde 1978, a revista Agropecuária Tropical vem afirmando a presença da Grande Seca e suas consequências. Em 1979 e 1980, depois das baleias publicadas pelo CNPO e outras autoridades, alguns políticos solicitaram que a revista passasse de falar em "seca" porque isso só fazia alarmar a opinião pública e, ademais, nunca poderia haver uma seca de 5 anos. Agora, todos os jornais trazem a seca como manchete. Mas a revista, por conta de sua linha de respeito e defesa à causa nordestina, acabou sendo "expulsa" do Estado da Paraíba, na ocasião! Hoje, quando a seca dói no coturno de todos, os

políticos ressurtem no cenário, clamando aos céus e solicitando medidas demagógicas para "salvar" seus eleitores. É somente o que sabem fazer, lamentavelmente - para a região.

BRASIL SUBSIDIA O QUE?

Os tecnocratas dizem que o subsídio à agropecuária e causa da inflação que assola o país, esquecendo-se que essa mentira logo viria à tona. O Valor da Produção Agropecuária é 20 vezes, no mínimo, o valor do crédito para custeio somado ao das polêmicas subsídios. Além disso, emprega 15 milhões de brasileiros que sustentam 45 milhões de pessoas na zona rural, além de alimentar os 120 milhões de habitantes. O subsídio verdadeiro fica para os estratos, para a exportação, etc. nunca para o setor rural que seria o único a crescer. A mentira não tem pé de ferro e, por isso, logo desaba!

O SERTANEJO É QUEM SABE

Em plena caatinga, quando todos lamentavam a falta de semente, a seca que estava devorando tudo, um velho sertanejo pregou na hora, com poucas palavras, a doutrina econômica e ecológica que todos os doutores de gabinete ainda não aprenderam até hoje.

Disse ele: "Seu doutor, as coisas estão certas, a seca existe porque não há ninguém para as colheitas certas. Primeiro, a gente tinha que cuidar do chão, depois das plantas que vão ficar no chão. Mais tarde, cuidar da água para fazer crescer as plantas, sob as bênçãos desse sol que não é mau, pelo contrário, ele é muito bom nas épocas certas. Depois de tudo isso, a gente deveria procurar o feno para colocar sob o sol, para comer a planta, para pisar nele só abençoado. A água, seu doutor, só tem serventia pro bicho, pra ele beber. A terra é rica, seu bomem, muito rica, é cheia de saúde e nós sempre dizemos: "Deus te dá saúde" e na hora de tratar do chão, esquecemos dessa frase. O clima seco tem saúde, ele dá segurança e força pro animal e pro povo. Nós é que não sabemos aproveitar tudo isso e, ainda mais, chegamos a estagnar, como fazem os meios dos governos."

Seria bom que alguns elementos do governo aprendessem essa lição e se tornassem azarado dela, para acionar a vida de um bom futuro regional.

FAO CONDENOU BRASIL

No final da década de 70, a FAO acusou veementemente os países em desenvolvimento que optam por importações de animais que em nada contribuíam com a genética regional, principalmente quando a nação conta com bancos nativos, tanto bovinos como de ovinos e caprinos. Por conta disso, a Espanha cancelou

qualquer possibilidade de importação, impediu um catálogo de suas raças nativas, o mesmo fazendo a França. São países de juízo.

Já o Brasil achou que a FAO brincava quando dizia: "tais importações levaram, a médio prazo, à necessidade crítica de importações de alimentos, devido à inadequação dos animais com os climas dos tratamentos".

Por isso, permanece a féla até hoje, com importações de doações exóticas e animais totalmente desadaptados, com serventia apenas a uma minoria ávida de ganhar dinheiro sobre a ignorância alheia. O Brasil compacta com gente dessa espécie e não segue o exemplo que deveria seguir!

JESUS CRISTO E O PRESIDENTE

O pároco era pacifista e não contribuiu para a taxa que os agricultores nutriam pelo presidente, naquele dia em que o Banco havia determinado a frustração de todas as expectativas do agricultor. O sermo dominical, o dia que Deus nos dá, chegou ao presidente:

"Vejam, ele é quem igual a Jesus Cristo! Jesus mandava dar uma tábua a quem não tinha, o presidente substituiu o Fisco para distribuir com os mais necessitados. Jesus disse: 'dai de beber a quem tem sede', e o querido presidente está construindo um monte de açudes no Nordeste. Jesus disse: 'dai do comer a quem tem fome', e o presidente está aumentando as importações de carne e leite em pó para ajudar os pesquisadores. Jesus disse: 'fazer ao próximo o que queris que façam a ti mesmo', e o presidente criou a Prioridade para a Agricultura. Jesus disse: 'Tu sou a verdade do mundo', e agora só quem pergunta: 'o que mais preciso fazer para mostrar que a verdade desse mundo está com nosso presidente?'"

Um dos agricultores, sem medo do excomunhão, botou a boca no trombone, como Karabão: "Que se cumpra a verdade, por ser igual ao Cristo só está tentando mesmo crucificar esse filho dumas éguas" (plada anonda em Fortaleza)

POLÍTICA PARA OS MINI-PRODUTORES

A tentativa de auxiliar os pequenos produtores está dando resultados quanto à distribuição do crédito, dizem as autoridades. Em 1979, 39% das operações de financiamento eram para pequenos produtores, com participação de 12% no valor total dos empréstimos, e 17% da área financiada. Já em 1982, as operações contemplavam 85% de pequenos, com 33% do valor total e 47% da área financiada. Resta saber: se está havendo um mesmo melhor uso do crédito por parte dos pequenos ou se, segundo Delfim Netto, "apenas suas melhor distribuição da pobreza".



COMERCIO



REVENDEDOR

DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA

DISTRIBUIDOR

A maior e mais completa linha de TRATORES, Implementos Agrícolas, Máquinas Industriais e tudo para IRRIGAÇÃO.

MATRIZ
Rua Epitácio Pessoa, 455. PABX (083)
321-7880 - CEP 58100 CAMPINA
GRANDE-Paralba

FILIAIS
Campina Grande - R. Almeida Barreto,
748 - Fone 321-0506 - João Pessoa -
Av. D. Pedro II, 1723/31 - Fone: 221-7400
Patos, PB - R. Pedro Firmino, 242. Fone:
421-3660

"basta" para os que acusam prováveis "desvios de verbas" na região.

DESADVANTAGENS

1) Há fazendeiros que alegam ser impossível trabalhar com o Exército no quintal, que isso seria uma desonra para a região, etc. Cabe lembrar, então, que pior será continuar desperdiçando enormes verbas em obras inúteis, ou obrigando a forjar estatísticas pomposas que nunca se concretizam em sucessos sociais. Pior será manter as frentes e continuar perdendo a mão-de-obra da fazenda. Pior será obter um crédito que, num futuro próximo, poderá ser cancelado, tão logo caiam as primeiras chuvas...

2) Muitos políticos e autoridades taxarão essa proposição de "idiota", por pensarem mesquinhamente em termos eleitorais, e não em termos de necessidade social. Muitos deputados e senadores nordestinos somente visitam a região, na época da campanha eleitoral! Alguns já disseram, na tribuna, que "nada devem ao Nordeste, porque compram, literalmente, seus votos". Ademais, Brasília não raciocina em termos de felicidade para o povo, mas sim em termos de PIB.

CONCLUSÃO

O Nordeste está cansado de tanta conversa inútil, mas quer acreditar em uma "prioridade" e, por isso, diante de tanta submissão ao destino, conclama a Segurança Nacional para colocar um fim na "conversa fiada" que persiste desde os tempos do Império. Muita coisa foi feita, muita coisa até acertadamente, mas nunca em caráter definitivo. Mesmo o "Projeto Nordeste" traz em seu bojo, certas iniciativas que precisariam ser melhor meditadas.

É necessário salientar que o homem rural nordestino sabe conviver com as secas mas ele foi levado, por dezenas de anos consecutivamente, a castrar suas potencialidades. Por isso a pobreza tornou-se característica comum. Existe concentração de terras, no semi-árido, mas não existe riqueza concentrada, como se prega, porque durante a seca - o flagelo atinge tanto pequenos como grandes.

O nordestino tem que conviver com o regime climático de extrema rusticidade, tem que providenciar reservas que serão utilizadas para o segundo semestre e para os anos de estio. Essa é a única solução. Trata-se de instilar uma "consciência de convivência com as secas", muito mais que iniciar um processo de construção de açudes, perenização de rios, etc.

A solução proposta é arrojada, difícil de ser aceita, tanto quanto de ser proposta, melindrosa para os patriotas regionais, mas tem uma grande virtude - colocaria em xeque tanto os bravos lutadores da terra como os tecnocratas. Os fazendeiros, prefeitos sertanejos, etc. teriam nas mãos aos instrumentos para gerir o seu futuro e, em contrapartida, não poderiam acusar o centro-sul de "explorador da pobreza".

O centro-sul, por sua vez, saberia que os recursos da Nação estariam sendo, pelo menos dessa vez, bem empregados e fiscalizados.

Todos os recursos técnicos seriam empregados nessa maratona, todo o suporte tecnológico já existe, todos sabem como regenerar o Nordeste; basta criar uma consciência de convivência com as secas e todo o rol de obras que se fazem necessárias, para isso. O Exército garantiria a germinação dessa consciência e a concretização das obras, até o seu final.

PANORAMA Agrotropical

PECUARIA NORDESTINA ESPECIAL

Já se encontra em experiência um processo muito utilizado na África do Sul que ganha adeptos no Nordeste. Trata-se de utilizar os subprodutos de usinas ou destilarias para auxiliar o setor rural. O vinhoto misturado com bagaço, em determinada condição química, proporciona um nutritivo alimento para o gado em confinamento. Excelente para acabamento de engorda. O gado, confinado, facilita a coleta de estrume que são encaminhados automaticamente para um biogestor que, por sua vez, aciona um gerador elétrico. A energia em quantidade suficiente para abastecer toda a propriedade ainda é utilizada para movimentar um sistema de irrigação.

A tecnologia moderna deve utilizar todas as alternativas e possibilidades para utilizar-se, e a maior hora as usinas de açúcar e destilarias têm muito a oferecer ao setor pecuário.

PATERNALISMO CAÓTICO

O Governo vive insistindo no retrato de que sempre está "redimindo o Nordeste", retrato esse já bastante gasto. Enquanto continua falando pela imprensa nacional, as tecnogênes vão se fechando, mais de 100.000 famílias estão sub-empregadas, a cultura do algodão foi aniquilada, a pecuária está nos estertores, o setor manuseio ameaça despejar milhares de empregados nas ruas. Os recursos continuam sendo canalizados para Ilhaçu, Setúpolis, Angicos, Reti, para indústrias, etc. O senso patológico pouco vale!

Agora, o governo alardeia que vai lançar o Projeto Nordeste, com recursos de 4 bilhões de dólares para atender os médio e pequenos produtores rurais. Mas uma vez o contra-senso! O Nordeste sempre foi mantido na tradição da terra, do algodão, pecuária e sisal, basicamente. Essa tradição não impedia no tamanho da propriedade, mas do exercício de tais atividades. O Governo, com seu paternalismo caótico, não tem percebido que deve apoiar o setor rural, a agropecuária e não os detentores de médio e pequenas propriedades. Atender somente os pequenos é um gesto de sentimentalismo de diretos, herárcios, de paternalismo, mas não implica em "microempresas" as médias e grandes propriedades que trabalham normalmente, gerando riquezas para a agropecuária. E hoje, tanto as pequenas como as grandes, estão todas num beco sem saída. Por isso, a solução deveria preparar a recuperação da sociedade rural e não mais uma tentativa de reforma fundiária que, a exemplo de outras, poderá resultar em fracasso!

NACIONAL DE GUZERÁ

A Associação Nacional da Raça Guzerá está agora no Ceará, sob o comando de João Grandjean. Os vice-presidentes são Humberto de Almeida, José Rosendo Peres, Reinhold Winkler, Carlos Pontual. O diretor Secretário é José Dias Macedo Filho, tendo como suplente João Carneiro. O tesoureiro é José de Paula Barbosa, do Grupo Tomônio, tendo como segundo, Danilo Marmho Cordero. O diretor de Relações Públicas é João Roberto Leite.

Está no Nordeste e todos esperam que, desta vez, a Associação da Raça que mais tem evoluído na região, principalmente devido à ocorrência da Grande Seca, venha a demonstrar um sólido e dinâmico trabalho.

ALGODÃO NORDESTINO

Existe um atraso sobre o algodão nordestino, mas é importante comparar o baixo rendimento da cultura brasileira com a de outras países, a saber:

- Estados Unidos - Planta 4 milhões de hectares e colhe 12 milhões de fardos de 480 libras cada um.

- União Soviética - Planta 3,2 milhões de hectares e colhe 13 milhões de fardos.

- China - Planta 5,7 milhões e colhe 13,5 milhões de fardos.

- Egito - Planta 0,4 milhões e colhe 2,0 milhões de fardos.

- Turquia - Planta 0,6 milhões e colhe 2,2 milhões de fardos.

- BRASIL - Planta 2,1 milhões e colhe 3,2 milhões de fardos.

Nosso país não apresenta sequer 50% do rendimento dos países citados, significando um enorme desperdício de terras. Enquanto o Paraná e São Paulo colhem em média 1.650 kg por hectare, os Estados nordestinos conseguem colher apenas 300 kg de algodão herbáceo. O algodão arbóreo, mesmo aumentando a produtividade, ainda é inviável, porque ocupa uma área nordestina de 1,2 milhões de hectares produzindo apenas 146 kg por hectare.

A CONVERSA DO MILHO

Os Estados Unidos detêm em mercado anual 10,7 milhões de "bushels" de milho, mas a indústria alimentícia, Semeltes e outras, consomem apenas 0,9 milhões. A indústria de ração e resíduos consome 4,1 milhões. Exportam 2,1 milhões e guardam o restante em estoque, cerca de 3,4 milhões.

ESTOCAGEM DE BOI

A Bahia está inaugurando a Colônia, Centros de Estocagem Fitorrigada do Nordeste Ltda - destinada a estocar carne a 30 graus abaixo de zero. O fazendeiro que se interessar poderá abater seu gado quando estiver gordo e estocar a carne para comercializar na véspera, pagando apenas o abate das câmaras que podem comportar até 34 mil toneladas.

Os interessados podem tirar mais informações com Colmet, Fone (071) 594-9511.

HISTÓRIA DE ARAME FARPADO

Os Estados Unidos são uma grande nação que produz várias raças culturais. Foi lá que surgiu a necessidade de cercar as propriedades. Na década passada, a comércio de arames tornou muitas pessoas altamente milionárias. Hoje existem os museus contando a história do arame tarpado, somente no Estado do Texas, em Canyon, Lubbock, Waco, San Antonio, Houston. Existem os mais variados tipos desde os primórdios e sua evolução para informá-lo os interessados podem escrever para: Texas Barbed Wire Collectors Association, Mr. Mulkey Owens, 4013, Higglea Drive, Austin, 78733, USA. A história diz que em 1974, ninguém conseguia prender algum vaso de terra (topógrafo) no sistema tradicional. A história relatada no Military Plot em San Antonio diz que foi a primeira lâmina comprida pelo arame farpado no mundo, com muito sucesso. Depois disso, os fazendeiros passaram a comprar arame a qualquer preço, no contrabando, havendo inúmeros multos por conta desse tão comum assunto, nos dias de hoje. O assunto é tão importante que existe até uma Associação dos Colecionadores de Arame Farpado!

PRODUÇÃO ANIMAL NA ÍNDIA

Quando se fala na Índia logo se imagina um país atrasadíssimo, mas que já passou 5 bilhões de Brasil. Basicamente nosso país conseguirá realizar o trabalho que a Índia vem fazendo, em irrigação e bioconstrução. Existem 182 milhões de búfalos, 61 milhões de búfalinos e mais de 150 milhões de ovinos e caprinos na Índia. E não se come carne no grande país!

DESASTRE NA AUSTRÁLIA

A Grande Seca ("Great Dry") na Austrália atingiu 64% do rebanho de ovinos, estimado em 137 milhões de cabeças e 60% do rebanho bovino calculado em 24 milhões de reses. A Austrália é um país muito mais rico que o Nordeste brasileiro e tem na agropecuária sua maior fonte de riqueza. Lá, o agricultor produz de carne e produtos de leite com absoluta seriedade, a ponto de alguns brasileiros terem preferência em investir em pecuária nesses grandes países.

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Além de ser um dos diretores-fundadores da Construtora Andrade Gutierrez, Gabriel Donato desenvolve intensas atividades no setor agropecuario e agroindustrial, selecionando o famoso Criatório de Calcutândia, e praticando experimentações com búfalos a base de capim e pratinhas com forragens para porcos, conservação dos solos, melhoramento, etc.

Em 23 anos de criação, o Gu

leiteiro da Calcutândia vem produzindo 11 kg/litro de leite, tendo muitas fêmeas ultrapassado a marca de 4.000 kg em lactação. O rebanho é bem manejado, havendo um controle de inseminação própria, a partir do laboratório de coleta e congelamento controlado no posto experimental para a fazenda Calcutândia, em 1962.

O trabalho de criação e acompanhamento de estudos e pesquisas atendidas a formação e manejo de pastagens principalmente para calcutanças em regime tropical, bem como adequação a região tropical de Minas. Para tanto, além de testes com forragens adaptadas a tais condições climáticas e de uso do consórcio de leguminosas e gramíneas, vêm sendo desenvolvidos sistemas de conservação de forragens por técnicas de controle integrado de insetos (predador, parasita na planta, como a agarrinha) e patógenos. Na parte agrícola, Gabriel Donato produz milho, mamão, sorgo, milho de arroz irrigado, dentro das mais modernas técnicas de adubação e plantio, obtendo altos índices de produtividade.

Recebeu, em 1983, o título de Industrial do Ano, com méritos.

LEITE PARA O BRASIL DE GRAÇA

Os Estados Unidos estão oferecendo leite em pó para o Brasil, exigindo que este pague apenas 50% do frete, segundo diz o texto de 17 de novembro de 1982, ainda sem resposta pelos técnicos do Planalto. O estoque americano é de 1,28 milhões de toneladas que "precisam ser usadas como uma medida mais econômica para os EUA".

ALIMENTANDO A NAÇÃO

Um agricultor alimentava 26 pessoas em 1980, na França tendo evoluído para 29 pessoas em 1982. Nos Estados Unidos um agricultor alimenta cerca de 100 pessoas! No Brasil, o agricultor consegue alimentar 0,5 pessoa, urbana, mas para isso deixa sua família subalimentada no setor rural! Sabe-se que cerca de 50% da população vive no setor rural, e que ainda para a situação, porque significa que 20% da população é subalimentada, ou seja, tira alimento de sua boca para acudir as cidades!

FAZENDA COLETIVA NO JAPÃO

Terra coletiva não é sinônimo de comunismo, como pretendem certos mal-informados disseminadores do assunto. O Japão, agora, está implantando um vasto programa, na região de Aichi, com milhões de hectares, abrangendo 5 proprietários, no máximo. O governo entra com 35% do investimento, a Prefeitura com 20% e os proprietários com 35%. Está indo dando muito certo!

Fazenda Reunidas FLORESTA Ademar Santos Filho

Entepeto Comercial: ITAPETINGA, BA: Rua Itarantim, 3 - Fone: (073) 261-1872

JALAPA, 24 meses, 600 kg. (Aos 14 meses pesou 480 kg.)

- Grande Campeã - Vitória da Conquista/83
- Campeã Novilha - Vitória da Conquista/83
- Campeã Bezerra - Itapetinga/82



A grande riqueza inexplorada:

SEMI-ÁRIDO NORDESTINO

Prof. Cortez Pereira, UFRN

Fala-se da seca como um flagelo, mas flagelo é a falta de utilização desse insumo gratuito que a natureza fornece. O semi-árido é um patrimônio único no mundo e há de ser explorado racionalmente, vindo a constituir a maior riqueza do Nordeste, quando os homens assumirem o próprio chão.

Falou-se que havia uma preocupação com a falta de sorte de se terem cinco anos secos, falou-se muito na seca do Nordeste. E a seca do Nordeste é um fenômeno que tem muito de versão e muito pouco de fatalidade, de determinismo insuperável. A seca do Nordeste tem uma causalidade anã efeitos de gigante. Com estrutura, sistema de produção e culturas apropriadas, a seca viraria rotina anônima na vida do nordestino. Temos uma precipitação média, no Nordeste, da ordem de 600 a 700 mm/ano. Despenca sobre a região cerca de 700 bilhões de metros cúbicos de água anualmente. Nas mais adversas áreas do Rio Grande do Norte, por exemplo, a precipitação média é da ordem de 500 a 600 mm. Se nos lembrarmos que em Israel, há áreas com menos de 30 mm, que grande parte do Egito produz algodão fibra longa como o nosso, com pouco mais de 100 mm, que na Austrália chove menos de 300 mm, chegaremos à evidência de que há alguma coisa errada com essa história de seca nordestinal.

A seca em si não é tão seca. Ela se torna trágica pelos resultados sociais decorrentes da inadequada realidade fundiária, do excesso populacional, do regime econômico de produção, de heranças agrícolas que os portugueses nos mandaram da Europa e que nós, sem qualquer sentido crítico, até sem bom senso, continuamos fazendo. Mesmo com esses erros a seca não seria tão desastrosa se tivéssemos um pouco de previdência. Euclides da Cunha definiu-a como uma eterna e monótona novidade. Eterna porque sempre existiu. Monótona porque se repete como um relógio, ciclicamente. E novidade porque sendo eterna e sendo monótona ou cíclica, apanha todo o Brasil como se novidade fosse. Daí o inusitado das medidas de emergência para socorrer o Nordeste.

Sabem qual foi a primeira emergência que houve no Nordeste? Foi nas duas grandes secas do final do século XVI. De lá até hoje repete-se a improvisação das emergências documentando, secularmente, a incapacidade continental dos governos brasileiros. No Nordeste, ainda não identificamos as culturas adequadas às nossas limitações climáticas, continuamos fazendo o que Portugal nos ensinou, plantando o que se plantava na Europa. Vejam o absurdo de cultivar cereais como o milho, por exemplo, altamente exigente de solo, fertilidade, chuva e temperatura, principalmente na época da floração. . . e nenhuma dessas qualidades nós temos no sertão árido onde se repete o plantio do milho, anualmente. Então o que ocorre é uma impropriedade de atividade agrícola no Nordeste.

A seca nordestina não pode atemorizar ninguém. Muito pior do que a seca é o que ocorre nas terras de clima temperado. O gelo e a geada que extermina tudo e que, efetivamente, chegam de improviso, salvo os arriscáveis avisos meteorológicos dados pelas estações de rádios, televisões e jornais

quase sempre transmitidos poucas horas antes, sem condições eficientes de neutralizá-los.

A seca, não. Nós sabemos que de dez em dez anos baterá palmas em nossa porta, avisando com antecedência que nos fará a visita de rotina. Diferentemente do gelo, ela não chega amortizando tudo, é parcimoniosa em seu ataque, concentra-se em certas áreas deixando outras aliviadas.

A natureza ensina, através do xerofillismo, o que deve ser feito aqui. A natureza ensina que esta é uma região própria para árvores e arbustos. A jojoba, por suas características, torna-se uma grande alternativa. O xerofillismo aqui tem uma beleza e exuberância como em nenhuma outra parte do mundo. A variedade, a potencialidade das oleaginosas, de determinados frutos, realmente impressionam a qualquer pessoa que se dedique a estudá-los. E o mais importante é termos condições ecológicas que elogem o Nordeste como verdadeira pátria do xerofillismo no mundo. Isto porque as plantas de outras regiões secas para aqui trazidas situam-se magnificamente bem, passando a se desenvolver melhor do que nas terras de origem. A algarobeira, identificada como uma das grandes soluções para o cristalino nordestino, aqui chegando adaptou-se logo, sem demonstrar qualquer saudade das alturas frias dos Andes. E ainda mais, desenvolveu e produziu tanto, ofereceu resistência igual senão superior a muitas de nossas xerófilas nativas! Enquanto muitas das nossas sentem necessidade de perder a folhagem para sobreviver, a algarobeira, numa estragante e inusitada bravura despe-se inteiramente na época das chuvas, permitindo que o sol ajude a germinar as sementes no chão. Depois, na influência da seca, como cangaceira bravia do sertão nordestino, reveste-se toda, protegendo com sua sombra, sombreamento que no Nordeste é uma forma de fertilizar, o solo e a vegetação rasteira.

Claro que poderei sofrer a suspeição de quem canta a sua terra, mas o faço com o realismo de quem a conhece muito bem. Vejo o seu futuro ser grande não somente no nome. Tenho certeza que com os solos férteis, embora secos, com as reservas fantásticas de água no sub-solo, com a baixa umidade relativa do ar, com 3.000 horas de sol/ano, a irrigação de culturas nobres poderá ser feita melhor aqui do que em quase todo o resto do mundo. Não falta muito tempo para produzirmos vinhos tão bons quanto os da França, frutas tropicais, encantando e sendo disputadas pelo mercado externo, influenciando no consumo nacional, como já ocorre com a produção de melões. Eis aí um exemplo: começamos a cultura de melões irrigados há 12 anos e as estatísticas brasileiras já revelam que 1/3 do fornecimento nacional é feito pelo Rio Grande do Norte.

O semi-árido é uma região de fácil trabalho, de poços abundantemente ricos e,

se temos solo próprio, se temos água e se temos o que outros gostariam de ter, isto é, 3.000 horas de sol por ano, para - numa fotossíntese milagrosa, - fazer o rápido crescimento e frutificação das plantas, nós temos, efetivamente, condições ideais de sermos parceiros desta batalha que cada vez mais é difícil, a de matar a fome do mundo.

Toda essa região apresenta uma quantidade de xerófilas nativas leguminosas excepcionais com produção constante em plenos meses de seca, de folhas e sementes com alto teor de proteína, vocacionadas para pecuária de grande e pequeno porte. Na segunda hipótese, podendo ser consorciada com culturas que aqui já realizamos, como do cajueiro e do coqueiro, como culturas que começaremos agora a realizar, como a jojoba. O que existe de proteína sem custo nas nossas pastagens naturais é de tal modo impressionante que um dos mais profundos estudiosos do Nordeste, o velho Guimarães Duque, cujo nome nesta terra seca a gente lembra com emoção, fez ver, num SOS desesperado, a necessidade de preservar, de respeitar, a riqueza nativa das nossas leguminosas xerófilas. Estamos vivendo, no Nordeste, uma época de reflexão mais profunda sobre nossos próprios erros, sobre os erros cometidos nesta e contra esta região. Foram erros alimentados pelas melhores intenções, mas o inferno está cheio de homens que tiveram somente boas intenções. É que durante muito tempo se tentou fazer o desenvolvimento do Nordeste de fora para dentro, sem colocar o ouvido no chão, como nos ensinavam os índios, sem sequer olhar a terra para se ter segurança nos passos.

A mania era trazer indústrias, neutras, aleatórias, de alta capitalização e realizando o absurdo modelo de se tentar desenvolver uma região sem capital, gastando muito capital e fazendo investimentos numa região de muitos desempregados poupando mão-de-obra. Agora, o governo, sem querer fazer o "mea culpa" público, de qualquer maneira já procura novos caminhos e criou o Programa de Desenvolvimento Agroindustrial para o Nordeste - PDAN.

Eu disse que o Nordeste poderia ser a pátria do xerofillismo e isso pode parecer invenção, mas não é, como nos conta o velho político José Augusto, um dos homens mais respeitáveis deste país. Ele dizia que, precisamente naquela época em que estavam "depanando" o Brasil, expoliando nossas riquezas, transplantaram a nossa seringueira para o Ceilão e para tantos outros países, racionalizando o cultivo. Levaram nosso cacau para Gana e para outros países em similar situação geográfica. Naquela oportunidade, tentaram o mesmo com o algodão fibra longa do Seridó, nativo do Rio Grande do Norte. Os outros algodões fibra longa são anuais, de curto ciclo de vida. O velho algodão mocó, o antigo algodão Seridó, não vivia tanto quanto a jojoba, mas chegava a viver 30, 35, até 40 anos, produzindo riqueza. Algodão fibra longa, xerófila, importantíssima para nossa história econômica. Pegaram essa semente de algodão e levaram para a África em situações semelhantes à do Rio Grande do Norte.

Como tinham tido um sucesso na seringueira e no cacau, imaginavam completá-lo com o transplante do algodão mocó dos sertões nordestinos. A semente caracteristicamente desnuda, foi plantada, germinou, cresceu, tornou-se planta bonita, produziu a beleza e o encanto de suas flores amarelas, mas na hora de transformar a beleza na utilidade branca dos capulhos e das fibras, murchava e caía.

Como havia um técnico brasileiro entre os responsáveis pela operação chamou essa natural rejeição de "saudade do Seridó"!

Essa terra dadivosa somente aguarda os investimentos de pessoas dispostas a fazer a riqueza desta pobre terra rica. ●

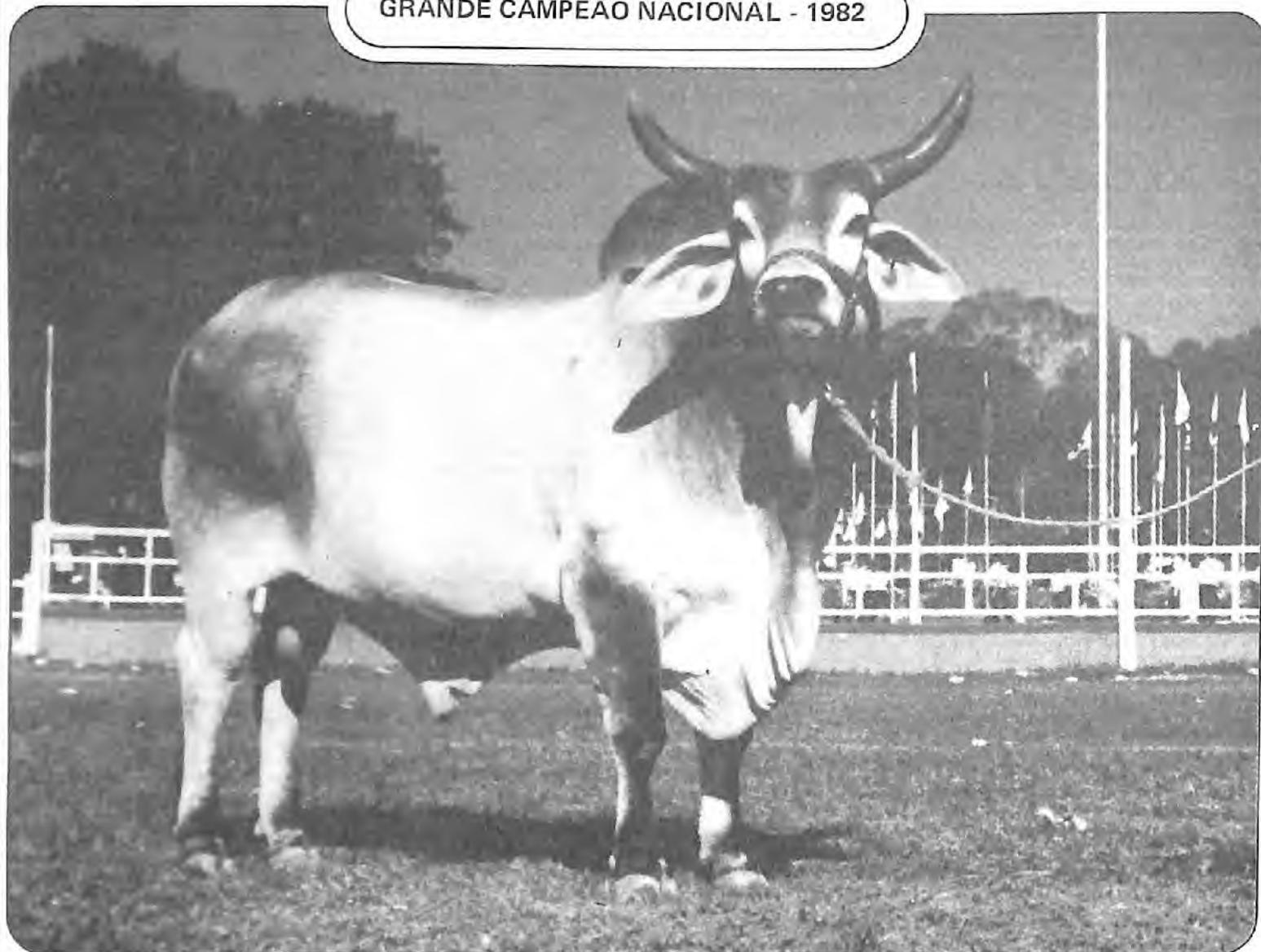
O MELHOR d



O PLANTEL GUZERÁ DE REILLOC,

libera seus melhores touros para

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 1982



AJÁCIO-S - 1.037 kg, o mais pesado entre os grandes Campeões de todas as raças expostas no ano. É um campeão, filho de campeões: seu pai é DEMAIS-S, Grande Campeão Nacional em Uberaba/1975 e reprodutor com progênie de maior índice de Desenvolvimento Ponderal da raça Guzerá, em provas da ABCZ. Sua mãe é GOUVEIA-S, com 1.728 kg de leite em 280 dias, sendo sua avó paterna, BATALHA-S, também com produção média de 11.0 kg por dia.

COM AJÁCIO E DIPLOMATA DE REILLOC, VOCÊ TEM PONTE, A CENTRAL DO GUZERÁ, COLOCA À SUA DIS



CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

Salvador, BA - Rua Ceará, 3, Pituba. Fone: (071) 248-5908. Itororó, BA - Fone: (073) 265-1070. Itabuna, BA - Rua Firmino Alves, 110. Fone: (073) 211-6362. Nanuque, MG - Rua Pirapora, 22. Fone: (033) 621-2978. Recife, PE - Cx. Postal 75, Casa-

e UBERABA



bicampeão de Uberaba em 1982 e 1983,
também você lucrar com essa vitória.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 1983



DIPLOMATA DE REILLOC - Considerado o melhor animal da raça, participando atualmente em Exposições. Grande Campeão na Exposição Nordestina de 1982, em Recife, pesou 880 kg aos 44 meses. Dotado de excepcional caracterização racial, aliada à precocidade e conformação frigorífica, pesou 620 kg aos 27 meses. É o resultado de feliz combinação genética de Ghalor e Hatta, importados da Índia, com o raçador EVON-MM, pai de DEMAIS-S e portador de um índice para leite de 2.224 kg.

CARNE, LEITE E RAÇA EM SEU REBANHO. A CABANA DA
POSIÇÃO O SÊMEN DESSES EXCEPCIONAIS REPRODUTORES

forte. Natal, RN - Comercial Paula Cabral - Rua N.
S. da Conceição, 1571, Fone: (084) 223-1902.
João Pessoa, PB - Senhor Ltda - Rua Cardoso Vieira,
137. Fone: (083) 229-1099/229-1019.



CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

AS FEITIÇARIAS DE UBERABA

Acontece de tudo na Meca do Zebu, com sua sequiosa máfia institucionalizada, sua fogueira em busca de herejes do Zebu, seus juízes não judiciáveis, seus julgamentos até hilariantes, e - em 1983 - até os artistas provaram que a "bruxa estava solta", repetindo as feitiçarias que ocorrem na pecuária nacional.

Ah! Uberaba, clima bom, queijo notável! Ninguém pode negar a importância de Uberaba, a Meca, onde - em 1983 - foi batido o record de vendas mesmo com o país naufragado; onde se encontra todo o Brasil para falar mal das três cassandras: Delfim, Galveas e Langoni, para profetizar de novo e sempre a total falência do campo, mofando da ingenuidade dos tecnoparasitocratas do Planalto que somente liberam crédito para a criação de pinguim no Seridó, de camelos na Paraíba e holandeses para o semi-árido! Em Uberaba também ocorrem certas coisas esquisitas que, normalmente, são escondidas sob o véu da "máfia", nas gavetas de seu quartel-general. Em 1983, porém, a dose foi prá elefante nenhum botar defeito e, assim, Uberaba que nos perdoe, mas a "bruxa estava solta no terreiro"...

O juizado nacional, sem dúvida, não irá gostar de ler o que já ouviu, mas as incongruências foram muitas. Isso de acusar o juizado brasileiro já é comum nos bastidores da pecuária de bovinos e equinos, principalmente porque já se chegou ao consenso de que os criadores entendem mais de Zebu que os próprios juízes!

Por isso todo mundo mostrava as qualidades e defeitos dos animais na pista: os apurados dianteiros do Nelore Mocho campeão, sua feiosidade racial, a bainha horrosa, a garupa, o chanfro esquisito. A campeã Gir, para ser Nelore, bastava trocar a cabeça e pintar o corpo de branco! Para condenar o animal que seria o campeão Nelore Mocho, o juiz saiu-se com essa:

- Esse animal é o melhor (tinha sido

campeão de caracterização racial, na Expoitel/83!) mas ele é um pouco pequeno, por isso ficamos com esse outro, que é maior.

Claro! O tal outro era nove meses mais velho, como estava escrito na papeleta... nas mãos do próprio juiz! E o escolhido campeão, desde o primeiro dia da Exposição, ficou mesmo em terceiro lugar! Uma vergonha para Uberaba!

Aliás, logo na véspera, o Nordeste já sabia que ia ser garfado, porque o "plano" já estava traçado. O criador nordestino saiu ganhando prêmios "mineiros", pequenos, até um campeonato bezerra, prêmios até não muito merecidos e foi se queixar com o amigo:

- Olha, acho que os nordestinos vão ser "lenhados" aqui em Uberaba, amanhã.

- Que nada, você até ganhou um campeonato!

- Por isso mesmo, tinha animal melhor na pista. Estão colocando mel na nossa boca, hoje, para lascar a gente amanhã. Vamos ser engolidos!

Não deu outra! No dia seguinte, os animais nordestinos considerados campeões por todos os visitantes, só iam ficando para trás, muito para trás. Tudo arquitetado, bonito, até a ponto de ofender a sensibilidade do Diretor Técnico da ABCZ que entrou na pista e foi cochichar ao ouvido do juiz:

- Psiu! Olha, não dá prêmio para esse bicho ali porque ele não merece, tem muitos defeitos!

Por causa do lembrete, só por causa disso, o dito animal ficou sem seu prêmio...

TITO VICTOR

A comédia continuou, dando os campeonatos para quem o juiz quis e não para os animais merecedores. No final, o criador nordestino, meio chateado com a "garfada" homérica, foi parabenizar o vencedor, como manda as regras da aristocracia, e se atreveu a perguntar:

- Olha, fulano, tá certo, você ganhou todos os prêmios, mas me diga uma coisa: Você achou que o juiz julgou direito?

O camarada fez um muchocho, virou a cara, um sorriso mefistotélico, e saiu com essa:

- Olha, eu não sei, não! Sou suspeito prá falar. Eu não posso mesmo saber, ganhei tudo, você viu! O gado campeão é todo meu, ninguém ganhou nada, só eu, e o juiz é meu primo... Por isso, não sei não!

A ABCZ que perdoe, mas um criador que viaja 3.000 km precisa ser respeitado em Uberaba! Não haveria festa no terreiro da Santa Inquisição se não existissem os nordestinos! E, daqui para a frente, essa tendência vai aumentar, porque os plantéis regionais já são muito superiores aos da Meca. Se os juízes continuarem "garfando" os nordestinos e outros plantéis de longe, logo Uberaba estará vazia, como já está de cariocas, paulistas, etc.

Até nos equinos houve problemas: o juiz deu o título de campeão a um animal esquisito e foi abordado por um criador:

- Está certo, o animal é bonito e já é mesmo campeão. Mas me diga uma coisa: o senhor não viu que ele só tinha um grão?

- Não, ele tem os dois grãos!

- Não tem não, só tem mesmo um. Todo mundo reparou!

- Pois todo mundo viu mal, ele tem os dois!

- Repito que todo mundo viu que só tinha um grão. Como pode somente o senhor ter visto dois grãos?

- Porque conheço o cavalo, eu dou assistência lá na fazenda e o cavalo tem os dois grãos. E pronto!

O juiz confessou o crime, havia dado o prêmio para o criador e não para o cavalo. Havia prestigiado o próprio salário, claro! E Pilades Prata Tibery, velho menestrel

A PARAÍBA MERECE O MELHOR

A PREMOL implantou o Parque de Exposições "Henrique Vieira de Albuquerque Mello", em João Pessoa, com a mais avançada tecnologia do premoldado.

Os estábulos, currais, cercas e galpões da PREMOL estão em todas as fazendas e Parques de Exposições que merecem o "melhor". Atendimento na Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e outros Estados

PREMOL Indústria e Comércio S/A

matriz

R. Luiz Malheiros, 310, Cx. Postal: 423, End. Teleg.: PREMOL.
Fone: (083) 321-4651 - 321-4155 - 321-4501 - Telex: 2332.

PALMARES - Filial

BR. 101, km. 118. Telex: 081. 4171 - Fone: (081) 661-0353 - CEP 55545 Palmares, PE.

PARABENS, JOÃO PESSOA PELO SEU NOVO PARQUE DE EXPOSIÇÕES, ONDE DESFILARÁ O ORGULHO DA PECUÁRIA PARAIBANA E NACIONAL

FEIRA DE SANTANA - filial

Estr. do Aviário, s/n - Transversal à BR. 324. Fone: (075) 221-3118 - Telex: 2364 - CEP 44100 - Feira de Santana - BA

RECIFE - Escritório

R. Imperial, 150. Fone: (081) 224-2622/224-6121/224-0015 - Telex: 1711 - 50000 - Recife - PE

JOÃO PESSOA - Escritório

R. das Trincheiras, 358 - Fone: (083) 221-4565 - Telex: 2297 - 58000 João Pessoa - PB

do Zebu Brasileiro, botou a boca no trombone, quando julgava a raça Tabapuã, no dia primeiro de maio.

— Pô, senhores registradores de gado Zebu! Prestem atenção, vocês têm que se lembrar que o Tabapuã já é uma raça definida. Gado é gado, lebre é lebre. Alguém pode me dizer o que é isso aqui? (era uma fêmea estranha). Como é que alguém registra um lobisomem desses? Está na cara que existe outra coisa nessa história...foi muito facilitado...“Palavras de Pilades!

Nas baias os comentários corriam soltos sobre o campeão Indubrasil: “Já está com o membro machucado de tanto varrer a palha de arroz no chão! E olha também o cupim torto, muito fino em cima e o juiz disse na cara de todo mundo que era o melhor cupim do mundo! Como pode se criar um bicho desses?”

Torres Homem Rodrigues da Cunha, de respeito nacional, apostrofou:

— Juizes? Não temos, mas os culpados somos nós mesmos, porque não os fizemos. Culpados somos nós, viu Epiphânio, viu Allyrio? Hoje julgar virou negócio bom, ganhar quase 300 mil, com todas as despesas pagas. E esses que estão aí, nessa mordomia, vão continuar pulando de Exposição para Exposição, sem deixarem outros entrar para o quadro. Culpados somos nós...

Até coisas cômicas aconteceram em Uberaba! pensava-se que somente em Alagoas poderia cair arquiabancada de Leilão, mas na Meca do Zebu a madeira foi abaixo, com muita gente em cima, na festa da Campo Verde.

Deu de tudo em Uberaba/83, até veterinário cobrando Atestado de Sanidade para saída de animal. Mas o dito técnico não queria dar recibo, claro! O proprietário insistiu: “Só pago se passar recibo!”. O técnico virou, mexeu nas gavetas, procurou o diabo do papel, não existia. Arrumou um recibo comum, preencheu e entregou, todo satisfeito.

— Está certo, mas falta a assinatura - disse o criador.

O homem não gostou, fez cara feia, estava cobrando algo que não tinha aquele valor, mas não tinha saída, tinha que assinar...e bem legível. Afinal, os animais iriam viajar para a Paraíba e ninguém iria perceber!

Para cada dia, dezenas de fatos poderiam ser coletados nos terreiros uberabenses, mas quem iria ler um livro sobre os fatos pitorescos de Uberaba? Ademais, a intenção principal é mostrar algumas ocorrências exóticas, ou estranhas, que precisam ser divulgadas para poder arrumar a casa, para o bem de todos...

Por exemplo: um representante da ABCZ, deixava loas e troas, no Parque, mas não cria boi, nem vaca, nem tira leite, nem manda pro abate, nem seleciona raça. Não cria cabra, nem galinha, muito menos porco. Não cultiva minhoca, nem nada. E não é brasileiro, nem naturalizado... mas é do conselho da ABCZ. Porque? Ora, porque tem muito dinheiro e há gente enxergando longe, preparando gado para “começar o plantel do homem”...

A manhã é grande em Uberaba, sede da esperteza nacional! Em 1983, os uberabenses estavam informados que o gado somente seria pesado antes de beber água e, então, na véspera, estavam com os baldes cheios.

Os outros, que vieram de longe, encontraram as torneiras secas, à meia-noite, do dia da pesagem. Malandragem? Não apenas esperteza de quem está por dentro...

O pior mesmo, que tem que ser registrado, foi o desaforo cometido pela ABCZ contra os criadores de todo o Brasil, na programação popular. A Santa Papisa ofendeu a dignidade do lar, os princípios moralistas e

conservadores que sempre regeram a classe rural brasileira. Durante dois dias, foi uma bandalheira na Parque, na programação noturna, com uma cantora que mais parecia ser uma latrina ambulante! E com a apresentação do cantor Ary Toledo, antigamente bom de show, mas agora, um desastre para a moral familiar, arrojou-se a tragédia!

Havia casais, pais de família honrados retirando-se, envergonhados, do recinto. Os próprios mineiros comentavam o fato, nos bastidores, acobalhados: “Isso é uma vergonha!” “E as piadas imundas, imorais, de baixíssimo calão, com palavreado emporcalhante, enfiaram-se noite adentro. Ninguém frequenta um Parque de Exposições para ser agredido pelas costas, (principalmente se pagou para entrar), para ver seus

valores sócio-religiosos serem atirados à lama, com despudor. Tais tipos de artistas deveriam estar nos cabarés da periferia de Uberaba, mas nunca no Parque da ABCZ.

Porque não levaram Luiz Gonzaga e sua sanfona nordestina, que jamais desrespeitou um lar brasileiro? Ou tantos outros? Sem dúvida, os organizadores da festa conseguiram enganar até Laerte Borges, o abezeano que jamais permitiria algo assim no recinto sagrado da Santa Inquirição.

Que a Meca do Zebu possa dar suas mancadas, está certo, porque ninguém é de ferro, mas gastar todo o repertório em um ano só, já é abusar da paciência de quem quer levar agropecuária a sério, num país tão pouco sério!

PANORAMA Agrotropical

MICRO-DESTILARIA PARA TODOS

Já está disponível no mercado a micro-destilaria de álcool, para fazer 100 a 200 litros/dia, partindo de cana-de-açúcar. O preço é de 1.340 ORTN, ou cerca de 6 milhões de cruzeiros, podendo reduzir para cerca de 900 ORTN, com a exclusão de algumas peças. Montada sobre um chassi, pode ser rebocada de uma fazenda para outra, porque pesa menos de 1.000 kg. Fabrica 10 litros/hora, com rendimento de 50 a 60 litros por tonelada. Gasta 20 litros de água para cada litro de álcool fabricado, consumindo 0,5 a 0,7 KVA por litro.

QUEIJO NO SEMI-ÁRIDO

A cidade de Pedra fica no semi-árido pernambucano e vai instalar uma fábrica de queijo, no valor de 40 milhões de cruzeiros, tendo já sido aprovada pelo Polorordeste. A capacidade inicial de transformação será de 1.000 kg leite em 125 de queijo, havendo projeto para evoluir até 3.000 kg/dia. A região conta com um rebanho de 7.000 cabeças e produz diariamente 1.200 kg/dia.

RECORD DE PREÇOS

A fêmea HPB, de 4 anos, PO, foi arrematada por 4 milhões, com o nome Suzana. Foi o record/83. A égua árabe AF Andre, 21 meses, cor alazá, teve o preço de 17,5 milhões. O macho de nome “Tordilho negro”, árabe, 3 anos, saiu por 21 milhões. Um show de records do Haras Fortaleza.

A grande inovação, porém, está no tratamento aristocrático que o Haras proporciona a todos. O prazo para pagamento é de 10 meses, bastando haver 30% do sinal.

ACROPECUARIA TROPICAL

ASSINATURAS NA BAHIA
FONE: (071) 248-2579/248-8468
das 14:00 às 18: horas

ESTADOS UNIDOS E CRÉDITO

As taxas de juro nos Estados Unidos, para crédito rural, variam de 12 a 14%, resgatáveis de 1 a 7 anos. Por conta disso, o valor da produção rural ascende a mais de 2 bilhões de dólares, sendo que 195 a 200 bilhões de dólares por via do crédito rural. Por isso, a nação do norte é riquíssima!

A FRANÇA E O NORDESTE

No Nordeste, para um camponês obter alguma renda livre, depois de pagar o banco, os atravessadores, os fornecedores, etc. deverá ter 50 vacas em produção, ou cerca de 100 animais, ocupando algo como 200 hectares de semi-árido. Na França, o módulo rural não é ditado pela área, mas pela produção esperada. O módulo médio é 5 vacas por família, ou seja, cada família pode viver, naquele país, com apenas 5 vacas. Quando se diz “viver” não quer dizer “sobreviver”, mas sim usufruir tudo aquilo a que um cidadão tem direito: assistência social, saúde adequada, educação para os filhos, preços compensadores, etc. Isso prova, mais uma vez, que o Brasil desperdiça uma enorme quantidade de animais e trabalho...para viver pior que na França!

AS BESTAS DO APOCALIPSE

Qualquer pequeno fazendeiro quando faz algum dinheiro, passa a ser comerciante, atravessador e logo fica rico. Daí para a frente torna-se mais uma “besta do apocalipse” escravizando seus semelhantes.

E essa besta, uma das verdadeiras tragédias, muito pior que as secas, não dá trégua. Há quem diga que foi ela quem instruiu a necessidade de se elaborar o tal “Projeto Nordeste”, com verba de 4 bilhões de dólares, com intenção clara de aumentar a produção do micro e pequenos produtores, para eles, as bestas apocalípticas, se regenerarem.

Não é de se duvidar muito,

porque o Projeto Mobrai foi lançado no país, como documento à imprensa, com a precipua intenção oculta de aumentar o número de leitores de certas revistas infantis de um grupo multinacional. Grandes iniciativas podem estar aliçada nas bestas do apocalipse, sem ninguém perceber!

No caso nordestino, as bestas teriam cerca de 500 mil famílias escravizadas, porque o governo sempre tem compactuado com elas e não construiu os mecanismos de escoamento suficiente para tal produção. Então, o banqueiro das bestas, será sobre as cabeças de quase 2 milhões de escravos nordestinos a mais!

POBRE CAFÉ BRASILEIRO

O Governo fica com 66% dos rendimentos da cafeicultura brasileira, em 1983. O confisco, ou qualquer outro nome para tanta apropriação, só é maior para os cigarros e cachapa. O governo fica com 2 sacas em cada 3 que são produzidas. Ou seja, o produtor sofre para produzir 3 e é obrigado a dar 2 para o governo.

Tiradentes quase botou fogo em Minas Gerais por muito tempo, por causa do quinto do ouro, isto é, 20%.

O produtor de café havia podido um preço garantido de 46 mil cruzeiros/saca, mas o governo só deu 37,5 mil, enquanto o mercado externo está pagando Cr\$ 90.255,00. Além de não ser subsidiado, o café é confiscado. Para cada Cr\$ 100,00 de receita externa, o produtor fica com Cr\$ 33,00, o confisco com Cr\$ 59,00, e os impostos com Cr\$ 3,00. Os negócios com o exterior são estatizados, via IBC, o imagine-se que logo até a produção será estatizada, com a abertura de alguma coisa com o nome de CAFEBRAS.

Um saco de café em janeiro/83 comprava 292 litros de diesel, mas em 30. junho só conseguia comprar 155 litros. O resultado é que os cafezeiros estão sendo erradicados e os fazendeiros estão investindo no “open market”, repetindo às vacas e a pecuária que já foram para o brejo, há muito tempo. Um país do irresponsabilidade impune sobre o setor rural e o que dizem os fatos!

BURRICE NO IMPÉRIO

Quando há enchentes, os técnicos do governo sempre divulgam que existe uma maneira de controlar as águas e “que nunca mais se repetirá a tragédia”. Quando há secas no Nordeste, sempre afirmam que “as secas não se repetirão”. Por ocasião da Grande Seca de 1877 que dizimou 500.000 pessoas, D. Pedro II nomeou uma Comissão Técnica das Secas, algo

parecido com as atuais comissões inoperantes que vivem estudando e re-estudando o semi-árido sem nunca chegar ao nível de conhecimento que qualquer catiguero tem. Essa tal comissão abriu um díptico com vários pensadores e um tal de Giacomo Raja Gabaglia, grêgo, defendia arduamente a abertura de canais em todas as direções. Depois de acalentadas discussões, quando o assunto já se esgotava, alguém resolveu perguntar: “mas, doutor, de onde virá a água para tanta irrigação?” O homem acobalhava-se com seus mapas, não havia previsto esse fato.

Nascia a idéia de se transportem as águas do rio São Francisco, para o semi-árido. Não foi fruto de uma genialidade ou inspiração divina, mas sim fruto da incompetência crassa do cidadão citado. O fato está citado no livro: “A Seca nas Províncias do Norte”, pág. 31.

O perguntador foi Tomás Pompeu! Por esses fatos nunca divulgados é que o ochebre Felipe Guerra afirma: “O Nordeste é uma história inteira mal contada”.

EXEMPLO DO INDUSTRIAL

Diz Antônio Emílio Moraes: “Temos que voltar para o ponto de partida, a terra. E, na terra, colocar o Brasil em marcha, de novo!”

O Governo brasileiro poderia abrir mão dos 4,5 milhões de quilômetros quadrados sem uso, doando-os para os atuais desempregados e sub-empregados urbanos, visando uma Reforma Agrícola, muito melhor (e mais racional) que uma simplória Reforma Agrária. Foi o que aconteceu, nos Estados Unidos, com o Homestead Act, do Lincoln, distribuindo lotes de 160 acres no vestígio do leito. Os títulos definitivos somente eram entregues por ocasião da quinta safra. Por isso, os Estados Unidos prosperou, porque foi estruturado sobre o suor de seu povo, nos campos. O Governo deu terras e exigiu trabalho, o tudo saiu certo!

PARADOXOS LEITEIROS

O Mercado Comum Europeu, para atender as necessidades de três dias natalinos, teve que importar 120.000 toneladas de manteiga. O Brasil, com muito mais território que o do MCE produziu e consumiu apenas 54.000 toneladas “durante o ano interior do 1981”. No Brasil, existe campanha aberta contra leite e manteiga, na Televisão, mas os organismos fiscalizadores fazem vista grossa para o assunto, enquanto que o MCE, com uma população quase igual, tem que importar manteiga, além de apresentar uma produção muito maior que a nossa.

VISITE TAPEROÁ, na EXPOSIÇÃO NACIONAL de CAPRINOS e OVINOS - Dia 3 a 6 de Novembro

UMA GRANDE HISTORIA E UM NELORE DE MUITA SERIEDADE

Texto Rinaldo Dos Santos

Em João Pessoa vai ser inaugurado o Parque de Exposições "Henrique Vieira de Albuquerque Melo", uma homenagem ao homem que definiu os rumos de pecuária paraibana, proprietário da Fazenda Oiteiro e selecionador ardoroso da raça Nelore.

Existe um halo místico ao redor do nome de Henrique Vieira, respeitado por todos os governadores e autoridades do Estado da Paraíba. Homem que demonstrou por diversas vezes inusitado brio, ingente coragem e um gosto extremado pela grandiosidade épica, chegou a transformar Oiteiro em um símbolo da democracia brasileira e da liberdade do direito de propriedade.

Ali, encurralado por 4.000 pessoas, alguns poucos proprietários iriam selar com sangue um novo capítulo da História do Brasil, chefiados por Henrique Vieira, diante da total omissão do governo estadual.

Ninguém contribuiu tanto para a história da pecuária paraibana como ele, com apoio à classe, aos estudantes e ao sistema de Ensino. Por isso tudo, o exemplo deixado na Oiteiro, um patrimônio histórico paraibano, não pode ser esquecido!

UMA HISTÓRIA ÉPICA DESDE 1550

O gosto pela aventura vem desde os primórdios históricos da família. Já durante a colonização, por volta de 1550, no governo Tomé de Souza, o genearca Jerônimo de Albuquerque assumiu corajosamente, mesmo contra os mandamentos da Igreja, um romance com a filha do morubixaba Tabira-Uru-Ubi, da perigosa tribo dos tabajaras. A Índia chamava-se Muirá-Ubi, com quem se casou, depois de muitas peripécias e censuras, pelos ritos da Igreja Católica. Seus filhos, porém, somente puderam ser legitimados por Carta-Régia da rainha Catarina da Áustria, em 1581 - dando origem à estirpe.



Conjunto Campeão Progenie de Florianópolis, em diversas Exposições.

A Fazenda Oiteiro mantém a genealogia registrada em seus arquivos, havendo personalidades de destaque em todos os momentos históricos, como Francisco Berengué, que foi um amigo particular, frequentador de jogos equestres com Maurício de Nassau, durante o período da Invasão Holandesa.

O primeiro a se transferir para a região de São Miguel do Taipu foi José Lins Cavalcanti, conhecido como Num, no início de 1800, como sacristão da paróquia. Ali estavam sediados diversos engenhos e propriedades da família Lins, também formada por Albuquerque. A herdeira de Num, Ana Alexandrina Lins de Albuquerque viria a se casar com Francisco Vieira

Leitão de Melo, próspero empresário da época, e aí começaria a saga da Fazenda Oiteiro, que foi adquirida e doada para o filho Lourenço Bezerra de Albuquerque Melo, em 1866, quando ainda era menino.

A grandiosa sede, fruto de uma ideia francesa, contendo diversos componentes importados de Paris, foi iniciada em 1890, tendo sido concluída em 1897. As grandes festas que se realizavam naquela época estão descritas nas páginas imortais do escritor José Lins do Rego. Oiteiro significava o fausto e a riqueza oriunda da atividade no setor rural.

Desde o início nunca foi utilizado o trabalho escravo na fazenda e sempre se buscou um tratamento cristão para com os empregados, o que trouxe um notável respeito pelo nome Oiteiro, na região. Uma ardorosa defensora do direito da propriedade, a fazenda nunca se empenhou em lutas pessoais, e foi sempre uma grande produtora de riquezas para o Estado, introduzindo inúmeras inovações e buscando um melhor futuro para a região.

Até hoje continua pequena, com 845 hectares, repleta de histórias e em franca produção.

OITEIRO: SIMBOLO DA LIBERDADE E DEMOCRACIA

O assalto à Oiteiro não pode ser esquecido pelas novas gerações porque dignifica o espírito democrático e o amor à terra inato na maioria dos tradicionais agropecuaristas.

Henrique Vieira nunca se dedicou à política mas, devido às pressões que sempre sofreu, resultou sendo um político ímpar, pela sua retidão e coragem.

Em 1963, os governos da Paraíba e Pernambuco estavam sendo acossados pelo movimento chamado de "Ligas Camponesas". A situação da Paraíba era grave, mas na Oiteiro tudo estava tranquilo, porque os trabalhadores sempre foram a mola-mestra do sucesso, todos eram legalmente contratados e pagos dentro da ordem (regime CLT). Alguns fanáticos invadiram o engenho Lagoa Preta, vizinho à Oiteiro, por ocasião do iní-

cio do plantio da cana-de-açúcar, insuflados por alguns elementos, principiando uma depredação das lavouras, mas sem chegar à casa-grande. Henrique foi chamado para dialogar com os camponeses e explicou que o plantio de cana era necessário para gerar rendimentos para o Estado, mas que as áreas de plantio dos camponeses trabalhadores seriam mantidas. Tendo obtido êxito, foi autorizada a introdução imediata de 15 tratores em operação no trabalho da terra. Revoltados, os insufladores juntaram 1.500 pessoas e invadiram novamente a propriedade, no dia seguinte, queimando os canaviais. Invadiram a casa-grande, expulsando seus moradores, dispersando o gado. Nessa hora, conscientes de que o governo não adotaria nenhuma medida punitiva, os líderes do movimento lançaram o grito que ecoou pelas margens do rio Paraíba:

— Vamos invadir Oiteiro no domingo!

Era uma quinta-feira. Henrique Vieira buscou a polícia de segurança do Estado da Paraíba, mas esta se recusou a agir no caso, devido à grande envergadura e conotações políticas. Buscou, então, o governador que apenas se limitou a dizer: "Esse é um movimento nacional e o governo não poderá fazer nada".



LACAIADA, Campeã Bezerra, de alto valor racial.

Henrique não pestanejou e fuzilou:

— Já que o governo não socorre seus contribuintes então vou tratar de defender o que é meu!

O governador, mais estranhamente ainda, adiantou:

— O senhor já pensou o que será deixar 5 ou 6 mortos, camponeses, na porta da sua fazenda? Depois terá que fugir do país. Não será pior?

Irado, diante da tanta fleuma, Henrique foi categórico:

— Olha, senhor governador, sair dessa terra não me preocupa, só lamento ter que deixar minha família no meio desse tipo de gente que não cuida das pessoas que sustentam o regime democrático!

A consciência patriótica dizia que devia defender o solo cultivado pela família há mais de um século. Isso era parte essencial do regime democrático, sua pequena propriedade não poderia ser ultrajada por qualquer tipo de movimento sem consistência. Conseguiu adquirir duas caixas de munição calibre 44, na 6ª feira e começou



HIGIDEZ, fêmea Campeã de grande porte

a preparar a defesa de Oiteiro, servindo-se de um rádio-amador de sua fabricação. Não havia armas, nem munição suficiente, mas poderia fazer barricadas.

A notícia correu e, no cair da tarde, começou a chegar notícia de reforços, por parte de fazendeiros, pequenos proprietários, que também estavam em perigo. Ninguém estava satisfeito com a anarquia pregada por certos clérigos e teorizadores marxistas. No sábado, dezenas de proprietários vieram com alguns parceiros, armados de revólveres, peixeiros e outras armas simples. Todos os moradores e trabalhadores de Oiteiro empunharam sua arma e prepararam, por conta própria, suas trincheiras, para defender a fazenda. Nenhum morador estava ausente, todos queriam lutar pela terra onde trabalhavam.

À noitinha, Oiteiro já abrigava cerca de 350 pessoas habilmente distribuídas pela fazenda. Enquanto isso, o rádio trocava informações com João Pessoa tentando sensibilizar o governo, sem qualquer sucesso. Prenunciava-se uma guerra, porque havia pequenas multidões juntando-se pela estrada de São Miguel do Taipu, o comércio havia encerrado as atividades e tudo indicava o início de uma batalha.

Os correligionários estavam ali defendendo, com seu sangue, o direito à propriedade, defendendo o senso de justiça, o direito de trabalhar e possuir alguma coisa. Ninguém defendia uma ideologia revolucionária e muito menos uma política de espoliação dos camponeses. A luta era entre a anarquia e a democracia. Nesse momento, Oiteiro era o símbolo da propriedade rural

no mundo livre! Defender Oiteiro era defender a própria nação e o direito de ser homem livre!

À noite, Henrique visitou Assis Lamos, em João Pessoa, entrando porta adentro, para o espanto da velha dona-de-casa. Assis, engasgado, disse que não estava programada nenhuma invasão à fazenda Oiteiro. Henrique, notando o medo do mentor, reagiu asperamente:

— Pois fique sabendo, se morrer gente em Oiteiro, eu volto aqui e venho te tirar de baixo da cama!

No domingo de manhã, cerca de 4.000 pessoas marcharam pela estrada empoeirada, com intenso alarido, comandados por diversas pessoas, muitas vindas de João Pessoa, incluindo até professores da Universidade Federal da Paraíba. A multidão, porém, estacou diante da porteira e, apesar do comando energético, não queria invadir a propriedade de um homem considerado historicamente como pacífico e cristão. Além disso, temia também que Oiteiro estivesse fortemente armada em sua defesa. Poderia morrer muita gente!

Os insufladores enviaram, então, um jipe com seis policiais fardados com a intenção de "defender a ordem" em Oiteiro, mas cujo objetivo oculto seria analisar a situação da defesa. Portavam revólveres sem munição e pediam balas, na tentativa de se certificar do poderio do arsenal. Henrique Vieira, tendo se apercebido da artimanha, apostrofou-os:

— Aqui ninguém precisa de vocês. Tomem a munição que quiserem e vão defender a cidade de São Miguel. Nós sabemos nos virar!

A massa resolveu, depois disso, invadir a cidade, até uma segunda disposição, acotovelando-se pelas ruas e praças. Chegavam os líderes e realizaram discursos de insuflação, mas o povo olhava Oiteiro, impávida, e não se atrevia, porque sabia que lá havia muita gente disposta a morrer! Ninguém morre pelo que é errado, mas muita gente afronta a morte pelo que é certo!

Lentamente, o povo foi se dispersando, diante dos olhos dos homens entrincheirados, diante do símbolo vivo da liberdade. Os

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalos, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalos, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT



A sede, o engenho, e muita história

camponeses sabiam que Oiteiro não praticara, nunca, um condenado tipo de coronelismo, sabia que os moradores eram bem tratados, e as terras eram exploradas. Oiteiro não merecia ser invadida!

Quando tudo estava acabado, chegou ao local o próprio Secretário de Segurança do Estado, sem qualquer escolta, e começou a censurar os defensores e admirou-se pela existência de um sistema de rádio, inusitado na época. Daí a alguns dias, chegaram funcionários oficiais e exigiram a licença do aparelho, com a intenção clara de apreendê-lo, mas não conseguiram encontrar o rádio na fazenda.

Alguns usineiros e coronéis, porém, nutriam forte antipatia por Henrique Vieira, devido justamente ao tratamento que dispensava aos trabalhadores. E acusaram ao Exército o uso do sistema de rádio para fins subversivos e contatos com os comunistas, uma acusação até ridícula, mas muito séria naquela época.

Diante disso, a polícia militar foi a Oiteiro disposta a apreender as "armas espe-

ciais compradas para a defesa da fazenda, bem como o sistema de rádio", mas também nada encontrou. Confiscou, então, as armas pessoais dos moradores... um contrasenso!

Depois disso tudo, Henrique adquiriu um sistema de rádio-amador, legalizando-o imediatamente e passou a conversar com pessoas da Rússia, sob o prefixo PY7LBR para mostrar aos acusadores que tal diálogo era livre no mundo (existe radiomador em países, livremente!) e que somente a ignorância poderia levar algumas pessoas a realizar tão pitoresca acusação.

Quando se encerrou o capítulo das Ligas Camponesas, restou a imagem da Fazenda Oiteiro sendo defendida por alguns abnegados proprietários de terras, dispostos a realizar uma chacina e depois morrer pelo ideal democrático. Cabe à História julgar quem estava com a razão!

Hoje, pouca coisa mudou, a Oiteiro continua sua lida diária, com seus rebanhos, enquanto o povo em suas pequenas pro-



LABIATA, campeã bezerra de linhas modernas

priedades é escravizado pelo sistema brasileiro de exploração agrária. Os sertanejos continuam tão pobres como sempre e as lideranças políticas nada têm realizado de consistente para modificar essa situação. Nesse momento, propriedades rurais que contribuem para a riqueza do Estado simbolizam melhor o ideal democrático do que manter as pequenas propriedades em regime de escravidão eterna, com rendimento inferior a um salário, servindo tão somente para enriquecer uma minoria de atravessadores solidamente implantados no modelo de desenvolvimento econômico.

(continua na página 46)

NOTÍCIAS DA SUDENE

1) O PROHIDRO irá aplicar, entre abril/83 a março/84, cerca de 15 bilhões a fundo perdido, além de mais 4 bilhões do PIN, conforme portaria assinada por Delfim Netto. A maior parcela será para a perenização de rios. Já foram construídas 19 barragens de perenização das 36 programadas, outras nove estarão terminadas ainda em 1983. Foram construídos 37 açudes para armazenar 620 milhões de metros cúbicos de água, estando mais 10 em construção, e mais 32 em planejamento. Até março haviam sido perfurados e instalados 2.091 poços, de um total de 8.870 incluindo recuperações e instalações, além da construção de 234 poços rasos.

2) O ministro Andreazza está aplicando 12 bilhões na perfuração e manutenção de poços, num total de 2.730 perfurações, 2.261 instalações e 1.008 poços rasos. A verba somente será empregada em municípios que estejam em estado de emergência. A medida visa, também, acabar com o fornecimento de água através de carros-pipa, que serão deslocados para outras regiões. Serão construídos 390 poços/mês e 144 cacimbões/mês até o final do ano. A execução está a cargo do I Grupamento de Engenharia do Exército e do DNOCS. A distribuição será a seguinte: Maranhão, 49 poços; Piauí 252; Ceará, 392; Rio Grande do Norte, 308; Paraíba, 210; Pernambuco 378; Alagoas, 105; Sergipe, 119; Bahia, 343; norte de Minas, 273; outros: 301 poços.

3) O Projeto Sertanejo quer mais 91 bilhões para aplicar até março de 1984, em Crédito Rural. Em 1983, o Conselho Monetário Nacional autorizou 10 bilhões, embora em 1982 a verba tivesse sido de 12 bilhões! Sem o crédito todo o Programa perderá o seu sentido, porque o sertanejo não tem dinheiro!

O objetivo é de elevado alcance social e econômico, pois induz o pequeno agricultor à utilização mais racional dos recursos naturais de sua propriedade, visando regularizar seus níveis de renda para minimizar os efeitos das estiagens prolongadas. Os recursos do crédito, portanto, são utilizados na infra-estrutura das propriedades e na recuperação dos esforços com mais objetividade diante das secas.

4) A SUDENE vai dar prioridade às pequenas propriedades! O IBGE mostra que, no semi-árido, as propriedades com menos de 10 ha perfazem 57,08 dos estabelecimentos com até 100 ha. É notório, porém, que os resultados dessa intenção somente serão objetivados a médio e longo prazo. No início, o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural do Semi-Árido será implantado nos "bolsões da seca", em face das tensões sociais que ali vêm ocorrendo. Os recursos, do Finsocial, são de 14,5 bilhões numa primeira fase, beneficiando 2.500 pequenas propriedades, criando 6.250 empregos permanentes e 5.000 temporários, atingindo uma população de 45.000 pessoas.

5) Está em implantação o "Projeto Garimpo", da SUDENE, visando incorporar 1.000 garimpeiros ao setor produtivo mineral, com a utilização de verba de 135 milhões. Após esse período piloto o Projeto será estendido para a Paraíba e Ceará e demais Estados. O pequeno minerador concorre com 42% da produção de scheelita e praticamente 100% dos minerais de pegmatitos (tantalita, columbita, berilo, etc.), mas devido à seca, tem produzido apenas 5%. No Japão, Filipinas e Alaska, a maioria dos minerais não metálicos é produzida pela pequena mineração. Na Bolívia, os mineradores produzem 9% do estanho, 13% do tungstênio e 32% do antimônio.

6) Até maio, 83, havia 199 projetos aguardando análise nos vários departamentos da SUDENE, num total de Cr\$ 255 bilhões. Havia, ainda, 266 cartas-consulta, sendo 160 do setor agropecuário e 75 do setor industrial. Aguardando projeto outras 91 cartas-consulta, para investimentos da ordem de Cr\$ 213 bilhões.

7) A receita da SUDENE vem correspondendo à expectativa. Fixada em 150 bilhões de incentivos fiscais e mais Cr\$ 550 milhões de eventuais resultados para 1983, o FINOR já havia comprometido Cr\$ 75 bilhões de incentivos e Cr\$ 220 milhões de resultados próprios. Em 1983, o ministro Andreazza espera não necessitar de subscrição por parte da União.

8) Correm rumores de que a presença do FMI poderá alterar a política do FINOR, prejudicando as empresas nordestinas. Não é difícil acreditar que o órgão terá que caminhar com suas próprias pernas, a partir de 1984.

9) A imagem de um órgão esvaziado está ultrapassada, porque a SUDENE, nos atuais momentos de crise, vem demonstrando uma garra inusitada nos últimos anos, demonstrando que os nordestinos sabem gerir seu próprio destino.

10) Os Projetos Agropecuários com recursos do FINOR desenvolvem-se aceleradamente, apesar das falhas nas liberações das parcelas, sempre em valor acima do necessário. Os empresários rurais, porém, têm demonstrado um poder de luta muito acima do normal e, mesmo com os percalços do campo financeiro, têm levado adiante seu compromisso. Se não fossem os recursos do FINOR não haveria progresso nas regiões mais longínquas do Nordeste de hoje, nem o desenvolvimento de pesquisas agropecuárias, dirigidas por particulares, com filosofia empresarial.

11) A SUDENE gastará, em 1983, a quantia de Cr\$ 83,7

bilhões enquanto que somente Itaipu gastará Cr\$ 478 bilhões. Apesar dessa distorção, apenas uma entre dezenas delas na política oficial brasileira, ainda existem tecnocratas que insistem em afirmar que o Nordeste é um "passo na vida do Brasil".

12) Em maio, o ministro Andreazza liberou 10,8 bilhões de cruzeiros para perfurar ou recuperar 3.500 poços e 80.000 cacimbões, bem como contratar a Rede Ferroviária Federal para transporte de água para as regiões assoladas pela seca.

13) "O Nordeste não é um sumidouro de dinheiro como afirmam algumas pessoas mal informadas", diz Valfrido Salmito, da Sudene, porque 80% dos recursos da nação são gastos fora da região. O superintendente afirma que irá ser modificada fundamentalmente a filosofia de intervenção no semi-árido, depois de ouvidas as lideranças de classe, as lideranças do trabalho regional, a Igreja e as lideranças políticas. "O Nordeste é grande demais para um só Ministério, porque os recursos do Minter são insuficientes para nós", disse Valfrido. A região é um desafio.

14) A SUDENE estará empregando 108,4 bilhões de cruzeiros nos Programas Especiais, em 1983, ou cerca de 54 milhões de dólares. Somente a transposição das águas do São Francisco custará 500 milhões de dólares, em 4 anos, ou seja, 10 vezes mais que todos os recursos nordestinos dos Programas Especiais. Há alguma coisa errada nessas dotações!

15) A omissão das autoridades do setor da Saúde é responsável por 59% dos óbitos nordestinos das capitais, provocados que são por doenças transmissíveis e sanáveis por imunizantes ou por saneamento básico. Outro dado estarecedor: 43,6% dos óbitos são em menores de cinco anos! As doenças parasitárias e infecciosas contribuíram com 47% dos óbitos de menores de um ano. A Sudene pleiteia recursos do Finsocial para enfrentar esse problema.

BOLSA PRÓ-GADO

Nesta seção serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

3 - BOVINOS

3.1 - FLECKVIEH

3.1.1 - 12 fêmeas POI - Importadas da Alemanha - 9 anos Preço Unitário: Cr\$ 210.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba

3.1.2 - 10 fêmeas PO - 5 a 7 anos Preço Unitário: Cr\$ 220.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba.

3.1.3 - 9 novilhas PO - 10 a 19 meses. Preço Unitário: Cr\$ 160.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba.

3.1.4 - 1 novilha PO - 2 anos Preço: Cr\$ 200.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba

3.1.5 - Reprodutor - PO - 7 anos Preço: Cr\$ 600.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba.

3.1.6 - 5 Tourinhos PO - 2 anos Preço Unitário: Cr\$ 210.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba

3.1.7 - 4 Garrotes PO - 12 a 16 meses Preço Unitário: Cr\$ 160.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba.

3.2 - GIR

3.2.1 - 10 garrotes - PO - 12 a 18 meses 7 a 10 arrobas - vacinadas - Origem: Marca R - Uberaba - netos de Caucioneiro - Preço Unitário: Cr\$ 135.000,00 a Cr\$ 170.000,00 FOB - Baixa Grande - Ba.

3.3 - HOLANDÊS P e B

3.3.1 - 18 fêmeas - PO - 24 meses vacinadas c/bruceloso, aftosa, etc filhas de Paclamar Bootmaker, Demand, Vitor por inseminação artificial. Preço Unitário: Cr\$ 35.000,00 FOB - Feira de Santana - Ba.

3.3.2 - 3 vacas - PO - 4 a 12 anos sendo 2 filhas de Pinehill Majority-Ex 92 Preço Lote: Cr\$ 850.000,00 Origem: João José de Brito FOB - Salvador - Ba.

3.3.3 - 3 Vacas PO
Origem: João José de Brito Genealogia: Rosafé Citation R, Lakefield Fond Hope, Rosafé Centurion Preço Lote: Cr\$ 850.000,00 FOB - Salvador - Ba.

3.3.4 - 3 Vacas PO - 3 a 9 anos Genealogia: Lakefield Fond Hope Rosafé Centurion, Searsfarm D.A. Imperial (GM) Preço Lote: Cr\$ 850.000,00 FOB - Salvador - BA

3.3.5 - 1 Macho - PO - 6 anos Origem: Comendador João da Silva Genealogia: Downalane Reflection Emperor (pai) e Seiling Rockman (avô materno) produção mãe: 7.156 kg em 286 dias Preço: Cr\$ 850.000,00 FOB - Salvador - Ba

3.3.6 - 1 Macho - GC 2 - 28 meses Origem: João José de Brito Genealogia: Seiling Rockman Preço: Cr\$ 280.000,00 FOB - Salvador - Ba

3.3.7 - 2 Machos - PC - GC3 e GC4 - 2 Origem: João José de Brito Genealogia: Seiling Rockman e Carnation First Million Preço Unitário: Cr\$ 280.000,00 FOB - Salvador - Ba

3.3.8 - 1 Touro - GC 3 - 31 meses Genealogia: Green Pastures Elevator Preço: Cr\$ 350.000,00 - FOB - Salvador - Ba.

3.4 - HOLANDÊS V e B

3.4.1 - 4 Tourinhos - GC 1 e GC2 - 18 a 24 meses vacinados c/aftosa, raiva e carbúnculo. filhos de Oto Transmitter - Grande Campeão - Feira de Santana - Reservado Campeão em Salvador, netos de Transmitter Jack Preço Unitário: Cr\$ 250.000,00 - FOB - Salvador - Ba

3.4.2 - 6 Tourinhos - PO - 20 a 28 meses Origem: João José de Brito - Preço Unitário: Cr\$ 900.000,00 - FOB - Salvador - Ba

3.4.3 - 1 Tourinho - PO - 31 meses Origem: João José de Brito Genealogia: Majority Sultan Magesty e Spring Farm Royal - Preço Unitário: Cr\$ 450.000,00

3.4.4 - 20 Novilhas - PC - 18 a 30 meses média 12 arrobas - vacinadas plantel c/ produção leiteira acima de 15 kg/dia - Origem: Cabana S. Nicolau (RGS), plantel da vaca Jacatinga, recordista brasileira c/48 kg/dia. Preço Unitário: Cr\$ 380.000,00 (CIF - Recife).Cr\$ 330.000,00 (FOB - Pouso Alegre-MG)

3.4.5 - 3 vacas - PO - 5, 6 e 10 anos Genealogia: Spring Farm Royal e Romandale Royal Red (fº de ABC Reflection Sovereign) Origem: João José de Brito Preço do Lote: Cr\$ 900.000,00 - FOB - Salvador - Ba.

3.4.6 - 3 Vacas - PO - 4, 9 e 10 anos Genealogia: Romandale Royal Red (fº de ABC Reflection Sovereign) e Lolás Imperial Pabst (10300 kg - 365 dias) Origem: João José de Brito - Preço do Lote: Cr\$ 900.000,00 - FOB: Salvador - Ba

3.5 - HOLANDÊS/ZEBU (1/2 Sangue)

3.5.1 - 35 Novilhas de 12 a 18 meses. peso: 8 a 10 arrobas - 1/2 sangue e 3/4 Holandês x Indubrasil (Natal) Vacinadas c/Aftosa, Brucelose, etc...Preço Unitário: Cr\$ 170.000,00 a Cr\$ 190.000,00 - FOB: Esplanada-Ba

3.5.2 - 150 Novilhas de 24 a 30 meses - Todas enxertadas - Vacinadas Preço Unitário: Cr\$ 170.000,00 - FOB: Feira de Santana-Ba

3.5.3 - Vacas de 3 a 5 anos - Vacinadas Produção Comprovada: 10 a 15 kg/dia Holandês x Gir e Holandês x Dinamarquês. Preço Unitário: Cr\$ 400.000,00 a Cr\$ 500.000,00 - FOB: Salvador - Ba

3.5.4 - 10 Novilhas - Peso - 12 arrobas filhas de Expoente Faisão (gir) e netas da recordista (gir) mundial de leite (Inseminação artificial) Preço Unitário: Cr\$ 280.000,00 - FOB: Feira de Santana-Ba

3.5.5 - 100 Novilhas de 24 a 30 meses vacinadas - Holandês x Gir e Holandês Indubrasil. Preço Unitário: Cr\$ 170.000,00 FOB: Feira de Santana-Ba

3.6 - NELORE

3.6.1 - 30 Novilhas de 24 a 30 meses PO - Vacinadas Peso médio: 10 arrobas Linhagem - Indiana, Akasamu e outros. Preço Unitário: Cr\$ 130.000,00 - FOB: Boa Vista do Tupim - Ba.

3.6.2 - 4 Garrotes - PO de 24 a 30 meses Linhagem - Guaraná, Karvadi ou Taghore. Preço Unitário: Cr\$ 230.000,00 a Cr\$ 280.000,00 - FOB: Itapetinga-Ba

3.7 - GUZERÁ

3.7.1 - 20 Novilhas - PO na faixa de 30 meses - Peso Médio - 12 arrobas - Preço p/ arroba: Cr\$ 20.000,00 - FOB: Feira de Santana-Ba.

3.7.2 - 10 Tourinhos de 24 a 30 meses (PO) Genealogia: Hindustani - Criador: Miguel Vita Preço p/arroba: Cr\$ 25.000,00 FOB: Feira de Santana-Ba.

3.7.3 - 25 Vacas Registradas, de 5 a 11 anos. Paridas c/ bezerro ao pé. Peso médio: 14 arrobas - Preço Unitário: Cr\$ 200.000,00 Linhagem: Hindustani, Ipeal, JA - FOB: Feira de Santana-Ba

3.7.4 - 40 Fêmeas, controladas, de 18 a 48 meses. Peso Médio: 11 arrobas - Linhagem: Hindustani, Ipeal, JA - Preço Unitário: Cr\$ 140.000,00 - FOB: Feira de Santana-Ba

3.7.5 - 30 Fêmeas controladas c/12 arrobas. Preço: Cr\$ 150.000,00 e 30 fêmeas, controladas c/peso entre 8 e 9 arrobas Linhagem: Hindustani, Ipeal, JA - Preço Unitário: Cr\$ 120.000,00 - FOB: Feira de Santana - Ba

3.7.6 - 30 Garrotes Controlados de 12 a 18 meses. Peso: 9 arrobas - Linhagem: Hindustani, Ipeal e JA - Preço Unitário: Cr\$ 90.000,00 a Cr\$ 110.000,00 FOB: Feira de Santana-Ba.

3.8 - SCHWYZ

3.8.1 - Reprodutor (POI) - 7 anos Campeão Importado dos U.S.A. Nom All American - Pai: Vine Valley Chip's Paul Diferença Prevista: 450 (leite) + 20 (gordura) Média de 174 filhas: 6050 kg por lactação Mãe: Vine Valley A. Sun Lois - 5e 8.700 kg em 305 dias Irmãs inteiras: Vine Valley Paul Pansy 9.918 kg em 365 dias Vine Valley Paul Lu Ann 11.013 kg 3m 333 dias Preço: Cr\$ 3.000.000,00

3.8.2 - 10 Vacas - PCOD e PCOC - 4 a 6 anos Origem: Boncafé Preço Unitário: Cr\$ 250.000,00 - FOB: Salvador - Ba

3.8.3 - 2 Garrotes - PC - 8 meses Origem: Boncafé e Coventry Ltd - Preço Unitário: Cr\$ 400.000,00 - FOB: Salvador - Ba.

3.8.4 - 1 Garrote - PO - 10 meses Filho de Hamlet (U.S.A.) por Ins. Art. Preço: Cr\$ 900.000,00 - FOB: Salvador - Ba

3.8.5 - 1 Garrote - PO - 12 meses filho de Hamlet (U.S.A.) Preço: Cr\$ 1.100.000,00 FOB: Salvador - Ba

3.8.6 - 1 Garrote - PO - 12 meses Origem: João José de Brito Genealogia: Hamlet preço: Cr\$ 450.000,00 FOB: Salvador - Ba

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing Pecuário e Exportação Ltda, Caixa Postal nº 78014, Salvador - Bahia, ou telefone para (071) 244-2644, e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cite o nº do anúncio de seu interesse.



AGROPECUÁRIA SANTA MARIA LTDA

Fazenda Santa Maria - BOM CONSELHO, Pernambuco
JUAREZ PESSOA GUERRA

RECIFE, PE - Rua José Marcelino, 177, Madalena. Fone: (081) 228-1844/227-1039

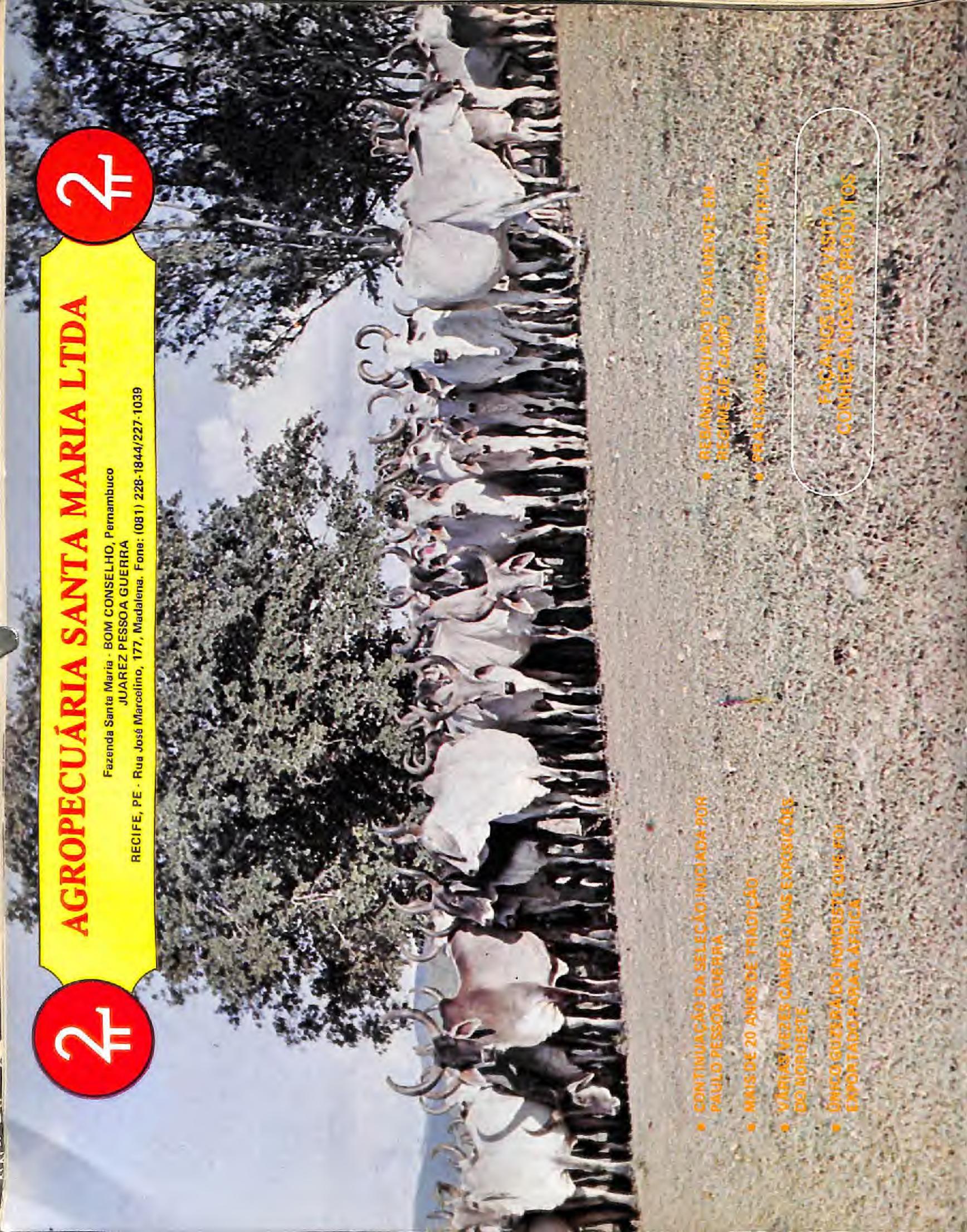


- CONTINUAÇÃO DA SELEÇÃO INICIADA POR PAULO PESSOA GUERRA
- MAIS DE 20 ANOS DE TRADIÇÃO
- VÁRIAS VEZES CAMPEÃO NAS EXPOSIÇÕES DO NORDESTE
- ÚNICO GUZERA DO NORDESTE QUE FOI EXPORTADO PARA A ÁFRICA

• REBANHO CRIADO TOTALMENTE EM REGIME DE CAMPO

• SEM QUALQUER INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

FAÇA-NOS UMA VISITA
COMIÇA-NOSSE PRODUTOS



"Eu já perdi muito dinheiro com uns vermífugos que existem por aí. Inclusive algumas crias nasceram com problemas. E isso tudo me saiu muito caro.

Hoje eu não me arrisco. Eu uso Rintal, um vermífugo eficiente e de enorme segurança.

Rintal é um pouco mais caro, mas se torna muito mais econômico. Porque segurança não tem preço."



Vantagens de Rintal:

Largo espectro (vermes gastrintestinais, inclusive Moniezia e pulmonares).

Mata vermes adultos e larvas.

Tem alta biodisponibilidade - elimina larvas hipobióticas.

Enorme segurança (40 vezes a dose terapêutica).

Resíduos rapidamente eliminados.



RINTAL[®]
Mata o verme
sem problemas.

Bayer
Veterinária





HECATÉIA, grande porte dentro da raça

UMA HISTÓRIA DE PIONEIRISMOS

Aos 20 anos de idade, já órfão de pai desde os 17 anos, Henrique Vieira de Albuquerque Melo, percorria quatro léguas (24 quilômetros) a cavalo, desde Oiteiro até a cidade de Itabaiana, onde pegava o trem às 4:30 horas da manhã, para estudar em Recife.

Estava com 22 anos quando um amigo professor incitou-o a tomar uma grande decisão: ou prosseguir no curso de Engenharia, ou assumir o comando definitivo da fazenda Oiteiro, como Senhor de Engenho. Ele preferiu a segunda hipótese.

Apreciador de inovações, de espírito criativo e prático, Henrique tentava implantar idéias novas no setor rural, mas logo passou a ser considerado "avançado demais", em meados de 1950. Nessa ocasião, reuniu todos os proprietários das várzeas do rio Paralba e tentou formar uma cooperativa para instalar uma usina de açúcar que viria a ser a redenção de todos. Foi taxado de "doido" na ocasião, mas sua proposição seria concretizada 25 anos depois, sob seu comando, com a implantação da GIASA que iniciaria a moagem em 1978, para produção exclusiva de álcool.

Além do engenho de açúcar, a atividade básica era a cultura do algodão. Henrique introduziu tratores-de-esteira, uma novidade na região, mas logo concluiu que o algodão somente enriquecia certos atravessadores. A falha estrutura de comercialização, acobertada pelo regime oficial, praticamente escravizava os agricultores e a Oiteiro foi,

lentamente, introduzindo uma pecuária de corte nos campos de algodão, encerrando as atividades de comércio e beneficiamento dessa riqueza nordestina tão marginalizada pelos governos, ainda hoje.

Tudo que Henrique fazia tinha um ar de grandiosidade! Lançou, em 1951, a farinha de milho "Cintura da Pilão", produzida na própria Oiteiro, que fez sucesso. Também a única fábrica onde o equipamento era movido a óleo diesel, com ensacadeiras automáticas, para farinha de mandioca. Dizia um cronista da época: "A mandioca entra por um lado e saem os sacos de farinha, já amarrados, do outro lado". Essa casa-de-farinha virou sensação, tanto quanto o sistema de confinamento de suínos, para utilização dos resíduos da mandioca. Novamente, porém, os entraves na área da comercialização vieram mostrar que ser produtor rural no Brasil não era uma boa coisa, como nos países desenvolvidos. Em 1956 a casa-de-farinha seria desativada.

Buscando um caminho para o futuro regional, Henrique achou que poderia fabricar uma aguardente que ficasse famosa e pesquisou algumas variedades de cana, adquiriu um alambique de aço inoxidável, com capacidade para 5 mil litros/dia e lançou a cachaça "Oiteiro" e a "Kikana", de grande aceitação popular.

Mas, antes de tudo, era um aristocrata, com uma ancestralidade de muita seriedade e o brio, a saga familiar não viam com bons olhos a fabricação de aguardente em um local repleto de tantas histórias épicas, culminando com o fechamento do alambique em 1962.



A sede histórica

Nessa época, a cultura da cana ainda era bastante primitiva na região, o que levou Henrique a inventar e construir diversos implementos para facilitar o trabalho. Em 1958 já estava envolvido no comércio de implementos em geral, como decorrência normal dessa fase. Havia fabricado carroções para transporte de cana, grades, e outros implementos, com sucesso. Tentou a fabricação permanente em João Pessoa, mas nada conseguiu junto ao parque fabril ainda pouco competente. Chegou mesmo a financiar a fabricação, na Paralba, mas não teve sucesso e suas invenções passaram a ser fabricadas fora do Estado. Até hoje, em São Paulo, Recife e Fortaleza, estão sendo fabricados diversos modelos de carroções e outros dispositivos de sua engenhosidade.

Desde o final do século passado a Oiteiro vinha criando gado comum, oriundo de cruzamentos entre o gado crioulo Guadamar, Malabar, etc. com gado zebu, mas foi em 1962 que Henrique concluiu que apenas a pecuária poderia dar uma resposta econômica aos esforços do dia-a-dia. Se a agricultura somente servia para escravizar o homem, então ele passaria a se dedicar à pecuária! Iniciou uma seleção do gado da moda, o Indubrasil, que durou apenas dois anos, porque achou que os bezerras não eram adequados ao tipo da região. Passou a introduzir o gado Nelora, com sucesso, consolidando essa fase em 1965.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK



Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da Indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordeste/77. SÊMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070 e SOTAVE.



MUSCA, 27 meses, 511 kg (Cadete x Henista). Campeã Novilha Maior Expoinel/83, Campeã Novilha e res. Grande Campeã Expo/Maceió 82. Campeã Bezerra Expo. Maceió/81.



FURTADA, 15 meses, 375 kg. (Identico x Jabuticaba). 2º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º lugar e Res. Camp. Bezerra Maceió/82.



FUSCA, 15 meses, 350 kg. (Identico x Carnerinha). 3º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º Lugar Novilha Menor Expo. Maceió/82.

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Designe fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1 Ano. C.\$ 5.000,00 2 Anos. C.\$ 7.500,00

Estou enviando

Cheque nominal à AGROPECUARIA TROPICAL. Banco no. _____

Vale Postal

Desjeje receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal - 75 - 50.000 - Recife - PE

HENRIQUE VIEIRA DE
ALBUQUERQUE MELO



*o maior responsável
pela moderna pecuária
apresentada pela Paraíba*

Em 1966 fundaria, também, a MASA-MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA S.A., visando dotar a Paraíba de uma empresa que atendesse o setor rural, com vendas de tratores, implementos, bem como realizando serviços de manutenção e Assistência Técnica, além de ministrar informações sobre preparo e conservação dos solos.

O Nelore progrediu aceleradamente e, num gesto quase patriótico, a Oiteiro resolveu investir ainda mais em seu aperfeiçoamento, buscando um cunho científico na seleção. Inaugurou, então, a SENOR-SEMEN DO NORDESTE LTDA para aperfeiçoar a mão-de-obra estudantil, para agilizar os ensinamentos da Universidade Federal e dos organismos estaduais. Implantou a Inseminação Artificial, por sua própria conta, em dezenas de propriedades, subvencionando as atividades de alunos da Escola de Ciências Agrárias de Areia. Todo o rebanho da Oiteiro passou a ser inseminado.

Ainda voltado para o futuro, julgou necessário unir os criadores através de uma associação e fundou a Sociedade Rural da Paraíba. Na década de 70 passou a dar sólido apoio a Virgolino Farias de Leite Neto,

(Vivi), para revitalização dessa entidade, participando ativamente do lançamento da revista Paraíba Pecuária que exibia as potencialidades da terra paraibana. Mais tarde, por imposições políticas e miopia dos dirigentes da Sociedade Rural da Paraíba, essa publicação, sob apoio incontestante de Henrique Vieira, mudaria seu título para "Agropecuária Tropical", indo se radicar em Recife. Hoje, trata-se do órgão máximo de divulgação da região Nordeste.

Para manter a união da classe houve por bem fundar a APC-Associação Paraibana dos Criadores, com sede em João Pessoa, dentro de moldes avançados e ecléticos.

Henrique Vieira, o líder que se recusou, por diversas vezes, a ser Secretário de Agricultura, era o proprietário mais ouvido pelos governadores, devido à sua evidente seriedade. Amante da terra paraibana, nada seria mais justo que a homenagem de lhe conferir o título do Parque de Exposições. Foi o maior acusador do fato de a capital permanecer durante 12 anos sem Exposições, sendo a única do país a não contar com um Parque de Certames pecuários!

As empresas do Grupo Henrique Vieira de Albuquerque Melo estão no Quadro 1.

Quadro 1 - GRUPO HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO - Empresas

FAZENDA OITEIRO - Área: 845,8 ha. Plantel: 2.625 cabeças, sendo 1.000 matrizes Nelore registradas. Estábulo para 400 animais.
MASA - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA LTDA - Revendedor Valmet. 1º lugar em vendas no Norte e Nordeste, 7º lugar no Brasil. Sede com 26 hectares e 4 mil metros quadrados construídos.
PEMSA-PECUARIA MOGEIRO S/A - Plantel: 450 matrizes Gir padrão, cobertas por touro mocho. Rebanho a ser estabilizado em 250 matrizes mochas, puras. Plantel de Girolando com 420 matrizes em 1983 e 1.250 em 1985. Estábulo para 600 animais.
SENOR-SEMEN DO NORDESTE LTDA - Central de inseminação.
GIASA-GRAMAME INDUSTRIAL E AGRÍCOLA S/A - Iniciou moagem em 1978. Em 1983 produziu 24 milhões de litros de álcool. (Fundador e sócio)

**NÃO SE
ESQUEÇA**

**EXPOSIÇÃO
NORDESTINA**
De 7 a 20 de Novembro
**Ponto de Encontro da
Pecuária Nacional - no Nordeste**

cochos

Modernos de Fibra

Uma economia para a
pecuária

**PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA**



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melaço, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



**Peça
mais
informações
pelo
CUPOM**

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Corraio, os seguintes detalhes:

Nome:
 Fazenda:
 Endereço:
 Cidade: Estado:

Preços dos cochos
 Preço p/ 10,20 ou mais unidades
 Literatura ou folheto técnico
 Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Maceió, AL - Av. Durval de Góes Monteiro, 2694, Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

Quadro 2 - NELORE DA OITEIRO - Dados Técnicos

1) Desempenho alimentar - Ano de 1980

- Ganho de Peso - 0,877 kg/dia com farelo de trigo na ração e 0,871 kg/dia com algaroba.
- Consumo de matéria seca - 112,50 gramas/dia com farelo de trigo a 100% e 116,51 gramas/dia com algaroba a 100%. (normal: 105,43 gr/d)
- Consumo de proteína bruta - 11,81 gramas/dia com farelo de trigo e 11,79 gramas/dia com algaroba. (normal: 11,37 gr/dia)
- Consumo de proteína digestível - 0,51 gramas/dia. (normal: 0,56 gr/dia p/fazer 1 kg. de carne)
- Consumo de nutrientes digestíveis totais - 5,40 kg/dia c/ farelo de Trigo e 5,63 kg/dia com farelo de algaroba. (normal: 5,60 kg/dia p/ fazer 1,1 kg de carne)
- Conversão alimentar diária geral - 10,94 kg.
- Conversão de proteína bruta - 11,38 gr.
- Conversão de proteína digestível - 11,78 gr.
- Conversão de nutrientes digestíveis - 10,97 kg.

2) Desempenho reprodutivo - de 1961 a 1977. (Nota: hoje, os índices já seriam muito superiores, pela natural evolução e descarte de fêmeas)

- Idade no primeiro cio fértil - 32,84 ± 15,9 meses.
- Idade na primeira parição - 42,55 ± 16,08 meses
- Intervalo entre-partos - 16,71 ± 4,35 meses
- Ração entre parição de machos e fêmeas - 50,8% p/ machos.
- Eficiência reprodutiva do rebanho - 73,35% durante 7 parições.
- Eficiência reprodutiva dos partos - 60,10%
- Índice de fertilidade real (animais nascidos que chegam à desmama) - 82,2%.

3) Desempenho da descendência

- Peso ao nascer - 28,07 ± 3,02 kg

- Peso na desmama, aos 205 dias - 166,21 ± 20,54 kg.
- Ganho médio diário de peso, até a desmama - 0,674 ± 0,096 kg.
- Peso médio entre 100 matrizes de escol adultas - 650 kg
- Peso médio entre 10 reprodutores principais - 950 kg
- Desenvolvimento Ponderal do rebanho - 0,775 kg/dia sobre 8.000 animais.
- Campeão Desenvolvimento Ponderal macho - Efluxo: 1,033 kg/dia.
- Campeã Desenvolvimento Ponderal fêmea - Hinografia: 1,045 kg/dia.
- Campeã Eficiência Reprodutiva - Nova Lina, com 16 crias e 17 anos.
- Campeão Novilho Precoce - Debrum, com 760 kg aos 28 meses.
- Recordista de peso adulto - Debrum, com 1.065 kg.
- Recordista de peso adulto - Drusa, com 730 kg.
- Recordista em produção sob Controle do Desenvolvimento Ponderal, - Florianópolis, com 2.500 produtos.

4) Desempenho a nível de Progenia

- Herdabilidade de Peso ao Nascer - 66,16 ± 26%
- Herdabilidade de Ganho de Peso até a desmama - 35,68 ± 19,24%
- Herdabilidade de Ganho de Peso médio diário - 42,52 ± 20,97%
- Valor de melhoramento para Peso ao Nascer - 28,89 kg c/ máximo de 30,94 kg.
- Valor de melhoramento p/ Peso na Desmama - 156,62 kg c/máximo de 175,09 kg.
- Valor de melhoramento p/ ganho de peso médio diário até desmama - 0,658 kg/dia c/máximo de 0,741 kg/dia
- Índice sintético de melhoramento geral - 75,21 c/ máximo de 82,71



O Nelore da Oiteiro MUITA SERIEDADE E SEGURANÇA

Trata-se de um dos poucos plantéis sendo selecionados dentro de um comportamento científico, no Brasil. O rebanho é manejado em cercados de 40 hectares cada um, ocupando apenas 2 deles, por vez. O gado parido é composto de 900 fêmeas, havendo 700 fêmeas solteiras, em um total de 2.625 cabeças. Os cercados são ocupados durante 7 dias no inverno e 4 dias no verão. A área da fazenda é de apenas 845,8 hectares, ou seja, uma extraordinária lotação de 3,10 cab/ha, uma das mais notáveis do Brasil!

Desde 1967 o rebanho está sob o Registro Genealógico da ABCZ e desde 1970 sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal. Os estábulos podem manter até 400 animais. A seleção é realizada com 1.000 matrizes de ótima conformação, pesadas e fortemente caracterizadas. As fêmeas de escol pesam acima de 630 kg e os touros em

serviço geralmente ao redor de 950 kg. O recordista de peso é Debrum, com sêmen à disposição no mercado nacional e muito procurado no mercado internacional, que chegou a 1.065 kg.

O recordista brasileiro em número de filhos sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal, segundo um dos diretores da ABCZ, é Florianópolis, com mais de 2.500 produtos da Oiteiro. A fêmea mais pesada é Drusa, com 720 kg. O desenvolvimento ponderal do rebanho é de 0,775 kg/dia, havendo animais que chegaram a 1,045 kg/dia, num total de mais de 8.000 animais analisados. A campeã de Eficiência Reprodutiva é Nova Lina com 16 crias e 17 anos. O campeão novilho precoce é Debrum que tinha 760 kg aos 28 meses.

A seriedade é a tônica na Oiteiro. Os tourinhos para venda passam por um teste de fertilidade aos 14 meses e, caso sejam

portadores de necrospemia ou qualquer outra azoospermia, são destinados ao abate. Eles carregam, portanto, após a venda, a segurança de um trabalho a ser realizado. Talvez seja o único rebanho do Brasil a adotar tamanha seriedade!

O rebanho Nelore da Oiteiro tem sido pesquisado e analisado por dezenas de técnicos e especialistas, dando lugar à realização de diversos trabalhos técnicos. Talvez seja o rebanho particular mais analisado do país!

O Quadro 2 mostra os principais dados técnicos sobre o rebanho.

A Oiteiro vem realizando suas diversas pesquisas para demonstrar que o Nelore devidamente aclimatado ou naturalizado no Nordeste é o gado mais indicado para o povoamento dos projetos SUDENE e SUDAM.

"Um Nelore tem que ser bom, tem que ser produtivo, tem que ganhar peso rapidamente, tem que viver bem no sertão, tem que ser o melhor para cruzamentos, tem que ter crias saudáveis. Ser o mais premiado também é importante, mas não é esse o objetivo principal de uma seleção..." - dizia Henrique Vieira.

Sem dúvida, o melhor animal para o Nordeste é o Nelore fruto do próprio Nordeste. E o melhor animal para as regiões mais férteis também seria o Nelore fruto da região mais rústica possível! Por isso o futuro do Nelore nordestino será grandioso, quando todos os criadores do Brasil aperceberem-se que existe na região mais rústica do hemisfério um gado altamente selecionado. Henrique Vieira apostou nisso e venceu, como atestam suas vendas permanentes para São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, todos os Estados do Nordeste, Amazonas, Pará, e até Colômbia, Venezuela, Bolívia, Argentina e Paraguai.

As pesquisas continuam sendo realizadas e atualizadas na Oiteiro, evidenciando que o Nelore ali selecionado é um legítimo representante da zootecnia do futuro.

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

nº 1 - set/1983

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- PARAIBA - APACCO: Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- CEARÁ - Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61, casa forte, Caixa Postal: 73. Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprino e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita. ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

APRESENTAÇÃO

Há muito tempo que a revista Agropecuária Tropical vem alicerçando um departamento para tratar de assuntos da caprino e ovinocultura.

A princípio, o JORNAL DO BERRO, em linguagem simples e técnica, virá inserido na revista Agropecuária Tropical, mas no futuro será desmembrado, ganhando vida própria logo após o final da Grande Seca.

Será sempre um jornal a não pregar matérias científicas vindas de outras áreas ou países, porque em matéria de Caprinos e em matéria de ovinos deslançados, o Nordeste é "mestre". Nós é que devemos ditar as regras para o restante do país. Nesse tom, as matérias serão formuladas a partir dos criadores e dos técnicos regionais, como já nessa primeira edição.

Para aprimorar ainda mais, a revista irá lançar, dentro de mais alguns meses, um jornal semanal, abordando todos os assuntos de

interesse da classe rural, desde política econômica até ensinamentos técnicos. Nessa hora, o JORNAL DO BERRO também passará a ser semanal.

A partir da primeira edição, esse veículo espera ser "órgão oficial" da APACCO-Associação Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos, da ANCOC-Associação Northeriograndense de Criadores de Ovinos e Caprinos, da Assoc. dos Criadores do Ceará, através do Clube do Berro, e em aprovação está a ACCOBA-Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.

A intenção é promover a caprino-ovinocultura em toda sua potencialidade, para o que é imprescindível a ajuda de todos os criadores porque, repetimos: a caprino-ovinocultura nordestina dá aula para o restante do país e, nesse momento, os seus criadores são os mestres que deverão estar sempre presente nesse JORNAL DO BERRO.

A confusão na Caprino-Ovinocultura:

TAMANHO OU RENDIMENTO ?

Muita gente acha que o melhor é o animal maior e mais pesado - o que é, quase sempre, um erro ou falta de conhecimentos. O animal bom pode ser grande e seria ótimo que o fosse, mas tamanho pode não ser tão importante, porque há coisas mais importantes. No final das contas, o melhor é que o plantel gere rendimento econômico

1) Durante a colonização foram introduzidas diversas raças de caprinos e ovinos. Os caprinos eram de origem pirenaica, em suas variedades ibéricas, enquanto que os ovinos eram todos ibéricos. Por isso, a predominância das cabras nativas apresenta chanfro côncavo, cabeça fina e delicada, orelhas curtas. "Não existe chanfro convexo nas cabras nativas". Essa descrição sumária permite considerar tais cabras como o legítimo lastro à disposição gratuita do criador nordestino.

2) Sempre considerados um produto complementar na fazenda, os caprinos e ovinos foram marginalizados, sem qualquer apoio institucional, o que inclui a falta de trabalho de seleção específico. Resultou daí que o Nordeste apresenta, hoje, as cabras mais rústicas do mundo ocidental, devido à permanência prolongada sob o sol inclemente e a centenas de anos de penúria alimentar. Os animais reduziram o porte, em busca da sobrevivência, diminuindo a produção de leite, mantendo apenas a forma do úbera em boas condições, visando aten-

der somente as crias. Houve uma espécie de "degeneração funcional", mas não uma "degenerescência".

3) Enquanto os ovinos e caprinos nordestinos eram selecionados pela Natureza, livremente, para rusticidade, seus ancestrais, na Europa, eram selecionados para alta produção de leite. Por isso, os animais nordestinos são menores que seus "homólogos" na Europa, produzem menos leite...mas são fantásticamente mais rústicos e precoces!

4) A busca do rendimento a curto prazo tem levado muitos criadores a realizar cruzamentos desordenados com outras raças exóticas, de chanfro convexo (bhuj, nubiana, etc.) obtendo resultados positivos aparentemente na primeira geração. Com o prosseguimento de tais cruzamentos, porém, a pesquisa oficial (Sobral, CE) já divulgou que ocorre um definhamento, aliás sobejamente previsto pela Zootecnia clássica. A esse definhamento dá-se o nome de "degenerescência". O desperdício do lastro nordestino, talvez dos melhores do mundo pela sua rusticidade, por esse caminho, pode

implicar, dentro de pouco tempo, na extinção das cabras nativas, altamente selecionadas!

5) Em biologia é muito perigoso buscar "porte e peso", através de cruzamentos heteróticos, porque isso significa obter resultados imediatos positivos, mas com pouca chance de continuidade. Provocar, então, o surgimento de alguns animais "que encham a vista" não significa, essencialmente, estar-se adotando uma fórmula correta, ou um caminho definitivo. Por isso, nas Exposições, notam-se produtos de anglo-nubiano grandalhões, tendo ao lado, outros pequenos e sem expressão. Quanto mais for sendo diluído o sangue exótico, mais crescerão os animais desde que o lastro seja adequadamente rústico.

6) A criação tem que ser praticada visando a adaptabilidade ao meio-ambiente. Afora isso, existe apenas o desastre!

Um bom exemplo foi a formação da raça bovina Indubrasil. O lastro rústico, de grande porte e notável carcaça, eram as fêmeas Guzerá, uma raça nascida em deserto, na Índia. O choque com sangue diferente gerou um bovino de grande porte e os criadores dizimaram as matrizes guzerá, fazendo esse novo tipo de gado. Hoje, o Nordeste vem recorrendo, por todos os meios, à disseminação das poucas fêmeas guzerá que existem no Brasil, porque é a raça que melhor sobrevive ao clima nordestino, enquanto que a raça Indubrasil já foi abandonada. Na época, teriam mantido as matrizes guzerá, enviando-as para o clima seco, para que se desenvolvessem plenamente dentro de suas potencialidades. Mas a ignorância preferiu exterminá-las!

7) A Zootecnia ensina que o "vigor híbrido é devorado pelo sol" ou seja, os animais cruzados, embora de grande porte, sucumbem às estiagens mais rapidamente que os animais puros ou nativos, de menor porte e mais prolíficos. Por isso, tais raças são absolutamente mais importantes para o Nordeste que qualquer outra raça exótica. Há, então, a necessidade primordial de se disseminarem tais ensinamentos de preservação e "regeneração" das raças nativas, an-

tes que ocorra um desastre irreversível!

8) Países como a França e Espanha orgulham-se de exibir mais de 20 raças nativas enquanto que o Brasil, com maior extensão de terras e variação ecológica, mal chegou a contar meia dúzia, mesmo sabendo que existem mais de 40 agrupamentos étnicos aguardando um estudo mais aprofundado. Essa omissão faz parte do "desastre" para a pecuária do futuro!

9) No mundo inteiro, a caprino-ovino-cultura dedica-se basicamente à produção de leite. Não existe, a rigor, caprinocultura para produção de carne. Somente o Brasil trata desse tipo de trabalho. O normal é selecionar cabras para alta produção de leite que, também, sejam boas de porte e peso. No resto do mundo não se concebe falar em cabras que não produzam leite.

10) A ocorrência periódica de Grandes Secas é o ponto de estrangulamento da economia nordestina e a pecuária deveria ser dimensionada para conviver com elas. A atual seca, de 1979, tem aniquilado os produtos cruzados, tanto bovinos como ovino/caprinos. Quais as raças que têm sobrevivido? Nos bovinos, o guzerá. Nos caprinos, apenas as raças nativas. Até os Centros de Pesquisas Oficiais já encerraram seus trabalhos mostrando que as raças nativas, sob um manejo melhorado, apresentam melhor condição de rendimento, que as raças cruzadas ou mesmo as raças exóticas puras.

11) A FAO vem destacando o apoio necessário para a caprinocultura desde 1970, no tocante às raças autóctones. Incentiva a catalogação de tais raças visando dispor de parâmetros sobre produtividade, flexibilidade, variabilidade, e adaptabilidade, de forma muito especial às condições ambientais em que se desenvolvem. "A fome tem muito a ver com o desperdício das raças nativas, no terceiro-mundo", diz a FAO. No Brasil ninguém sequer comentou a atitude de FAO, enquanto que a Espanha, por exemplo, chegou a publicar um catálogo de suas raças autóctones e um extenso trabalho de melhoramento sobre esse formidável patrimônio da nação.

CIÜMES NO CEARÁ

No ano de 1982, a Expo. Fortaleza ganhou o título de "Melhor Desastre do Ano 82, mas em 1983 foi uma notável exposição. Mas os técnicos da administração ficaram com ciümes, pela citação de que "se não fosse a atuação do Clube do Berro, em 1982, a Expo. teria sido um colapso total". Em 1983, tudo fizeram para emperrear a vida do Clube do Berro que vem prestando um relevante serviço à causa dos caprinos e ovinos do Ceará. O resultado foi um menor número de animais presentes.

FAZ. Sta. Maria DOS PILÕES



- PÔNEI
- PIQUIRA
- MANGALARGA
- MARCHADOR
- QUARTO-DE-MILHA

Ovinos SANTA INÊS

Fone em Recife (081) 339-1477

FAZENDA SANTA MARIA DOS PILÕES

CARLOS ALBERTO DE SIQUEIRA CASTRO

Sede: BR, 232, km. 86, Entrada Posto Cupido - Floresta, Gravata, PE RECIFE - R. São Judas Tadeu, 529, Imbiribeira. Fone: (081) 339-1477/339-1347/326-2929

SERVIÇO DE SOM

Música Alegre - Informação em qualquer praça nordestina



O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

SOM e com a GRANJA

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virginia Heráclito, 569 - Ipojuca
Fone: (081) 339-1807-5000 Recife - PE

LEITE PARA O BRASIL DE GRAÇA

Os Estados Unidos estão oferecendo leite em pó para o Brasil, exigindo que este pague apenas 50% do frete, segundo diz o telex de 17 de novembro de 1982, ainda sem resposta pe los técnicos do Planalto. O estoque americano é de 1,28 milhões de toneladas que "precisam ser doados, como uma medida mais econômica para os EUA".

AGENDA

Informações: Fone: (081) 241-5033

ENTRADA DOS ANIMAIS - Para Exposição, até as 24: horas do dia 06/novembro.
PESAGEM DOS ANIMAIS - Dia 07/Novembro. Data p/ base do cálculo de idade.
JULGAMENTO - Início. Bovinos das Raças Leiteiras: 07/novembro. Bovinos das raças de corte: 08/novembro.
FEIRA DE GADO - Entrada dos animais: dias 11 e 12/novembro

INAUGURAÇÃO - 13/novembro
ENCERRAMENTO - 20/novembro

A MAIOR FESTA DO NORDESTE

42ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA

A Sociedade Nordestina dos Criadores convida a todos para prestigiar o evento máximo da pecuária brasileira no Recife

Os Caprinos do Nordeste

O DESPERDÍCIO DE UMA NOTÁVEL RIQUEZA

Enquanto a França, Espanha e outros países trabalham sobre dezenas de raças nativas, no Nordeste só se fala em importações maciças de animais exóticos, abandonado uma de suas grandes riquezas: as cabras da região. É hora de meditar sobre o destino da caprinocultura, com seriedade e realismo, porque, além de estarem vivendo há séculos nas caatingas, esses notáveis animais poderiam gerar uma receita de 1,5 milhão de dólares!

A utilização das terras nordestinas prevê uma lotação de 36.800.000 de bovinos, sem conflitar com a agricultura e tampouco com a criação de caprinos e ovinos. O Quadro 1

moderno adequado, aumentaria a lotação bovina, deixando área para criação de caprinos. Muitos fazendeiros já criam, conjuntamente, bovinos, caprinos e ovinos, para

Quadro 1 - POTENCIAL DA BOVINOCULTURA NORDESTINA

Tipo de Área	Área total	Lotação estimada	Bovinos
p/pecuária em geral	74.512.356 ha.	1 cab/2,5 ha	29.804.900 (1)
p/agric. de seca	15.707.585 ha.	1 cab/10,0 ha	1.570.700
p/reserva natural	12.607.561 ha.	1 cab/25 ha	504.300
Vales e Serras úmidos	17.270.700 ha.	1 cab/38 ha	4.557.500
p/irrigação	1.813.000 ha.	1 cab/50 ha	362.600
TOTAL	121.911.202 ha.		36.800.000

(1) - Incluem-se, aqui, 40 milhões de hectares sub-explorados detectados pelo DNOCS, e viáveis pastagens de capim perene.

mostra como se obteve essa cifra, bem como a variação de lotação, desde 1 cabeça para cada 2,5 hectares até 1 cabeça para 50 hectares.

Os caprinos e ovinos sempre foram considerados complementares na formação da renda da propriedade, mas com um manejo

utilização "ótima" das pastagens e das diversas áreas da propriedade. O Quadro 2 mostra o potencial da caprinocultura e ovinocultura, bastando melhorar o manejo da bovinocultura nordestina, perfazendo um total de 167 milhões de animais.

Quadro 2 - POTENCIAL DA OVINO/CAPRINOCULTURA NORDESTINA

Tipo de área	Lotação melhorada de bovinos	Lotação de capr/ovinos	Caprinos e ovinos
p/pecuária em geral	1 cab/1,5 ha.	2 cab/ha.	149.024.710
p/agric. de seca	1 cab/08 ha.	0,5 cab/ha.	7.853.790
Reserva natural	1 cab/15 ha.	0,2 cab/ha.	2.521.510
Vales, serras úmidas	1 cab/3,8 ha.	0,3 cab/ha.	5.181.210
p/irrigação	1 cab/30 ha.	0,6 cab/ha.	3.009.580
TOTAL			167.590.080

CONFIRMADO!

Todos os grandes criadores estarão em Taperoá, na Expo. Nacional de Caprinos e Ovinos, representando a ACCOBA, a ANCOC, APACCO e o CLUBE DO BERRO/CE, para confraternização e conhecer o novo parque, construído em pedra.

Dia 3 a 6 de Novembro/83

CABRIL ARCUS DE VALDEVEZ

Aratuba, Ceará

JEOVAH JR. CORDEIRO MACIEL
SERGIO BRAGA CAVALCANTE



DELFIN, 80 kg de altura rusticidade.

- Caprinos ANGLO-NUBIANOS
- Reprodutores de alta linhagem, registrados, da Inglaterra.

• CARNE e LEITE
Dentro da raça.

FORTALEZA, CE
Rua Nunes Valente, 2390, Aldeota.
CEP 60000 - Fone: (085) 224-8984

LEILÕES

Informações: Fone: (081) 241-5033

2º LEILÃO DE GADO DE CORTE
12. Novembro

2º LEILÃO DE CAPRINOS E OVINOS
16. Novembro

2º LEILÃO DE GADO DE LEITE
15. Novembro

2º LEILÃO DE EQUIDEOS
19. Novembro

A MAIOR FESTA DO NORDESTE

42ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA

A Sociedade Nordestina dos Criadores convida a todos para prestigiar o evento máximo da pecuária brasileira na Recife

A união faz a força

Torne-se sócio da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura está ampliando seu quadro de associados. É hora daqueles que lidam em nossa agropecuária unirem-se em torno da mais tradicional entidade do setor, somando esforços para uma maior e mais ampla atuação em prol do meio rural.

Os associados da SNA recebem gratuitamente a revista A Lavoura, gozam de taxas reduzidas nos cursos e seminários promovidos pela entidade e têm livre acesso a inúmeras reuniões, palestras e outras solenidades que se realizam em nossa sede.

*Sua participação é muito importante.
Envie-nos sua proposta, devidamente preenchida.*

*Contribuição social:
Anuidade de pessoa física: Cr\$ 3.500,00
Anuidade de pessoa jurídica: Cr\$ 17.500,00*



**Sociedade Nacional
de Agricultura**

PROPOSTA DE SÓCIO

Av. General Justo, 171 - 2.º andar - Tels. (021) 240-4573 e (021) 240-4149 - CEP.20.021 - Caixa Postal 1245 - End. Teleg. VIRIBUSUNITIS - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

CATEGORIA

PESSOA FÍSICA

PESSOA JURÍDICA

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____ Telefone _____

Classificação

Assinale a alternativa que mais se adapte a sua atividade:

Pessoa Jurídica

- Associação
 Cooperativa
 Sindicato rural
 Sindicato de trabalhadores
 Agroindústria
 Banco; produtor de equipamento ou insumo para a agricultura
 Comerciante de produtos agrícolas

Pessoa física

- Produtor rural
 Técnico ou profissional do setor agrário
 Outros - Indicar _____

Área de atuação

Assinalar a sua área de atuação, ou de interesse pessoal, mais importante:

- Avicultura
 Pecuária de leite
 Pecuária de corte
 Outros animais (suínos, equinos, caprinos, etc.)
 Café
 Cana-de-açúcar
 Soja e/ou trigo
 Agropecuária em geral - diversificada
 Outro relacionado com o setor agrário

Indicar: _____

Não relacionado diretamente com o setor agrário

Indicar: _____

ASSINATURA _____

PROponente _____

MATRICULA

--	--	--	--	--	--	--	--

A caprinocultura pode gerar um rendimento de quase US\$ 1,5 bilhão anual - uma fabulosa fortuna sequer cogitada pelas autoridades. Para se obter essa cifra, foram adotados os seguintes critérios:

- 2) Produção de leite: 0,5 kg/dia sobre 20% do rebanho produtivo, com lactação de 150 dias, com apenas uma ordenha diária, preço de Cr\$ 100,00 (julho. 83)
 - 3) Preço da pele a US\$ 3,00 cada (julho.83)
 - 4) Dólar a Cr\$ 500,00 (julho. 83)
- O resultado está expresso no Quadro 4:

Quadro 4 - RENDIMENTO DA CAPRINO/OVINOCULTURA NORDESTINA - Potencial			
Produção	Quantitativo		Valor US\$
Carne	1.420.278	ton/ano	814.487.760
Leite/dia	16.759.008	kg.
Leite/lactação	2.513.850	ton/ano	502.770.240
Pele	50.277.024	unidades	150.831.070
TOTAL			1.468.089.000

exóticas. Sucesso, porém, como "negócio", não será existir, com o correr do tempo. Há que se buscar uma "regeneração" ou aprimoramento das cabras nativas com reprodutores de seu próprio tipo, ou seja, os ancestrais pirenaicos, melhorados para produção de leite. O correto, então, seria a introdução leve das raças homólogas a introduzindo "homologar o lastro nordestino" ou seja, para transformá-lo num dos melhores rebanhos do mundo, com melhor porte, fantástica produção de leite, prolificidade e precocidade pela conciliação entre capacidade produtiva e adaptabilidade ao meio.

A introdução de reprodutores anglo-nubianos de regiões frias ou temperadas, constituindo a "nubianização", ou de outras raças africanas e asiáticas (todas de chanfro convexo) parece ser, nesse momento, uma "precipitação" e que fatalmente tenderá à degenerescência, a médio prazo, além de desperdiçar o rebanho nativo.

Como exemplo, basta realizar teoricamente o cruzamento de uma cabra nativa com um reprodutor exótico, comparando com o cruzamento com um reprodutor homólogo, dentro das seguintes especificações:

a) CABRA NATIVA = com 100% de rusticidade, porte médio ou pequeno, peso ao redor de 27 kg na idade adulta. Pequena produção de leite, mas com úberas de cabra pirenaica. Lactação no 150 dias e produção de 0,5 kg/dia de leite.

b) REPRODUTOR EXOTICO = transmitindo 100% de seu peso, 70% de sua capacidade para produção de leite, de porte médio ou grande, peso ao redor de 70 kg, produção estimada de leite ao redor de 1,8 kg/dia, lactação de 150 dias.

c) REPRODUTOR HOMÓLOGO = ra-

Qual a melhor?

NATIVAS OU EXÓTICAS?

Antes de tudo é preciso afirmar que o negócio é tirar proveito econômico e social do enorme contingente animal "formado" por si mesmo e disponível do Nordeste. Qualquer Estado nordestino tem um rebanho caprino maior que o da França. Aqui, o homem considera a criação de caprino como secundária e "coisa de pobretão", enquanto que os franceses orgulham-se do dinheiro que ganham com leite e queijos, vendido para o mundo inteiro. Os nordestinos desperdiçam uma grande ferramenta para a convivência com o clima seco.

O cruzamento de uma raça exótica com fêmeas das raças nativas produzirá, sem dúvida, no princípio, um produto de maior porte. Seria isso, porém, um sinal positivo de sucesso? A aparência diz que sim,

mas a prática diz que não. No caso nordestino, as cabras comuns nativas foram selecionadas para rusticidade, naturalmente, e - nesse caso - é mais que aguardado um ganho de porte e peso no cruzamento com

GARFANDO O NORDESTE

A revista Agricultura de Hoje trouxe uma matéria sobre caprinocultura sob o título Cabras Viram Hobby Vantajoso - que não poderia ser pior na desinformação.

Diz que o rebanho brasileiro é de cerca de 10 milhões de cabeças (são mais de 14 milhões) concentrando-se sobretudo em Minas Gerais, São Paulo e Rio. Uma mentira! O rebanho caprino concentra-se no Nordeste, restando pouco mais de 2 milhões de cabeças para o resto do Brasil, dizem as estatísticas oficiais.

Diz mais coisas erradas: "Dos 500 criadores brasileiros, 100 estão em Minas." Outro absurdo, pois o Nordeste conta com dezenas de milhares de criadores,



Rebanho mestiço

...mas a prática diz que não. No caso nordestino, as cabras comuns nativas foram selecionadas para rusticidade, naturalmente, e - nesse caso - é mais que aguardado um ganho de porte e peso no cruzamento com

Melhor criador

...mas a prática diz que não. No caso nordestino, as cabras comuns nativas foram selecionadas para rusticidade, naturalmente, e - nesse caso - é mais que aguardado um ganho de porte e peso no cruzamento com

bras, a outro criador e passar a criar da casa. Nelson Oliveira tem uma produção de 80 litros de leite por dia, com um rebanho de 300 cabeças. Seu sistema tem um detalhe bem especial as cabras, com parcerias iguais para os rebanhos, possuem até 90 dias enquanto mamam, depois são separadas e vendidas como reprodutores (o preço varia de 150 a 200 mil cruzeiros).

Para ele, um produtor precisa, em primeiro lugar, gostar muito de cabras, pois só com intuito comercial não pode dar certo. A prática, aliás, já lhe deu algumas lições, como observar sempre o animal e contratar um criador cuidadoso e caprichoso. "Em 30 dias ele acaba tomando amizade pelos cabritos e faz um serviço perfeito".

podendo-se afirmar que cerca de 85% dos proprietários de terras criam caprinos em forma nativa ou melhorada.

Diz a revista: "O maior rebanho brasileiro está em Itaúna, Minas, com 500 cabras". Ora, o Nordeste conta com centenas de criadores, senão milhares, com mais de 500 cabras. As tais ca-

bras mineiras comem ração e vivem em galpões, como objeto de luxo, enquanto no Nordeste, milhões de cabras são criadas livremente.

A matéria elogia criadores que, com 300 cabras, produzem 80 litros de leite/dia, uma baixa produção em relação às boas fazendas nordestinas.

A desinformação é tamanha

que o redator confunde cabrito com carneiro, quando lembra que os árabes consomem animais com 30 dias, por motivos de festa religiosa (Festa de Ramadã).

RESUMO - É lamentável tantas distorções em uma atividade que precisa de estímulo e de maior seriedade. O Nordeste é o legítimo professor sobre "cabras" e conta com o maior plantel nativo do mundo ocidental. Esse potencial não pode ser desperdiçado por certos grupos econômicos que tentam mascarar a realidade dessa riqueza regional, visando proveito próprio. Uma importante revista como essa, quando admite publicar matéria desse naipe, exhibe que falta muita divulgação sobre a caprino/ovincultura brasileira, até em questão de estatística.

16 de OUTUBRO 1983

GRANDE FESTA NORDESTINA EM ALAGOAS LEILÃO CURRAL DE CIMA

Promoção dos melhores plantéis regionais
BOVINOS - EQUINOS - BUBALINOS

Informações: Fone: (082) 271-1104/221-5122/271-1134/223-7386

- BOVINOS
- EQUINOS
- BUBALINOS

ça alpina ou pirenaica, mesmo tipo que a cabra, chanfro côncavo, porte médio, peso ao redor de 50 kg, excelente produção de leite, ao redor de 2,5 kg/dia, lactação de 150 dias.

O cruzamento de A com B evidencia que há uma melhora de 70% no porte e 50% na produção de leite, em grau de sangue 5/8. Continuando, porém, os cruzamentos para obtenção de 7/8, etc. o trabalho tornar-se-á anti-econômico. Nesse caso, o melhor seria estabilizar o trabalho em 5/8 de sangue exótico, como consta no Quadro 5

Do cruzamento da cabra nativa com o reprodutor homólogo conclui-se que o porte chega a 85% da raça ancestral, no grau de sangue 5/8, mas a produção de leite atinge um ponto excelente, a 70% da ancestral. Uma vez que, sendo do mesmo tipo, e incorporando a rusticidade com eficiência, haverá um resultado bastante propício para efetivação das crias como "lastro" de alto nível de eficiência, como consta no Quadro 6. A vantagem adicional é que o cruzamento poderá seguir em linha direta buscando 7/8 ou 15/16, nas épocas normais. Ou seja, dentro de poucos anos, as raças nativas teriam cedido lugar às raças "lastro", todas com 5/8 ou 3/4 de sangue "homólogo". Sobre esse lastro, poder-se-ia cogitar de uma introdução de sangue exótico, embora isso seja totalmente desnecessário, nessa altura, porque as cabras brasileiras de então, não teriam nada a ser melhorado, em termos de rendimento.

Zootecnicamente, portanto, o cruzamento com as raças homólogas traz melhores resultados, dentro do ritmo ecológico nordestino. Mas, em termos de rendimento, como se justifica a vantagem para as homólogas, uma vez que os cruzamentos com nubianos, etc. apresentam maior porte e peso? O Quadro 7, analisando os 3 períodos dis-

tintos do Nordeste, ou seja, as épocas normais, a época de estiagem periódica e o período de Grande Seca, torna evidente que os animais com maior rusticidade e eficiência reprodutiva são os mais adequados. O excesso de porte é consumido pelo rigor climático!

Quadro 5 - ANÁLISE DO CRUZAMENTO ENTRE RAÇA NATIVA E MACHO EXÓTICO

Cruzamentos A = (Nativa) B = (exótica)	Grau de sangue resultante	Rusticidade	Porte	Prod. Leite	Perdas Estiagem	Perdas Grande Seca
A x B	1/2 (mestiço)	50% de A	50% de B	30% de B	10%	50%
1/2 x B	3/4 (mestiço)	25% de A	75% de B	60% de B	20%	70%
3/4 x 1/2	5/8 (mestiço)	30% de A	70% de B	50% de B	25%	60%
3/4 x B	7/8 (PC)	12,5% de A	90% de B	80% de B	30%	80%

Nota: (PC) = Puro por Cruzamento, os animais serão morfologicamente semelhantes ao tipo dominante.

Quadro 6 - ANÁLISE DO CRUZAMENTO ENTRE RAÇA NATIVA E MACHO "HOMÓLOGO"

Cruzamentos	Grau de sangue resultante	Rusticidade	Porte	Prod. Leite	Perdas Estiag.	Perda Grande Seca
A x C	1/2 (homóloga)	70% de A	70% de C	50% de C	5%	30%
1/2 x C	3/4 (pura)	60% de A	90% de C	80% de C	7%	40%
3/4 x 1/2	5/8 (pura)	70% de A	85% de C	70% de C	5%	30%
3/4 x C	7/8 (pura)	60% de A	95% de C	90% de C	7%	35%

Quadro 7 - PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NO NORDESTE - Comparação

Raças	Época normal	Estiagem	Grande Seca
Produção de carne - Somando a cabra e 8 crias, obtidas durante 6 anos produtivos, (ciclo normal de uma cabra nordestina)			
Cabra 5/8 homóloga, peso: 42,5 kg (85% de C)	382	365 queda de 5%	238 queda de 30%
Cabra 5/8 exótica, peso: 49,0 kg (70% de B)	441	294 queda de 25%	156 queda de 60%
Produção de Leite - Soma da produção da cabra e 4 crias fêmeas, em lactação de 150 dias.			
Homóloga, produção de 1,7 kg/dia (70% de C)	1.275	785 queda de 40%	382 queda de 70%
Exótica, produção de 0,9 kg/dia (50% de B)	675	168 queda de 75%	33 queda de 95%

ATENÇÃO!

Envie Notícias,
fotografias, matérias
para publicação em
seu JORNAL DO BERRO

OVINOS MELHOR QUE BOVINOS

Em Bagé, RS, a Cobagelan fez um levantamento real sobre a remuneração final entre ovinos e bovinos, considerando o resultado final líquido por hectare e a remuneração do capital empadado. Os ovinos, capões de dois dentes, após a primeira tosquia, deram Cr\$ 3.950,83 por

hectare, com remuneração de 29,38% sobre o capital de Cr\$ 3.797,37 por hectare com remuneração de 27,14% para carneiros de abate. Os bovinos manejados em 3 sistemas diferentes, deram para o melhor sistema, Cr\$ 3.916,85 por hectare mas o percentual de remuneração do capital foi de apenas 15%. Os dados são de novembro de 1982.

AGROPECUÁRIA TESOIRO

José Alaíde Carvalho
Floresta, PE - R. Dep. João Novaes,
s/n - Fone: 187

Criação de

- Holandês
- Nelore
- Guzerá
- Gir Mocho
- Caprinos Bhuj
- Ovinos Santa Inês

GRANDE
FESTA

PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA BRASILEIRA NO RECIFE

- Maior Exposição de Raças de Corte
- Maior Exposição de Raças Leiteiras
- Leilões de Gado de Corte, de Gado de Leite, de Caprinos e Ovinos, e de Equídeos.

Informações:
Fone: (081) 241-5033

De 07 a 20 de Novembro

42ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA

A Sociedade Nordestina dos Criadores convida a todos para prestigiar o evento máximo da pecuária brasileira no Recife



HARAS ZIGNAL

Plantel com 300 Éguas
WALFREDO FLAMIANO COSTA
 Fazenda Boa Vista - IAÇU - Bahia
 SALVADOR, BA - CEP 40000 - Av. Castelo Branco, 43/44
 Vale do Nazaré - Fone (071) 242-8120



MANGALARGA MARCHADOR



BATOM

MANGALARGA MARCHADOR



BROMO DA ESCADINHA.
Filho de Prelúdio do Porto

PIQUIRA



PSI



MELVIN. Filho de Acasto e Butte



Traduzindo esses dados em rendimento, verifica-se que os cruzamentos de cabras nativas com raças homólogas apresentam uma vantagem de 72% a mais, nos períodos normais, mas é nas épocas de crise

durante as estiagens e atingindo 1.150%, durante as Grandes Secas. No mundo, as cabras são criadas para produção de leite e pele. A produção de carne é puramente complementar. A seleção de caprinos deve-

Quadro 8 - RENDIMENTOS DOS CRUZAMENTOS DE CAPRINOS - (em Cr\$)						
Rendimento	Época normal		Estiagem		Grande Seca	
	Homólogas	Exóticas	Homólogas	Exóticas	Homólogas	Exóticas
CARNE	11.460	13.230	10.900	8.820	7.140	4.680
LEITE	127.500	67.500	76.500	16.800	38.200	3.300
total	138.960	80.730	87.400	25.620	45.340	7.980

que tais cruzamentos mostram seu grande valor. Levam 341% de vantagem sobre as exóticas durante as estiagens e, durante as Grandes Secas, chegam a 568%, como mostra o Quadro 8.

As raças exóticas cruzadas com as cabras nativas levam vantagem de 15% na produção de carne, nas épocas normais. Mas essa vantagem inverte-se na estiagem anual, quando as homólogas ficam com 23% de vantagem. Durante as Grandes Secas, as homólogas também vencem as exóticas com 52% da vantagem.

Na produção de leite, porém, está a vitória das homólogas: com 248% de vantagem nas épocas normais, subindo para 455%

Observação: Na edição nº 29 foi apresentada a seguinte relação acompanhada de fotografias:

Raças nativas nordestinas: Moxotó, Parda Sertaneja, Canindé, Repartida, Marota, Curaçá, Gurguéia, Alcaçuz, Catindé, Colônia, Azulada, Meista, Chuê, Nambi, Muvô, Orelha de Onça e Meridional.

Raças Exóticas - Bhuj, Anglo-Nubiana, Saanen, Mambрина, Toggemburg, Jamnapari, Alpina Francesa, Parda Alpina (parda alemã) e Angorã.

ria buscar maior produção de leite e teria, então, por acréscimo, uma alta produção de carne!

CONCLUSÃO - O caminho seria incentivar a produção de leite no Nordeste, por se tratar de uma fabulosa fonte de renda absolutamente desprezada. Os criadores deveriam se organizar e, por conta própria, beneficiar o leite e derivados que conta com alto preço no mercado nacional e internacional, muito superior ao leite bovino.

Nessa hora, o cruzamento com as raças alpinas e também pirenaicas é indiscutível, por suas vantagens óbvias. Não se exclui, porém, a oportunidade de utilização de outras raças exóticas, para finalidades específicas.

CLUBE NO BERRO NA ATIVA

Menosprezado durante a Expo. Fortaleza, o Clube do Berro continua trabalhando, publicando mais um Informativo para seus associados, com matérias interessantes: a) João Jacques F. Lopes afirmando que a caprinocultura nordestina tem, por obrigação e respeito à ecologia, ser maior que a bovinocultura; b) Luciano Tavares Ciríaco lembra os detalhes que não podem ser esquecidos para o registro genealógico; c) Jeovah Maciel lembra os tempos e a pecuária de médio porte praticados pelo épico Delmiro Gouveia, grangeando o título de "Rei da Pele"; d) Maria das Graças G. Moreira faz uma relação dos fatores essenciais à caprino-ovinocultura e Isaias T. de Figueiredo traz um importante trabalho sobre Fenação. A distribuição é gratuita, no seguinte endereço: Av. Bezerra de Menezes, 1820, CEP 60000 Fortaleza, CE

Fazenda **BOA VISTA**
Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da SUIÇA e INGLATERRA

Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Heliópolis - CEP 55300 - Garanhuns - PE Fones: (081) 761-0103 e 761-0619 (resid)

- ANGLO - NUBIANO
- SAANEN
- TOGGEMBURG
- BHUJ

Ovelhas BERGAMASCO



VISITE TAPEROÁ, na EXPOSIÇÃO NACIONAL de CAPRINOS e OVINOS - Dia 3 a 6 de Novembro

FAZENDA LIBERDADE

PAUDALHO, Pernambuco
Estr. Paudalho/chã de Alegria, km. 35

Criação e Comercialização

- MISTIÇAS LEITEIRAS
- GUZERÁ
- NELORE
- GIR
- CAMPOLINA

Preparamos e entregamos lotes de qualquer quantidade.

EDUARDO HENRIQUE FALCÃO
ILO JOSÉ DE SOUZA ROSAL

Recife: fone: (081) 251-238

PANORAMA Agrotropical

A BURRICE DO MEIO-SANGUE

Muita gente importa gado puro da Europa ou dos Estados Unidos e vende produtos meio-sangue como sendo a melhor coisa do mundo, provando que o mercado ainda está repleto de pessoas ignorantes que são os compradores. Senão, vejamos os defeitos dos meio-sangue, ditos melhoradores:

1) São menos anejos, exigem um maior número de touros por vacas. Têm menor número de glândulas sudoríparas por centímetro quadrado de pele. Têm menor área de couro que o zebu puro de mesmo peso. Os pelos são mais compridos, tendo menor sudorese e menor capacidade de irradiação de calor.

2) Tendo menor mobilidade da pele e menor secreção sebácea são mais atacados por carrapatos e outros insetos. Sendo menos vascularizada a pele, as feridas causadas por bernes, bicheiras e outras lesões demoram mais a cicatrizar, aumentando o custo.

3) É mais sujeito à tuberculose e mais sensível às plasmoses, aftos e suas sequelas - já que não têm a resistência hereditária do Zebu.

4) O calor diminui o apetite dos animais meio-sangue ou puros

europeus e americanos. O mestiço precisa de mais alimento que o zebu, seja em quantidade ou em qualidade, para uma mesma conversão em carne, o que resulta num menor número de cabeças por unidade de pasto.

5) A carne do mestiço europeu tem maior quantidade de gordura intersticial e mais gordura de cobertura, que são hoje condenadas pela moderna medicina. O mundo exige carne magra.

6) Tem menor rendimento de carcaça, osso e carne gordura.

7) As fêmeas são piores criadoras que as fêmeas zebu. Os bezerros nascem mais frequentemente leves e fracos, menos resistentes à anaplasiose e piroplasmose, com índice acentuado de mortalidade e um aumento no número de vacas prematuramente estéréis.

8) Acima de 28 graus, somente o zebu consegue respirar direito, diz A.O. Rhoad.

9) O índice de natalidade é menor com maior taxa de mortalidade.

10) Diz um ditado: "não devemos criar as raças que os homens ricos criam, mas sim criar as raças que fazem com que os homens em cuja região são criadas sejam homens ricos".

11) A zootecnia tropical mostra que um adequado animal não precisa ostentar uma alta produção de leite, mas apenas algo ao redor de 2.000 kg por lactação, para ser rentável, desde que rústico.

BURRICE ANTIGA E NOVA

Quando a seca agride os costados dos homens da terra, fazendo vítimas, não se pode calar a língua, mesmo que políticos da terra e algumas autoridades solicitem isso, para fazer imagem bonita junto ao governo central!

A verdade é que em todas as Comissões de estudo sobre as secas, tanto IOCS, como IFOCS, DNOCS, SUDENE, CODEVASF, etc. e demais siglas que dizem entender de secas nordestinas, não existe a consciência de se contratarem especialistas em recursos de solo e recursos vegetais!

O problema nordestino é muito mais de caráter vegetal e de

solo do que de água! A Argentina resolveu seu problema do semi-árido, a Espanha também, a Austrália idem, mas o Brasil fica insistindo em querer "molhar" o semi-árido para poder plantar milho, feijão, etc. Uma imbecilidade que consta até nos atuais grandes projetos oficiais.

A única certeza que o Nordeste possui, nesse sentido, é que a seca existe e continuará existindo, periodicamente, pouco adiantando os canais de irrigação. A verdade é que se deveria tirar partido da seca e do semi-árido, ao invés de se tentar "combater a seca". O que precisa ser adaptado é o vegetal e o animal, sem mudar o solo, sem "molhá-lo", para evitar um desastre irreversível!

Ao invés de uma política nessa orientação, não existe no Brasil

seguir uma catalogação dos vegetais, nem dos animais nativos. Uma prova de total incompetência, principalmente quando já se sabem os resultados das culturas polares, em condições extremamente piores, onde até a terra chega a congelar e o verão é de sol durante 120 dias seguidos, com 24 horas por dia. E, apesar disso, já dispõem de tecnologia. Para eles, o Nordeste seria um paraíso!

BRASIL PIOR QUE O CEILÃO

O Brasil será o celeiro do futuro, mas isso fica para o futuro, porque, por enquanto, está pior que o Ceilão, como mostra o Quadro, onde se vê o muito melhor viver lá do que aqui, que o trabalho remunera melhor lá e prejudica o trabalhador, aqui.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES 1983

SETEMBRO

- PEDREIRAS, MA 04 a 11
- RECIFE, PE - Leilão de Mestiça 04
- LAGARTO, SE 04 a 11
- IGUATU, CE 06 a 10
- CARACÁ, PR 10 a 17
- CASTANHAL, PA 11 a 18
- FEIRA DE SANTA-NA, BA 11 a 18
- IPU, CE 13 a 17
- SÃO JOÃO DOS PATOS, MA 16 a 18 (a)
- PIRIPIRI, PI 21 a 25
- MOSSORÓ, RN 21 a 24
- BATALHA, AL 21 a 25
- CHAPADINHA, MA 23 a 25 (a)

- MACEIÓ, AL - Feira Aní- mais de Serviço 24/25
- CRUZEIRO DO SUL, AC 24 a 02/10
- SOURE, PA 25 a 02/10

OUTUBRO

- CAMPINA GRANDE, PB 09 a 16
- LEILÃO CURRAL DE CIMA, AL 16
- JOÃO PESSOA 16 a 23
- SANTANA DO IPANEMA, AL 07 a 09
- TEIXEIRA DE FREITAS, BA 09 a 16
- PALMEIRA DOS INDIOS, AL 12 a 16
- ENTRE RIOS, BA 16 a 23

- PARNAIBA, PI 23 a 27
- SENHOR DO BONFIM, BA 27 a 30
- VITÓRIA DA CONQUISTA - 1ª SEMANA BAIANA DE CAVALOS 16 a 23

NOVEMBRO

- ARACAJU, SE 06 a 13
- GUARABIRA, PB 10 a 13
- ITABUNA, BA 13 a 20
- RECIFE, PE 13 a 20
- TERESINA, PI 28 a 04/12
- MACEIÓ, AL 27 a 04/12

DEZEMBRO

- IPIAÚ, BA 02 a 09
- PARINTINS, AM 06 a 13
- C. NOVA, BA 09 a 11 (a)

NOTA: (a) Exposição especializada de ovinos e caprinos

Apresentamos Lamento de Passa Tempo.

Um dos nossos melhores reprodutores.

Filho de Xerife de Passa Tempo, Lamento nasceu em 1971 e foi Campeão Nacional Júnior na Exposição do Recife em 1974.

Em seguida, foi levado para a Fazenda Serra Azul e colocado sobre um bom lote de éguas Campolinas, produzindo uma descendência que se destaca pela caracterização racial, ótima índole e andamento extremamente cômodo.

No final de 82, Lamento conquistou mais três prêmios: 1º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão no Recife.

Lamento de Passa Tempo, seus filhos e um lote de éguas de dar água na boca estão lhe esperando para uma visita.

FAZENDA SERRA AZUL

Km 120, BA 052 (Estrada do Feijão)
Município de Baixa Grande/BA
Recife/CP 1273/Fone: (081) 341.1450
Salvador/CP 1044/Fone: (071) 246.8020



PANORAMA Agrotropical

AS INCRÍVEIS NOMEAÇÕES

O ex-governador da Paraíba havia nomeado 14 mil funcionários com vistas à sua próxima eleição. Somente a Assembleia Legislativa contava com 1.200 funcionários para atender cerca de 30 deputados. No prédio, mesmo acontecendo a massa, não cabem sequer 1.000 pessoas. Há casos, na Paraíba, de pessoas que chegaram a ter rendimentos em nove empregos públicos diferentes! Somente em Cargo de Procurador, são mais de 200 pessoas, havendo até dois times: aqueles que trabalham e aqueles que ganham na moleta.

Em Alagoas, a Assembleia Legislativa tinha mais de 3.500 funcionários, que também atendiam cerca de 30 deputados!

Foi assim pelo Nordeste inteiro, nomeações aos milhares em quase todos os Estados, tudo para vencer as eleições. Um governador, hoje, logo após deixar o cargo, fica recebendo como "aposentadoria pelo grande esforço prestado ao Estado", um valor de Cr\$ 1,3 milhão - mais que o presidente da República!

E o povo? Ora, o povo! Afinal este é o país do carnaval, do futebol, onde o setor rural é massacrado, e que os políticos somente sabem discutir política, mas nunca aquelas coisas que interessam ao povo, como comida, saúde, educação, etc.

BANCO DO BRASIL É MACHO

Durante a Expo. Carpina/83 o Banco do Brasil disse que não iria comparecer ao parque e quem quisesse financiamento fosse até a cidade, na agência local. Alegou que não tinha um funcionário livre para atender à Exposição! Na França, o Banco oficial corre atrás dos produtores, incentivando a plantar e auxiliando onde for possível. No Brasil, os criadores têm que correr atrás do Banco, como se fosse um favor! E ainda levam desluzão!

ROUBO NO NORDESTE

Vão ser devolvidos 160 milhões de dólares destinados à ins-

talação de Agroindústrias no Nordeste porque não houve pessoas interessadas no assunto. Essa é a notícia publicada, mas a verdade é que a SUDENE está com gavetas cheias de cartas-consultas sobre o assunto. Alegase que as cooperativas não pleiteiam os recursos e, agora, o Nordeste perderá mais esses 160 milhões de dólares. Nenhum político abriu a boca para reclamar, como sempre!

CRÉDITO PARA ALGAROBA

O Banco do Nordeste abriu uma linha de crédito especial para plantio de Algaroba, o que é um fato alentador. Aliás, o BNB vem sempre tentando descobrir bons caminhos para o Nordeste e a algaroba é um deles. Cabeira, agora, o BNB abrir uma linha para jojoba, planta perene, que - mesmo sendo combatida por técnicos oficiais mal informados - já vem sendo amplamente implantada na Argentina, onde estão em franca ascensão mais de 10 núcleos de pesquisa. O Brasil que poderia ser o maior produtor de jojoba, já foi deixado para trás! Mas ainda é tempo, se o BNB quiser!

GOVERNO MENTIROSO

As verbas federais para atendimento do Nordeste chegam a 10% (dez por cento) embora os jornais centro-sulino afirmem, constantemente, que a região é privilegiada nas dotações do Brasil. Uma mentira grossa, nunca combatida pelos líderes políticos que pecam, assim, por omissão. Tendo 20 por cento população, o Nordeste deveria contar com, no mínimo, 20 ou 30 por cento das dotações federais.

FINSOCIAL E O DESEMPREGO

Para minimizar os efeitos da onda de desemprego que aflige a nação, no sul, o governo vai utilizar Cr\$ 130 bilhões do Finsocial por esse fim. O imposto, que inicialmente era para alimentos, saúde, educação, vestuário, etc., agora vai ser usado para salvar a imagem do governo nas regiões mais ricas. Enquanto isso, as regiões mais pobres terão que ficar caladas, como sempre.

GOLPE DO BANCO BRASIL

Só permanece na agricultura quem é doido, no Brasil! Em Itacó,

pátria do feijão, o Banco do Brasil financiou 90% dos produtores, mais de 14 mil homens e tudo era um sucesso, sempre pra frente! Agora, acusa Walter Ney Dourado, Itacó está condenada, toda a safra já foi negociada com atravessadores, porque o Banco do Brasil recusa-se a dar recursos para a Cooperativa.

Como sempre, nenhum político nordestino resolveu reagir e atuar o jogo sujo do banco que deveria apoiar o setor rural, mas que tem sido, nos últimos anos, talvez o maior flagelo para muitos. Ele incentiva, coloca em todo mundo a produzir e depois entrega a produção para alguns atravessadores - inescrupulosos! Muita gente ficando rica, por conta disso, para o azar permanente dos plantadores desamparados pelo Governo!

RAÇÃO ESTRAGA UNHA DE GADO

Muita criadores, depois de terem aprendido com os vários anos de crise a conviverem com pouco dinheiro, resolveram cortar a ração do gado. "Foi a melhor coisa que poderia ter acontecido", diz um deles, "porque o gado ganhou saúde nova. A ração vinha amolecendo o gado, as unhas ficavam mole e a gente não sabia porquê. A ração encomprada as unhas prejudica o gado". Nenhum laboratório ou fabricante de ração explicou tais afirmações, até hoje.

OUTRA DE MARTINHO ALMEIDA

O coronel sergipano, ao ouvir comentários sobre os últimos campeonatos da raça Indubrasil, em Uberaba, foi categórico: "Daquela qualidade, eu tenho só no gado de corte. Aquilo não pode ser indubrasil, é gado apurado, de couro fino, miúdo. Esse tipo de animal só ganha prêmio em Uberaba, porque lá não existe melhor!"

Martinho também diz não levar seus animais para Aracaju, para concorrer a prêmios, porque o campeão de 1982 foi uma "destrona" para a raça, porquanto tinha "orelhas pequenas, duras, era selado, e de muita pouca raça, era boi ossudo, cabeludo, gordão, defeituoso e sem expressão".

AS ORELHAS DO ZEBU

Houve época em que orelha de Zebu era sinônimo de boa qualidade. Quanto maior fossem

as orelhas melhor seria o bovino. Hoje, sabe-se quase o contrário: quanto maiores forem as orelhas, mais defeitos terá o animal. No mínimo, um animal orelhudo terá quatro defeitos: garupa estragada, linha de dorso selada, umbigo muito comprido e, quase sempre, úbere e tetas ruins. Sem dúvida, podem haver exceções, mas no geral, essa regra está definida. Por outro lado, as orelhas longas cumpriram seu papel na seleção de Zebu, porque nas décadas de 20 e 30 não se poderia adotar outro parâmetro para aquilatar a pureza racial, a não ser as orelhas compridas. Hoje, porém, já existem muitos outros parâmetros e pureza racial é fato inconteste, provando que a época de Zebu orelhudo já acabou.

DESERTO EM MARCHA

Desaparecem todo dia 31 mil hectares de florestas. As que mais são derrubadas são as matas tropicais, num total de 35 bilhões de metros cúbicos de madeira. Essas florestas garantiam, também, 50 por cento das espécies de plantas do planeta.

Os desmatamentos liquidam 11,3 milhões de hectares por ano. Para cada árvore plantada são derrubadas 10, diz a FAO que vai mais longe em sua acusação: "Mais de 1 bilhão de pessoas já conhecem escassez de lenha".

CONVERSA FIADA DO LEITE

O Governo estampou na imprensa que estava dando Cr\$ 2 bilhões para a política do leite, no Brasil. Essa quantia, porém, estava destinada aos 4 maiores produtores, ou seja: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. O Nordeste ficou de fora.

O que significam 2 bilhões para mais de 2 milhões de produtores de leite daqueles 4 Estados? E, ainda mais, diz o decreto que tal quantia destinou-se ao melhoramento dos pisos, coberturas, pontos de água, etc. Uma conversa fiada a mais, porque o que interessava era dar condições de preço para a produção de leite e não consertar telhados, etc.

GIGOLÔ DE VACA

O fazendeiro, autêntico gigolô da fazenda, desses que vivem dos rendimentos sem nunca ir ver um pé de capim, disse que estava sendo roubado pelo empregado, mas isso não importava: "olha, ele rouba, mas rouba pouco, para não dar na vista, como todo empregado de fazenda. Assim, a fazenda dá para ele e ainda sobra para mim. Nunca vou à fazenda, ele é quem faz tudo, e ainda cuida das minhas galinhas!" A coisa mais importante que esse fazendeiro ia fazer na fazenda era buscar algumas galinhas para a cozinha da cidade!

IRRIGAÇÃO, UM BLEFE

Um grande Projeto plantou milhares de hectares de arroz irrigado, no Nordeste. O assunto foi publicado em jornais e revistas especializadas, mostrando a notável produtividade devido à irrigação. Mas ninguém se preocupou em

verificar que a quilo de arroz estava custando Cr\$ 50 mil, exibindo a doidice dos que implantam obras faraônicas para cultivar irrigação, apenas Arroz é um produto irrigado, na China, há milhares de anos e lá, com certeza, não custa 50 mil cruzeiros por quilo, para depois ser vendido a 70 cruzeiros! Esse Projeto é financiado pelo governo, claro!

RUMO NEGRO PARA A CANA

Devido ao baixo preço mundial do açúcar, as usinas deveriam fazer álcool, e - neste caso - iriam sobrar 500 milhões de litros. Essa quantidade ficará em pé, nos campos, em forma de cana. Antes, uma tonelada de açúcar comprava 45 barris de petróleo (1978), hoje consegue comprar apenas 5. Não existe uma política protecionista, pró Brasil, para segurar o produtor rural.

FIM DO ALGODÃO

A Paraíba recebeu de braços abertos uma indústria de fios sintéticos, enquanto o setor rural agonizava, na lavoura do algodão. Hoje, fecharam mais de 12 fábricas em Pernambuco, outras na Paraíba, enquanto empresas estrangeiras estão adquirindo o controle acionário de tecelagens no sul do país, com apoio de certos tecnocratas do poder central. Será o fim da riqueza do algodão? Não, mas será o início de um período de escravidão moderna, onde os preços serão ditados pelas multinacionais. A produção nordestina voltará a ser avassalada, tão logo os grupos estrangeiros adquiram todas as empresas que quiserem. Essa estratégia colonialista vem sendo usada em vários setores produtivos no Brasil, sem qualquer reclamação por parte dos técnicos oficiais.

SERGIPE E A MADASTRA

Sergipe produziu, no primeiro semestre de 82, quase 1,5 milhão de barris de petróleo, gerando uma economia de divisas para o Brasil de 46 milhões de dólares por mês. Nesse período recebeu da Petrobrás apenas 370 mil dólares por mês, ou seja, menos de 1 por cento. A Petrobrás é uma madrastra para com as regiões donde extrai petróleo!

SUBSÍDIO NOS EUA E EUROPA

São aplicados 7,3 bilhões de dólares como subsídio à agricultura nos EUA, e na Europa são 4,7 bilhões. As fazendas americanas são 10 vezes maiores que as européias, em média. Os Estados Unidos gastam 18 bilhões de dólares por ano, no orçamento agrícola, enquanto que a Europa gasta de 30 a 40 bilhões. No Brasil, os subsídios são condenados pelos tecnocratas!

LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

Desejo receber, pelo correio, o volume Nº 1 de Agropecuária Tropical:

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

Correspondência e cheque em nome de
EDITORA TROPICAL LTDA
R. Samuel de Farias, 61 - Casa Forte - 50000 Recife - PE

LEILÃO CURRAL DE CIMA

110 bovinos - 20 bubalinos - 26 equinos

16 Outubro, 1983
Promoção: Fernando
Coutinho
Local: Igraja Nova, AL
Fones: (082) 221-5122
221-1104

Para somente LEITORES ESPECIAIS

- Vamos encadernar nossos Arquivo, somente 12 volumes de Agropecuária Tropical
- No momento vamos fornecer as edições de 1978/1979/1980 - Tudo em um Livro
- Uma verdadeira enciclopédia sobre o Nordeste.
- Quem adquirir esses volumes terá preferência quando da encadernação das edições de 1981, 1982 e 1983.

marca
EC

HARAS PITÚ

FAZENDA VÁRZEA GRANDE
BR. 232 - Km. 53
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco

Seleção
**QUARTO de
MILHA
e PICUIRA**



Campeão Cavallo Jovem e Res. Grande Campeão da Raça na
Exposição Crato - CE/1983

PARTHREE WONDER GR - Pai: Mr. Par Three. Mãe: Crissa
Wonder - Nasc: 10/12/80 Além do Parthree, o Haras Pitú
conta com mais três reprodutores: **JET MOON HJS** - Pai:
Dreaming Jet. Mãe: Lady Granite, **MODERNO SKR** - Pai: Dan's
Boy Skippy - Mãe: Roberta Bouncer e com a volta do **LUCKY
BAR** - Pai: Lucky Boy - Mãe: Lady Cat Bar.

marca
PITÚ

AGROPECUÁRIA PITÚ S.A.

Conquistou o maior número de pontos (troféu **BOI DE OURO**) na Expo. Crato/83



Forest da Olho D'água
42 meses - 850 kg - 1º prêmio touro jovem na Expoinel/83 - Gran-
de Campeão da raça, Crato/83



Francesa da Pitú
255 kg, 28 meses, campeã Bezerra e grande campeã da raça, Crato/83

Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária:
(GADO) João José C. Fernandes e Gustavo Ferrer Carneiro
(CAVALO): Pedro Guilherme Zaluski

Correspondência: Vitória de Santo Antão - PE
Caixa Postal: 18; Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1745 - 523-1312

3ª EXPOSIÇÃO NACIONAL de CAPRINOS e OVINOS

2ª EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE CAPRINOS E OVINOS

Mais de 3.000 animais

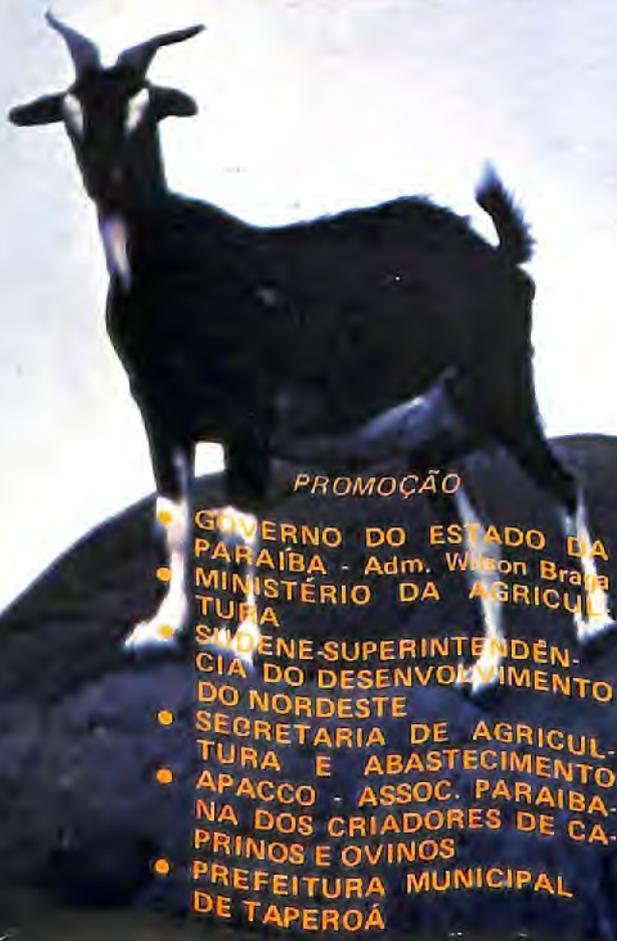
- Julgamento e entrega de prêmios
- Concurso Leiteiro de Cabras
- Ordenha diária por alguns plantéis caprinos
- Presença diária de um técnico especializado na fabricação de QUEIJO DE CABRA
- Parque especialmente construído em pedra, para Caprinos e Ovinos
- Palestras e Conferências
- Mostra de Artesanato regional
- Realização do 1º DIA DO BERRO - reunião dos criadores das Associações: APACCO, ANCOC, ACCOBA, Assoc. Ceará - para discussão de temas de interesse.
- Comida regional de caprinos e ovinos: churrascos, guisados, queijos, licores, etc.
- Danças folclóricas
- Um show de festa popular, em plena caatinga paraibana

APOIO BANCÁRIO



TAPEROÁ
PARAÍBA

3 a 6
de NOVEMBRO



PROMOÇÃO

- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA - Adm. Wilson Braga
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
- SUDENE-SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
- SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
- APACCO - ASSOC. PARAIBANA DOS CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPEROÁ

PARTICIPAÇÃO

- EMEPA - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA
- CIDAAGRO - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO
- EMATER - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
- ABCC - ASSOC. BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAPRINOS
- ARCO - ASSOC. BRASILEIRA DOS CRIADORES DE OVINOS

Maiores detalhes com

APACCO-ASSOC. PARAIBANA
DOS CRIADORES DE CAPRINOS
E OVINOS
R. Semeão Leal, 150, cj. 6. Fone:
321-5490. - Campina Grande - PB
CEP 58.000